# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.° N.° 21 357
Janeiro 1984
Segunda-feira

16 20$00

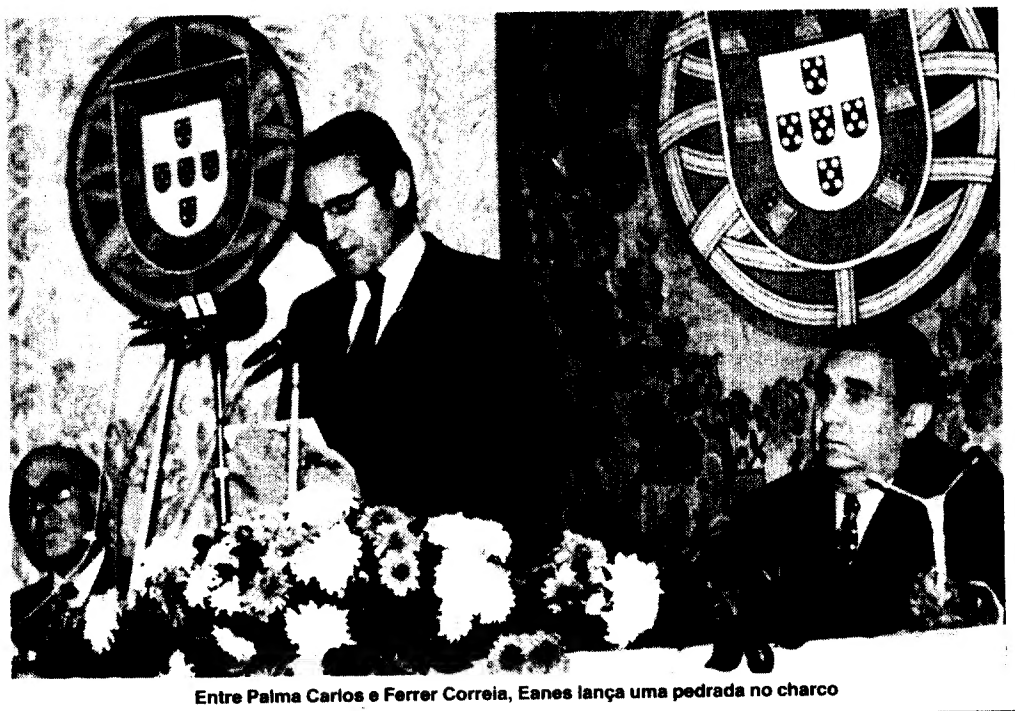

*Criar novos partidos, modificar o sistema*

# Eanes não pensa reformar-se em 85

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, ao discursar no sábado em Coimbra, durante o almoço comemorativo do 3.° aniversário da sua reeleição, lançou uma pedrada no charco da vida política nacional: demarcou-se da acção governativa, com a qual não se co-responsabiliza; considerou existir «razão, lugar e até necessidade» de criação de novos partidos; e garantiu que «sejam quais foram as circunstâncias» continuará activo politicamente no futuro. Salgado Zenha, ausente no México, enviou uma mensagem, que foi vibrantemente aplaudida pelas cerca de 1500 pessoas que almoçaram com Eanes. Entre elas 15 presidentes de Câmaras PS.

Texto integral da intervenção de Ramalho Eanes nas págs. 4 e 5

**Política de A a Z:**
**Um discurso de crítica, de responsabilidade e de esperança**
Pág. 3



Entre Palma Carlos e Ferrer Correia, Eanes lança uma pedrada no charco

*Estatuto Disciplinar já previsto*

## Combate contra corrupção chega à Função Pública

O novo Estatuto Disciplinar dos Funcionários e Agentes da Administração Central, Regional e Local, assinado pela presidência do Conselho de Ministros e pelo Ministério da Administração Interna, foi hoje publicado no «Diário da República».

O Decreto-Lei n.° 24/84, decorre da autorização concedida pela Assembleia da República ao Governo (Lei n.° 10/83, de 13 de Agosto), no sentido deste proceder à revisão do referido estatuto disciplinar, que agora se concretiza com a sua publicação na folha oficial.

A aplicação do novo Estatuto entra em vigor em Fevereiro.

O diploma entra em vigor no dia um do próximo mês de Fevereiro, e prevê que os casos pendentes sejam regidos pelas seguintes regras: «as normas relativas à incriminação e quali-

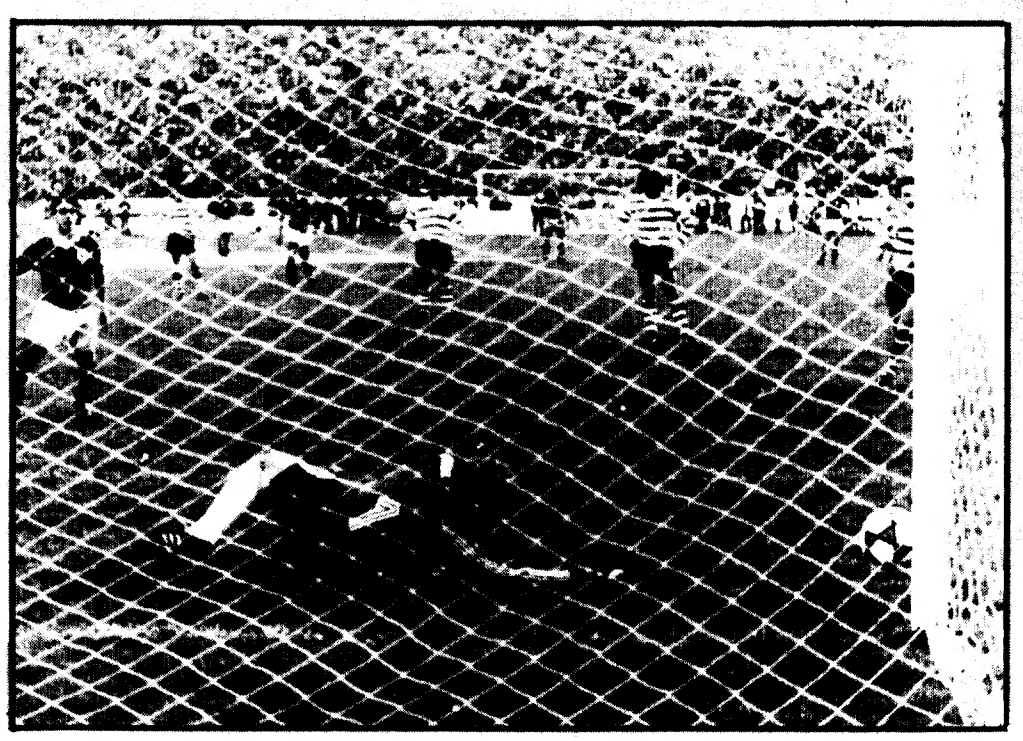
Continua na pág. 20

*Novas negociações marcadas para Fevereiro*

# FMI vai exigir mais austeridade

● *Relançamento prometido pelo Governo fica "na gaveta"* Pág. 20

# Alvalade restringe luta a Benfica e Porto



Alvalade: este defendeu Katzirz

Alvalade: corria o minuto 65, quando Manuel Fernandes desceu até à sua defensiva e carregou Chalana pelas costas. O juíz lisboeta Vítor Correia marcou grande penalidade, que foi tremendamente contestada por larga fatia da plateia. Para os inconformados, escreveu-se direito por linhas tortas: Diamantino atirou mas Katzirz, em mergulho para a direita, cortou para a cabeceira o trajecto do couro. Todavia, já o mesmo não conseguiu fazer a quatro minutos do termo do emocionante «derby» de Alvalade, quando Nené rubricou a **paradinha** do costume e (também de «penaltie») fez o Benfica vencer, pela 1.ª vez desde há quatro anos, no terreno daquele que parece agora distante de entrar na esgrima directa pelo título.

Pág 13

**Hoje:**

## comunicação social

# Alexandre Vieira trasladado para o Alto de S. João

Foram hoje trasladados para um gavetão perpétuo do Cemitério do Alto de S. João os restos mortais de Alexandre Vieira, sindicalista e jornalista que exerceu grande actividade no princípio do século.

Alexandre Vieira fundou em 1908 o jornal «A Greve», do qual foi director e tipógrafo – e em 1919 exerceu as funções de secretário-geral da União Operária Nacional, ao mesmo tempo que dirigia o jornal «A Batalha».

Nascido no Porto em 1884, Alxandre Vieira, que morreu aos 54 anos, foi também membro efectivo do Conselho Administrativo da Universidade Popular Portuguesa e dirigente da Associação dos Inquilinos Portugueses.

Alexandre Vieira

Entre diversos livros, Alexandre Vieira publicou um dedicado ao sindicalismo, sob o título «Em volta da minha profissão».

# Clube de Jornalistas — eleições no dia 30

Com vista à eleição dos primeiros corpos gerentes do Clube de Jornalistas, a efectuar no próximo dia 30 do corrente, a Comissão Instaladora, dando cumprimento ao mandato que lhe foi confiado pela última assembleia geral da classe, promoveu já a formação de uma Comissão Eleitoral.

Essa Comissão ficou assim constituída: António Jorge Branco, José Henrique Coimbra, Natal Vaz, Mário Crespo, Rodrigues Borges e Wilton Fonseca.

De momento, existem já 127 sócios com capacidade eleitoral.

# Director de Informação da Antena 1 contestado pelo CR da RDP/Porto

O Conselho de Redacção da RDP/Porto reivindicou o direito de ser ouvido sobre a nomeação do novo director de Informação da RDP/Antena 1.

A nomeação prevista para a próxima semana mereceu do Conselho de Redacção da RDP/Norte, na sua última reunião (estão já marcadas eleições para o novo CR para o próximo dia 27), a «opinião negativa sobre um dos nomes apontados para o cargo — o de António Ribeiro, da RDP/Comercial».

«António Ribeiro não reúne as condições minimamente necessárias e compatíveis com a importância e responsabilidade daquele alto cargo» — afirma um comunicado do CR a que a ANOP teve acesso.

# Murdoch (por enquanto) não "mordeu" ainda a Warner

O magnata australiano da Imprensa Rupert Murdoch perdeu uma batalha na sua tentativa de passar a controlar o grupo nova-iorquino «Warner Communications» (Cinema, Televisão e Informática).

Com efeito, um juiz do Delaware rejeitou o recurso apresentado por Rupert Murdoch com vista a suspender, de maneira preliminar, a compra de 19 por cento das acções «Warner» pelo grupo «Chriscraft Industries».

Esta compra, em troca da qual a «Warner» deveria obter 42,5 por cento do capital de uma sociedade local de Televisão cujo proprietário é a «Chris-Craft», destina-se, essencialmente, a impedir o domínio de Murdoch.

O magnata australiano, que já possui 7 por cento e que anunciou que irá tentar adquirir 49,9 por cento, pedira ao juiz do Delaware (Estado onde a Warner está sediada) para não premitir a operação com a «Chris-Craft», afirmando que ela poderá enfraquecer ainda mais a posição financeira da «Warner».

A decisão do juiz não constitui uma derrota definitiva para Rupert Murdoch: com efeito, é possível que o grupo «Chris-Craft» vote contra a actual direcção da Warner e aceite a oferta de compra feita por Murdoch.

Por outro lado, este último intentou uma acção semelhante junto da Comissão Federal das Comunicações, que poderá bloquear ainda mais a compra de acções da Warner pela «Chris-Craft».

# Problemas laborais na BBC

Quatro dezenas de jornalistas da Televisão da BBC foram suspensos das suas funções na sexta-feira passada, depois de recusarem assegurar o jornal televisivo da tarde, devido a um conflito entre o seu Sindicato e a Direcção.

Já no dia anterior, o jornal da BBC de maior audiência, o das 21 horas, não pôde ser difundido, por os jornalistas terem abandonado a Redacção meia hora antes, a fim de se deslocarem a uma reunião do seu sindicato, o NUJ (National Union of Journalists).

O NUJ recusou nessa noite a última proposta salarial da Direcção, que considera insuficiente para compensar a introdução de equipamento informático.

A BBC pretende introduzir o uso de computadores em todos os programas informativos e os Sindicatos aceitam aquela medida se se verificar um aumento de salário, já que a utilização de computadores requer especialização.

*35.º aniversário do CAME (fim)*

# Factor indiscutível da economia mundial

Ao cumprir 35 anos de existência, o Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME) transformou-se, como fonte de 30 por cento da produção mundial, num factor indiscutível da vida económica internacional.

As cifras oficiais indicam que os países do CAME possuem 22 por cento da energia eléctrica que se produz no mundo, 26 por cento do carvão, 28 por cento do gás natural, 29 por cento dos aços e 37 por cento dos fertilizantes.

No relatório apresentado à 37.ª Sessão do Conselho, efectuada em Outubro último em Berlim-Leste (RDA), assinala-se que o volume do comércio entre os Estados membros, cresceu em 1982, 11,5 por cento em relação ao ano anterior.

No entanto, os números de crescimento do comércio com os países capitalistas registaram uma diminuição em relação aos anos precedentes, apesar de terem aumentado 6,6 por cento.

De acordo com as estatísticas da organização, o rendimento nacional dos Estados do CAME aumentou em 66 por cento entre 1971 e 1980. Ao mesmo tempo observa-se que nos primeiros anos da presente década regista-se uma desaceleração desse desenvolvimento.

Em 1981, por exemplo, o aumento global do rendimento nacional foi de 3,1 por cento. A única excepção foi a Polónia que, abalada por conflitos sociais nos anos precedentes, experimentou em 1982 uma diminuição do Produto Nacional Bruto de 2,6 por cento.

Os Estados do CAME já concluíram mais de mil acordos com Estados e empresas capitalistas, com caracerísticas de longo prazo, nos quais se incluem a modalidade dos pagamentos compensatórios com troca regular de componentes e experiências técnicas e planos conjuntos para a produção e colocação da mesma.

Para os especialistas do CAME estes contratos «transformam-se numa forma de cooperação a longo prazo, que responde às exigências objectivas do crescimento económico, não apenas dos países socialistas, mas também dos capitalistas, os quais utilizam cada vez mais elementos de planificação económica».

Entre os acordos mais importantes de colaboração deste tipo figuram os gasodutos da Sibéria para a Europa Ocidental, as fábricas de refinação de metais em Carélia (URSS), realizados com a Finlândia, os complexos madeireiros de Usth-Ilinsky, com a França, ou os contratados com a firma alemã-federal «Salzgitter» para a montagem na URSS duma unidade completa de polietileno.

O plano quinquenal 1981-85 está a desenrolar-se sobre os acordos básicos da 31.ª sessão do CAME, efectuada em 1977 e ao mesmo tempo culminará o «primeiro programa complexo», cuja duração é de 10-15anos.

Este «primeiro programa complexo» foi o resultado das discussões de «actualização» do CAME desenroladas durante a 22.ª. sessão do organismo em Abril de 1969 e da 25.ª sessão de Julho de 1971, em Bucareste.

Nessas reuniões foram elaborados mais de 200 esquemas de cooperação económica e científico-técnica entre os Estados membros do CAME.

O conjunto das medidas tendentes a solucionar esses temas são agrupadas em três categorias pelos técnicos do CAME: As medidas que aperfeiçoam o sistema da cooperação dos Estados membros, as medidas orientadas para o aprofundamento da cooperação no capítulo material, o conjunto de medidas jurídicas e no capítulo institucional cujo objectivo é aperfeiçoar gradualmente a actividade dos órgãos actuais do CAME, os órgãos especiais da entidade em si mesma para a cooperação económica e científico-técnica.

«Este desenvolvimento», assinalou o especialista checoslovaco em assuntos do CAME, Valdimir Wacker, «corresponde ao processo em curso da internacionalização da produção no mundo».

«Pode dizer-se», notou Wacker, «que a internacionalização da produção é um processo multilateral do desenvolvimento das forças de produção e do crescimento constante da divisão social do trabalho, que num determinado grau do seu desenvolvimento supera as fronteiras nacionais».

«Hoje não há no mundo um único país que conseguisse desenvolver-se como Estado industrialmente avançado, se não se incorporasse a essa internacionalização. Não há nenhum país que tenha todas as condições naturais e materiais e necessárias e as fontes humanas. Isto depreende-se duma série de condições objectivas», concluiu o especialista checoslovaco.

Neste momento, segundo declarações de altos funcionários do CAME, está a ser preprada uma nova reunião cimeira.

Tal reunião corresponderia ao que foi acordado em 1969, em Bucareste, e deveria avaliar o cumprimento do «primeiro programa complexo» e estabelecer as bases para um possível segundo.

Desde há algum tempo são várias as vozes críticas no seio do CAME e com diversos conteúdos, nem sempre convergentes, que se pronunciam por uma «nova actualização».

Algumas delas, como a Checoslováquia e a República Democrática Alemã, que insistem «na necessidae de aprofundar e acelerar o processo de integração das economias dos Estados membros».

Outras, como a Roménia, que aspiram a estabelecer, por um longo período e de forma institucional, certas prerrogativas outorgadas nos princípios do CAME aos países com menor índice de desenvolvimento relativo no organismo, fundamentalmente no que se refere ao abastecimento de energia, combustíveis e matérias-primas.

Por seu lado, a União Soviética tenta, desde há muito tempo, atribuir a vários dos Estados membros um nível de responsabilidade que lhe permita redistribuir os seus próprios recursos para o desenvolvimento interno, o que resulta particularmente importante na área da energia, combustíveis e bens de consumo.

Enquanto isto, países com avultadas dívidas externas com a área capitalista, como a Polónia, procuram encontrar apoio para superar a sua actual crise.

Tanto pelo crescimento do seu peso específico na realidade internacional, como pelo cumprimento de vários dos objectivos estabelecido na sua fundação, o CAME pode mostrar um balanço positivo por ocasião do seu 35.º aniversário.

Mas para a sua próxima cimeira, continuarão a ser inevitáveis uma série de problemas com vista a conseguir uma integração das economias dos Estados membros.

Uma fonte especializada do CAME assinalou que as tarefas que têm pela frente incluem a superação de «egoísmos» nacionais e os diversos graus de desenvolvimento dos países, o desigual cumprimento dos planos de integração ou estabelecimento das infra-estrutuas que a tornem possível, evitar o enfrentamento nos mercados capitalistas, alcançar uma distribuição aproveitamento racional dos mesmos e avançar na introdução da revolução científico-técnica a todos os níveis da organização, programas e estruturas de cada país.

Trata-se de problemas que deverão resolver-se numa atmosfera internacional endurecida nas relações este-oeste, mais inclinada para a confrontação do que para a cooperação internacional.

(Benjamin Libero-IPS).

## tem a palavra o leitor

# Ainda as inundações de Novembro

**1.º ponto:**

– A tragédia foi rápida; o «pandemónio», e o contá-lo só, quem o «viveu»; dor que ainda geme. – As forças políticas – de formas diferentes – chamaram de imediato, a atenção do Governo; este, por sua vez, «enfrascou» por todas as vias, o país inteiro, e, que ia tomar medidas rápidas; medidas, que surgem no «papel» – camarário – em 23/12 e, que, por sua vez chega ao sinistrado em 4/1 (...) – O sinistrado – único, que gemeu e geme fica na **obrigação** de, mendigar – apenas e só – de 5 a 10/1 (...) –

**2.º ponto:**

–Duas inválidas (aqui, no Cacém não é caso único – mãe e filha – a mãe com 82 anos – «vivem» das respectivas reformas, que, juntas, não perfazem 11 000$00. – A mãe, é salva no próprio leito, já completamente submerso. Assim mesmo, graças ao «milagre», da derrocada dum muro exterior, que obviamente escoou **tudo** quanto a casa continha.

Cada passagem – ida e volta – do Cacém para Sintra, custa 100$00!!! –

**3.º ponto:**

Centenas de sinistrados, deslocam-se à Câmara, e desta à St.ª Casa da Misericórdia. E, tudo isto se **tem** de processar, até ao dia 10 do presente, incluídos um sábado e um domingo!!!

**4.º ponto:**

Aqui, no Cacém, atempadamente foram ouvidas – e comprovadas – as declarações dos atingidos, por senhoras assistentes da Segurança Social, e na própria Junta de Freguesia.

– Posto, como que intróito verifica-se:

Nomeadamente em relação ao Cacém, com cerca de 60 mil habitantes, e centenas de sinistrados, o Governo e a presidência camarária, «esquecem» a autarquia – a Junta de Freguesia – e «lembram-se» da «Santa» Casa da «Misericórdia»; uma, no local e a outra na vila. – Só que... uma autarquia «é» APU, e a Câmara «é» de ideologia diferente. Mais; porque «Santa» e «Misericórdia», vulga a «virtude» – neste caso a da «caridade», temos pois, que o **Dever** do auxílio, do socorro, etc., etc., esse próprio dever, passa de «adjectivo»; passa para esmola!!! Assim, da dor alheia – da que geme – alguém vai colher proventos eleitoralistas: fizeram uma boa acção.

Mas... Será que o empréstimo, é «donativo?»

Será que a «Santa Misericórdia», desconhece que ficaram famílias completamente nuas – vestidas depois, por iniciativa da Cruz Vermelha; mas, mais concretamente pela solidariedade local – e consequentemente sem meios, para custear o transporte – 100, ou 200$00 –? – Saberá ainda, todo esse «escol» virtuoso, que **dezenas** de famílias, ainda nem sequer, podem dormir, e estar em suas casas? Algumas dispersas, até por Lisboa. Outras, ainda, tomando os seus alimentos por «caridade», numa dependência da Cruz Vermelha, e, em casas de vizinhos? – E, por último, qual o «valor» de todo o trabalho prestado pela Junta de Freguesia, inclusive os inquéritos já feitos? –

«Santa Misericórdia»! – Em que lugar exacto, se situa esta «Santa virtude?» – Na rapidez da tragédia; no tempo da resolução dos problemas dos sinistrados, ou na «velocidade», e distâncias que os mesmos têm de percorrer? Mesmo que, nem para o transporte tenham quanto baste?

Embora desviado – e, muito distante – do que me «ensinaram», lembram-me palavras atribuídas, a quem nunca as pronunciou: «Felizes dos pobres, etc.» e: «Infelizes de vós os ricos»... etc. Ou, em relação aos empréstimos – estas, foram ditas : – «Empresta àqueles de quem não esperas receber».

– É tempo, mais que tempo, de se respeitar o homem – e a mulher – na sua condição fundamental: parte dum todo.

– Penso que algo está eivado. Espero que não seja o dever; porque este – o dever – não é gentileza de qualquer senhor ministro, ou de qualquer senhor presidente, como o não é em relação a mim próprio. Só que... esse dever – e, neste caso, no «todo» de Sintra, começa exactamente num senhor ministro ou, num senhor presidente.

É por último, seria conveniente que o senhor presidente da Câmara de Sintra, **visse** todas as casas, cujas traseiras confinam com a chamada «ribeira do papel», nomeadamente até à fábrica «Melka». – O «inferno» é bem patente, mas... infelizmente – e muito breve – novos «infernos» se esperam.

**Armando Martins de Araújo**

**PS – As duas inválidas são, minha sogra e minha cunhada. Sem condições para tanto, socorri-as em minha casa, até que «reparassem» a sua habitação. Fui eu que paguei.**

## política de A a Z

# Um discurso de crítica, de responsabilidade e de esperança

*AOS amigos pessoais, aos amigos políticos, aos admiradores da sua pessoa e aos eleitores da sua candidatura, com quem no sábado almoçou, o Presidente da República confidenciou que «não tem meios para se co-responsabilizar pela acção governativa, já que pelo texto da Constituição revista apenas lhe cabe ser informado pelo Primeiro-Ministro acerca dos assuntos respeitantes à condução política interna e externa».*

*A frase contém um remoque polémico. E dificilmente se compreenderá que os parlamentares do PSD e do PS, durante os trabalhos da revisão constitucional, tenham, de gorra, diminuído os poderes presidenciais quando é notória a disponibilidade de Mário Soares para uma candidatura presidencial, e, apesar da «coligação governamental» e da «maioria parlamentar», cresce a probabilidade de PSD apresentar um candidato próprio para as eleições de 1985. A lógica política aconselharia que se não esvaziasse o cargo que se admite, ou pretende, exercer. Todavia, e nesse propósito concordantes, os deputados do PS e do CDS colaboraram numa diminuição das funções, iniciativa e autoridade do Presidente da República. Algumas vezes invocando, com deplorável incapacidade de previsão e não tendo em conta a experiência constitucional anterior, argumentos de natureza democrática e civilista.*

*Os dois planos – o da recuperação civilista e o do rigor democrático – não eram, necessariamente, interdependentes. O que contou, porém, na revisão constitucional, foi o preconceito antieanista, a designação tácita, evidentemente, de Eanes como inimigo principal.*

*A questão Garcia dos Santos foi, apenas, num domínio delicado – o das chefias militares – um peculiar exemplo desse afrontamento de que a maneira como fora saudada a extinção do Conselho da Revolução constituíra anúncio.*

*Criou-se uma situação delicada: visando directamente Eanes, os «políticos» interessados no «processo restauracionista», ou nele coniventes, desenvolveram uma campanha contra os militares de Abril, contra Abril. Pretenderam isolar o Presidente da República e limitar-lhe o campo de acção, não tendo em conta o desgaste dos partidos e o desgaste dos líderes partidários, desvalorizando o mandato recebido de um sufrágio directo e a natureza transpartidária de uma candidatura que a lei permite que não seja necessariamente veiculada a partidos ou a coligações estritas.*

*Chegou a hora da «clarificação das responsabilidades políticas que cabem a cada instituição do poder democrático». O Presidente Ramalho Eanes considerou essa clarificação «crucial para o futuro dos portugueses». Se, por um lado, são de evitar «as vias que conduzem à concentração pessoal de poderes», por outro lado, parece necessário conferir ao Presidente da República poderes, capacidade de iniciativa, direito de intervenção nos domínios em que importe dar continuidade às linhas de actuação política correspondentes à vontade nacional profunda e aos interesses nacionais permanentes.*

*Existem aspectos da vida política nacional – e a própria viragem histórica que o 25 de Abril representa – que não podem estar à mercê das flutuações partidárias, de «coligações» que dêem origem a maiorias parlamentares ocasionais, a combinações marginais, a manobrismos caprichosos. O que se pede ao Presidente da República eleito por sufrágio directo, directamente investido, sem intermediários, num mandato que exprime uma vontade nacional larga e profunda, é que seja o garante da Constituição, o defensor das conquistas democráticas, o impulsionador do avanço sociopolítico, o supremo intérprete dos interesses do complexo histórico Estado-Nação.*

*Apesar da revisão constitucional, o povo olha para o Presidente da República como a mais alta autoridade. Nele deposita esperança. E, esperançadamente, considera aberto já o período de escolha e de discussão das «eleições presidenciais». Atento a esse facto, no discurso que pronunciou no almoço de Coimbra, Ramalho Eanes disse: «Penso que o debate sobre as próximas eleições presidenciais torna oportuno que as atenções se voltem também para os problemas do poder político que não estão resolvidos e que devem ser clarificados antes dessas eleições pelo menos no plano dos objectivos futuros».*

*Não sendo constitucionalmente possível uma candidatura do general Ramalho Eanes em 1985, é evidente que lhe não poderão ser pessoalmente atribuídos «obscuros propósitos» de ver os poderes presidenciais reforçados, nem de pretender ser, pessoalmente, beneficiário da clarificação necessária do nosso sistema político, e, em particular, das relações entre os órgãos democráticos representativos.*

*O Presidente da República não escondeu o que pensa após a experiência de um mandato presidencial completado e de três anos cumpridos de um segundo mandato. Para Eanes «este sistema de relações entre os órgãos democráticos dificilmente poderá chegar a resultados mais positivos do que os alcançados – e que são manifestamente insuficientes para bem resolver os problemas nacionais».*

*Não esquecendo os sucessivos bloqueamentos a que o Estado democrático tem estado sujeito, e não deixando de reconhecer que a crise do Estado democrático passa, também, pelas crises partidárias, Eanes pensa que o espaço político admite, ou talvez mesmo requeira, novos componentes, novos partidos, e que mais cedo ou mais tarde será preciso resolver o dilema: «Ou o Presidente da República é escolhido pelo Parlamento, não assumindo qualquer responsabilidade directa perante os eleitores, e subordinando-se, naturalmente, às maiorias parlamentares, ou o Presidente da República é eleito pelos cidadãos, e terá de exercer as suas funções num diferente quadro de responsabilidade política, um quadro que se estenda às decisões executivas e exija uma obrigação comum de articulação e de conciliação do seu programa de candidatura com os programas das maiorias que formarem o Governo».*

*Estas «articulação» e «conciliação» não deverão ser entendidas na linha da política totalitarizante, a curto ou médio prazos, de uma ocupação monocolor do Poder: «um Presidente, uma maioria parlamentar, um Governo»; mas, o que é diferente, a conjugação e a presença complementar de representantes de sufrágios diferentes: o das «eleições legislativas» e o das «eleições presidenciais».*

*Pensa Eanes que «a Democracia não se esgota numa solução governativa, qualquer que ela seja». Nem num sistema eleitoral. Nem numa modalidade representativa. «Cabe aos cidadãos, e só a eles – citamos –, em todas as alturas, escolher o seu destino, optando ou criando as soluções, seleccionando os métodos e elegendo os instrumentos».*

*Novas formações políticas? Novos partidos? Um novo partido? – Ficam as perguntas para os cidadãos lhes darem resposta.*

*Pela sua parte, o cidadão António Ramalho Eanes, firmemente, diz-nos que não abdica da sua «responsabilidade democrática». Como Presidente da República eleito, por sufrágio directo com significativa votação, contra um outro candidato com o qual se identificavam os «restauracionistas», os feridos de ambição e os partidários de um projecto político anti-Abril.*

*Não se apresenta Eanes – para maior mal da «coligação PS-PSD» – como um chefe de oposição. Coloca-se a outro nível: como o defensor, com todos trabalhando, dos valores da Democracia – para que, nas suas palavras, «Portugal seja uma fonte de Esperança».*

## ponto a ponto

A direcção distrital de Lisboa do **Movimento Democrático de Mulheres** afirmou que o desemprego, a discriminação em função da maternidade e sobrecarga doméstica, condicionam a participação das mulheres na vida social, política e cultural. A direcção distrital do Movimento Democrático de Mulheres (MDM) reunida em Lisboa acrescentou, em comunicado, que «esta realidade repercute graves deficiências e consequências no equilíbrio físico e emocional das mulheres».

O [illegible] do Estado-Maior-General das Forças Armadas **general Melo Egídio** chegou ao Funchal proveniente dos Açores, soube a **ANOP** de fontes militares.

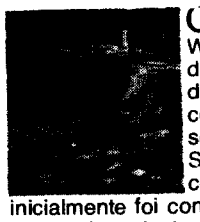
O CEMGFA participou nos Açores na cerimónia de transmissão de poderes no comandante das Forças Armadas e manterá durante a sua estada na Madeira contactos com o comandante-chefe da Zona Militar, general Correia da Cruz.

Não foram revelados mais pormenores do programa de Melo Egídio que regressa amanhã a Lisboa.

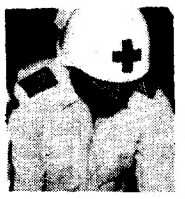
O presidente do Governo Regional da Madeira, **Alberto João Jardim,** desloca-se à ilha de Jersey durante a sua visita oficial de 22 a 28 de Janeiro ao Reino Unido – revelaram fontes oficiais. O chefe do Governo Regional manterá encontros com os responsáveis locais e reunirá com a comunidade madeirense em Jersey (cerca de quatro mil pessoas) com quem abordará várias questões, nomeadamente a realização em Junho, no Funchal, do primeiro congresso das comunidades madeirenses.

A comissão política da JSD dos Açores anunciou em **Angra do Heroísmo** a aprovação das linhas gerais de um «plano de política geral para a juventude açoriana».

Este plano, revelou em conferência de Imprensa o presidente da JSD-Açores, Joaquim Ponte, vai ser discutido com os presidentes das comissões de ilhas, e posteriormente apresentado ao chefe do executivo açoriano.



O embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, Werner Schatman, inicia amanhã uma visita oficial de três dias à **Madeira** – revelaram fontes oficiais do Funchal. O embaixador alemão federal manterá contactos com as entidades regionais durante a sua estada na Madeira e desloca-se ao Porto Santo onde visitará as obras de ampliação da central dessalinizadora, o Hotel Novo Mundo, que inicialmente foi construído com capitais alemães e será elucidado acerca do projecto de construção de uma central dessanilizadora por energia solar, projecto financiado pela Universidade Técnica de Berlim-Oeste.



Cerca de 50 recrutas da **Cruz Vermelha Portuguesa** prestaram em Braga, o seu «compromisso de honra» em cerimónia realizada na sede da delegação distrital da instituição.

Após o juramento, o arcebispo da diocese, D. Eurico Nogueira, procedeu à bênção de uma nova ambulância e um jipe, para serviço da CVP distrital, na presença de Santana Guapo, em representação do presidente da CV Portuguesa, do governador civil e autoridades militares da cidade. As mesmas individualidades assistiram ao acto de posse dos dirigentes do núcleo da CVP rentemente criado em Vila Verde e que é presidido por Ermelinda Portocarrero Feio.

# Um manuscrito do mar Egeu

**Cardoso e Costa**

Na narração que vai seguir-se qualquer semelhança com políticos portugueses é mera coincidência.

NUMA das nossas deambulações habituais pelos alfarrabistas deparou-se-nos um pergaminho, ou coisa que o valha, amarelecido e delido pelo tempo, de leitura difícil, mas ainda dele podemos extrair uma história edificante.

Não nos responsabilizamos pela tradução correcta, aliás, dispensável, pois quando as palavras transportam uma corrente de espírito não exigem uma reprodução fiel.

Existia na Grécia Antiga uma cidade (naqueles tempos, como os leitores sabem, uma cidade era um Estado) em cujo termo se não produzia em quantidade suficiente o alimento básico da população. Vai daí que o Governo da cidade nomeie um grupo de cidadãos para dirigirem uma instituição (a qual se designaria hoje por Empresa Pública) destinada a garantir o abastecimento da cidade, sem roturas e sem especulações dos cidadãos de outras cidades, interessados em fazer diminuir ainda mais a produção daquela cidade e sempre prontos para usufruírem dos subsídios que o Estado concedia a esses produtos, pois, já naquele tempo, quem governava tinha a preocupação de que o povo se não revoltasse com a carestia da vida.

Eis senão quando, ao cidadão encarregado dos abastecimentos, e aparentado com os artesãos que transformavam o produto, lhe dá para entender que a livre concorrência entre as cidades é que asseguraria o pleno abastecimento do seu Estado e aos preços mais baixos, pretendendo, para isso, abrir as portas aos comerciantes de outras cidades – meia dúzia de famílias actuando no mais absoluto segredo. Sendo talvez por isso que ainda hoje se diz que o segredo é a alma do negócio... Mas, temeroso de que só isso não bastasse para assegurar o funcionamento do mercado, imaginou mais um subsídio só para que esse engenhoso invento funcionasse (os estrangeiros esfregaram as mãos de contentes) e desse a impressão de ser um mercado livre – não escasseava engenho àquele suspeito cidadão.

Como lhe faltava em conhecimentos de retórica (embora a Grécia fosse o berço desta disciplina) o que lhe sobrava em engenho, convenceu outro cidadão mais instruído e desembaraçado nessas lides (embora as más línguas dissessem que não acreditava muito na bondade do sistema) a ir para a Ágora da cidade (que viria a ser o Parlamento dos nossos tempos) defender a ideia.

Foi qualquer coisa de espectacular, de empolgante, podemos mesmo dizer de patético, a acção que se desenrolou na grande praça pública da cidade. Mas, qualquer dos cidadãos presentes, com um mínimo de atenção, verificava a existência de sectores das bancadas que deveriam receber ordens de outros Estados, pois apenas se detinham nos epifenómenos. O cidadão eminente que defendia a ideia também nada acrescentava de nteresse para a discussão...

Foi um trabalho notável de tribunos que querem conquistar os concidadãos pelo calor e o entusiasmo deuma discussão, escondendo a vacuidade dos argumentos, não trazendo para a praça pública razões válidas e ponderosas e nem questões de fundo. A discussão desenrolou-se de tal maneira, e atingiu tal climax, que o Presidente da Assembleia sentiu necessidade de dar explicações, aos cidadãos mais inexperientes, sobre Democracia.

O autor da ideia foi clamorosamente derrotado e ingloriamente sacrificado na ara dos interesses dos estrangeiros, não se aguentando por mais tempo no lugar que os seus concidadãos lhe tinham destinado. O seu porta-voz, logo que tomou conta da «pasta», demarcou-se imediatamente das ideias do seu antecessor.

Pouco depois, passado um ano sobre a primeira arremetida na praça pública, como se estivesse a ser vítima de uma reci diva de sarampo (sarampo, sa rampelo, sete vezes vem a pelo), o eminente cidadão, que tanto tinha condenado a entrega do comércio daqueles produtos essenciais aos cidadãos de outros Estados, volta à carga com pezinhos de lã, como hoje se diz. Só não teve coragem, ou não lhe deram tempo, foi de voltar com o assunto à grande praça pública da cidade.

Continua na pág. 7

# Discurso de Eanes: uma pedrada no charco

O Presidente da República, general Ramalho Eanes ao discursar no sábado em Coimbra, no final no almoço comemorativo do 3.º aniversário da sua reeleição, lançou uma poderosa pedrada no charco da vida política portuguesa : demarcou-se claramente da acção governativa; considerou, pela primeira vez, explicitamente, que há *razão, lugar e até necessidade* de novos partidos políticos; e garantiu aos presentes que não se retirará da vida política, anrtes continuando *como sempre a trabalhar para todos, com aqueles que quiserem defender os valores* que apresentou em 1980 no seu programa de recandidatura a Belém. Programa — disse — *ao qual nada tenho a alterar*, pois a experiência posterior *reforça a sua necessidade e até a sua importância.*

No final do seu discurso — unanimemente considerado como o mais importante, vigoroso e claro de todos quantos tem proferido de há muitos anos a estas parte — os cerca d 1.500 convivas mostravam sem disfarce a sua satisfação. Depois destas palavras — dizia-se à boca cheia — os dados erstão lançados. O Presidente não pode agorta recuar, não pode mais ficar pelas intenções ou pelos avisos à navegação e tem mesmo que actuar, sob pena do mais completo descrédito. *Já não tem muito mais tempo para hesitações ou para poder esperar* — dizia-se igualmente no local da reunião.

## A coragem

O discurso — que o «DL» publica na íntegra, dado tratar-se de um documento de grande reelevância para a actual e futura vida política do país — foi cuidadosamente preparado. Palavra a palavra, até ao mais ínfimo pormenor, *tendo em conta os apelos que todos os dias chegam ao Palácio presidencial, vindos dos mais diversos quadrantes políticos, sindicais, autárquicos, religiosos e culturais*, disseram-nos personalidades muito próximas de Belém, que chamaram ainda a atenção para uma frase de Eanes: *Meus queridos amigos: não pretendo ir mais longe, hoje, nesta oportunidade.*

A gravíssima situação em que o país se encontra, e manifesta incapacidade de quem nos tem governado para resolver os problemas nacionais, o clima de imoralidade, irresponsabilidade e impunidade que cada vez é mais nítrido, terãom sido a base para as medidas, mas duras, palavras do Presidente, que não se «esqueceu» igualmente de afirmar a certa altURA: *É preciso ter a coragem de fazer o que deve e pode ser feito, compreendendo exactamente em que condições e quando deve ser feito.*

Esta passagem foi interpretada, como a confirmação de que o Presidente se decidiu a actuar. esperando apenas a melhor oportunidade e que, de resto, não deve demorar.

Eanes, de uma forma hábil, teceu também claras críticas, ainda que apenas implicitaas ao que tem sido a actuação dos partidos que não cumprem os programas com que se apresentam ao eleitorado.

Defendendo a necessidade, e o empenho, de cumprir o seu programa de recandidatura, lembrou: *Razões de oportunidade, conveniência de momento ou imposições de ordem técnica não justificam, em minha opinião, o esquecimento dos compromissos assumidos no plano programático.*

A quem servir a caarapuça, que a entenda.

## A tensão

Ponto importante no discurso do general foi a abordagem do que têm sido as relações entre os órgãos do poder em Portugal.

Dando exemplos concretos, mostrou como o órgão Presidente da República, no actual quadro constitucional, *está limitdo* para exercer uma acção política consistente, uma vez que não tem meios *para se corresponsabilizar pela acção governativa* (a revisão constitucional retirou-lhos).

Depois, nunma das passagens mais aplaudidas da sua intervenção, Ramalho Eanes disse não acreditar *ser ajustada às necessidades nacionais do presidente e do futuroi, um sistema político onde um Presidente da República, eleito por sufrágio directo e universal, não disponha de meios políticos para defender o seu programa de candidatura nem, sequer tenha vínculo claro de responsabilidade política em relação ao executivo*, acrescentando:

*Aquilo a que nesten momento se convenciona chamar o equilíbrio de poderes ée, de facto, uma permanente tensão de conflito, uma relação onde a cooperação institucional ameaça romper quando o Presidente da República usa poderes constitucionais.*

E após ter recorrido, mais uma vez a exemplos concretos — o que não é muito o estilo de Ramalho Eanes nos seus discursos — concluíu:

*Este siistema de relações entre órgãos democráticos dificilmente poderá chegar a resultados mais positivos do que os alcançados — e que são manifestamente insuficientes para bem resolver os problemas nacionais.*

Assim, creio que uma de duas vias terá de ser seguida.

Ou o Presidente da República é escolhido pelo Parlamento, não assumindo qualquer responsabilidade directa perante os eleitores, e subordinando-se naturalmente às maiorias parlamentares; ou o Presidente da República é eleito directamente por sufrágio directo e universal, não disponha de meios políticos para defender o seu programa de candidatura nem, sequer, tenha um vínculo claro de responsabilidade política em relação ao executivo.

## Tensão

Aquilo a que neste momento se convenciona chamar o equilíbrio de poderes é, de facto, uma permanente tensão de conflito, uma relação onde a cooperação institucional ameaça romper quando o Presidente da República usa poderes constitucionais. Por exemplo, quando o Presidente da República para manifestar a sua discordância política utiliza o veto, ou mesmo o pedido de apreciação da constitucionalidade de medidas de quaisquer maiorias em cuja concepção, defenição e execução não comparticipou pelo que não pode ser corresponsabilizado.

Não interessa recordar agora outros exemplos concretos.

Antes importa verificar que este sistema de relações entre órgãos democráticos dificilmente poderá chegar a resultados mais positivos do que os alcançados — e que são manifestamente insuficientes para bem resolver os problemas nacionais.

Assim, creio que uma de duas vias terá de ser seguida.

Ou o Presidente da República é escolhido pelo Parlamento, não assumindo qualquer responsabilidade directa perante os eleitores, e subordinando-se naturalmente às maiorias parlamentares; ou o Presidente da República é eleito directa-

*O discurso do*

# Nada tenho a ver com para novos partidos, vou

**Eis, na íntegra, o discurso do Presidente da República, general Ramalho Eanes, no almoço comemorativo do 3.º aniversário da sua reeleição. Os subtítulos são da responsabilidade da Redacção.**

«Agradeço a todos os amigos presentes e aos que se associam ao espírito deste nosso encontro a determinação e a permanente disponibilidade políticas para, de modo sereno, mas firme, se empenharem nas soluções que melhor respondam aos problemas da sociedade portuguesa, mantendo a confiança e a esperança nas nossas capacidades.

«Agradeço, ainda, o apoio que sistematicamente me têm proporcionado com as vossas sugestões, críticas e conselhos.

«Esta vossa colaboração crítica tem contribuído também para mostrar que o responsável político não pode ser uma entidade solitária, fechada ao contacto com os outros, apenas dependente da sua consciência e das suas concepções.

«O exercício democraticamente realista e rigoroso das suas funções exige uma abertura permanente aos outros, uma atenção desperta para o que é possível realizar.

«E, se é verdade que a ponderação das críticas dos que se lhe opõem é uma condição essencial da vida democrática, se é verdade que a livre expressão dessa crítica é uma exigência para que haja uma comunidade politicamente informada, não é menos verdade que as posições, a crítica, o apoio e a ligação dos que lhe estão mais próximos é uma condição essencial da continuidade de um projecto político.

## A coragem

«A capacidade política também é o talento de ouvir, a disposição de aprender, a vontade de compreender.

«Não poderá ser grande nem segura a capacidade de um responsável político que não queira analisar os seus erros, reconhecer as suas insuficiências, compreender os seus limites.

«A vossa crítica e o vosso apoio, a vossa ligação e mesmo a vossa presença hoje, aqui, são importantes porque são também a expressão de espíritos livres que não se deixam enfeudar a conveniências de momento, dando assim sentido e profundidade ao que, desde o primeiro dia, tenho procurado realizar na política portuguesa.

E, mesmo que nada mais pudesse fazer na nossa vida política, teria ficado o exemplo significativo de que é possível unir homens e mulheres de espírito livre e de estrita consciência democrática num projecto comum onde não haja lugar para o egoísmo, para a desistência, para os privilégios, onde não haja resistência à mudança necessária, onde se exprima o sentido da liberdade e da solidariedade.

Porém, os problemas difíceis e complexos que o presente e o futuro nos colocam, vistos à luz das responsabilidades assumidas, não permitem que nos deixemos ficar ao nível dos exemplos significativos e dos projectos genéricos, sem saber se terão continuidade.

É preciso ter a coragem de fazer o que deve e pode ser feito, compreendendo exactamente em que condições e quando deve ser feito.

## Serenidade

A História e os acontecimentos recentes mostram que as atitudes emocionais, ainda que possam ter um êxito assinalável no curto prazo, não são a base mais segura para desenvolver problemas numa perspectiva de mudança, numa orientação de desenvolvimento e de modernidade, em condições de viabilidade continuada.

Por isso mesmo, temos a obrigação estrita de avaliar as situações com serenidade, para que haja uma noção exacta do que são as possibilidades e as exigências da acção política.

Uma comemoração é, naturalmente, uma oportunidade agradável para reencontrar amigos que se empenharam numa realização comum.

Mas é também uma oportunidade para rever criticamente o sentido dessa realização que nos uniu.

Comemoramos uma vitória eleitoral em democracia.

E, em democracia, as comemorações não devem ser tempo de meras recordações consoladoras e de votos de circunstância.

As vitórias políticas só contam se estiverem associadas a concepções claras, a programas conhecidos, a responsabilidades inteiramente assumidas.

É exactamente por isso que quero sublinhar, uma vez mais, o sentido e as finalidades do programa de candidatura que, convosco, apresentei aos portugueses.

Entendo que os programas políticos não devem ser textos e posições sem interesse para a orientação das decisões e para a avaliação dos seus resultados.

Razões de oportunidade, conveniências de momento ou imposições de ordem técnica não justificam, em minha opinião, o esquecimento dos compromissos assumidos no plano programático.

Antes entendo que um programa político consubstancia um quadro de compromissos que se apresenta à escolha eleitoral e constitui a súmula das declarações e das experiências anteriores.

É um acto político de inteira liberdade e de total responsabilidade.

Em democracia, um programa é também uma medida de avaliação crítica que o eleitor tem ao seu alcance.

Só essa possibilidade de avaliação crítica dá ao voto a justa medida da responsabilidade que define a escolha e permite criticar o que foi feito a coberto da legitimidade essencial transmitida pelo voto.

## Clareza

Por outro lado, a clareza democrática impõe que todos, vitoriosos ou derrotados, conheçam com exactidão o conjunto de objectivos e de concepções que mereceu a adesão maioritária do eleitorado.

Só por essa via se poderá construir a convergência consensual que identifica os grandes valores característicos de uma sociedade.

Só assim se pode esperar o normal funcionamento das instituições democráticas.

Apreciados neste quadro, os valores fundamentais, os princípios gerais de acção política e as concepções apresentadas no meu programa de candidatura, têm sido sujeitadas a circunstâncias declaradamente contraditórias.

Desde logo, porque alguns responsáveis políticos não quiseram reconhecer o significado democrático da minha eleição e antes preferiram continuar a estabelecer pontos concretos de conflito em relação a essa base programática.

Depois, porque foram alterados poderes e competências do órgão Presidente da República, que mudaram condições de afirmação e de defesa dessa base programática.

E isto aconteceu apesar das garantias de que fiz depender a decisão de me candidatar a um novo mandato.

Finalmente porque em muitos casos a minha acção política, desenvolvida no quadro de poderes constitucionais inesperadamente modificados, é apreciada e criticada sem qualquer referência aos compromissos programáticos que apresentei aos eleitores.

Deseja-se também o silenciamento dos valores políticos expressos pelo Presidente da República, esquecendo-se que eles mereceram uma vitória eleitoral depois de todo o país ter podido observar a minha acção ao longo de um mandato de mais de quatro anos.

Nada tenho a alterar aos valores e concepções apresentados nesse programa.

Pelo contrário, a experiência posterior reforça a sua necessidade e até a sua importância.

## A limitação

E é esta sua actualidade que prova em que medida está limitado o órgão Presidente da República, no actual quadro constitucional, para exercer uma acção política consistente, pela qual possa assumir por inteiro as consequências do que faz, do que não faz e do que permite que se faça.

Para vos dar um exemplo, o Presidente da República não tem meios para se coresponsabilizar pela acção governativa, já que pelo texto da Constituição revista apenas lhe cabe ser informado pelo Primeiro-Ministro acerca dos assuntos respeitantes à condução da política interna e externa.

Se volto a esta questão, sobre a qual me pronunciei em devido tempo e com a necessária ponderação, é porque considero que a inteira clarificação das responsabilidades políticas que cabem a cada instituição do poder democrático é crucial para o futuro dos portugueses.

Considero como já várias vezes referi, que os passos dados na revisão constitucional a este respeito ou não estão no caminho conveniente ou são insuficientes.

Tendo rejeitado, clara e repetidamente, as vias que conduzem à concentração pessoal de poderes, julgo ter o direito e a responsabilidade política de me pronunciar, com conhecimento de causa, sobre este tema.

E porque ganhei a eleição de 1980 contra um projecto político que propunha, no nosso quadro concreto de instituições — onde, portanto, só existe uma Câmara — o objectivo «um presidente, um governo, uma maioria», será natural que não considere estar aí a resposta mais ajustada, e suficiente, para esta questão central das relações institucionais na nossa democracia.

Penso que o debate sobre as próximas eleições presidenciais torna oportuno que as atenções se voltem também para os problemas do poder político que não estão resolvidos e que devem ser clarificados antes dessas eleições, pelo menos no plano dos objectivos de futuro.

Não sendo candidato não poderei ser acusado de obscuros propósitos.

Posso, pois, dizer que não acredito ser ajustado às necessidades nacionais do presente e do futuro um sistema político onde o Presidente da República, eleito por sufrágio directo e universal, não disponha de meios políticos para defender o seu programa de candidatura nem, sequer, tenha um vínculo claro de responsabilidade política em relação ao executivo.

## Tensão

Aquilo a que neste momento se convenciona chamar o equilíbrio de poderes é, de facto, uma permanente tensão de conflito, uma relação onde a cooperação institucional ameaça romper quando o Presidente da República usa poderes constitucionais. Por exemplo, quando o Presidente da República para manifestar a sua discordância política utiliza o veto, ou mesmo o pedido de apreciação da constitucionalidade de medidas de quaisquer maiorias em cuja concepção, defenição e execução não comparticipou pelo que não pode ser corresponsabilizado.

Não interessa recordar agora outros exemplos concretos.

Antes importa verificar que este sistema de relações entre órgãos democráticos dificilmente poderá chegar a resultados mais positivos do que os alcançados — e que são manifestamente insuficientes para bem resolver os problemas nacionais.

Assim, creio que uma de duas vias terá de ser seguida.

Ou o Presidente da República é escolhido pelo Parlamento, não assumindo qualquer responsabilidade directa perante os eleitores, e subordinando-se naturalmente às maiorias parlamentares; ou o Presidente da República é eleito directa-

## O partido

Como se esperava, o Presidente Eanes não deixou de referir que tudo tem feito, e que tudo deve ser feito, para que a solução política saída das eleições de Abril de 83 *possa ter êxito e prove a sua razão.*

Contudo, ninguém deve esperar — sublinhou — que ele, Presidente da República, *queira esquecer ou ocultar dificuldades políticas reais que teremos de resolver para que um futuro de mudança, de estabilidade e de responsabilidade, de eficiência e de esperança, seja possível.*

*A democracia* — lembrou — *não se esgota numa solução governativa qualquer que ela seja.* Mais: *A adequação de um sistema político aos ideais da democracia não se mede pelo número de formações políticas.* O que conta — acrescentou — *é a capacidade das formações políticas para responderem às necessidades e esperanças da Nação.*

Ora, *não haverá, certamente, razão, lugar e futuro para novas formações num sistema político onde tudo funciona bem. Mas haverá razão, lugar e necessidade, até mesmo de novos partidos, numa sociedade onde nem tudo funcione de maneira globalmente satisfatória.*

E ao ouvir semelhantes palavras, toda a assistência se levantou numa estrondosa ovação, porque, manda a verdade que se diga, era uma coisa semelhante que todos esperavam ouvir: a luz verde para se avançar para a criação de algo de novo na vida política portuguesa. Um partido, por exemplo.

## Os contornos

Só que, no seu bem elaborado discurso, Ramalho Eanes não se limitou à 'luz verde': adiantou, também, contornos do que deve ser a acção futura.

*Compreender o que mudou, compreender o que não se pode manter, são condições primárias para que se trabalhem novas soluções e se procurem modos mais ajustados de resposta ao que a nossa sociedade deseja e pode realizar.*

Isto é: *Só assim se poderá ajustar o desejável ao nacionalmente possível.* Por isso — o aviso ficou feito... — *é preciso que muitos compreendam o que se deve e pode fazer para que se disponham a colaborar no que, então, será aceite como interesse comum. (...) O consenso político será sempre uma rejeição dos extremismos e, nesse sentido, exige uma atitude política sempre moderada».* Esse será, pois, o caminho...

...E depois dos contornos traçados, Ramalho Eanes ainda teve tempo de falar da necessidade de diálogo e de sublinhar a importância que atribui a uma *informação de rigorosa independência e liberdade, de inteira responsabilidade e transparência* — que certamente não é a que existe actualmente no nosso país; da urgência de neutralizar os efeitos dos grupos de pressão e de vocação corporativista que se têm vindo a multiplicar na nossa sociedade; do imperativo de pôr fim à impunidade e à irresponsabilidade, pois onde elas existem *nem os sacrifícios têm um sentido de futuro nem os benefícios concedidos terão realidade no longo prazo;* da urgente necessidade de se estabelecer o primado absoluto da competência, fundamentalmente nas instituições do Estado, *pois sem ele nem será possível punir os que não se esforçam, nem será viável ganhar a colaboração dos mais capazes.*

## O futuro

Por fim, Eanes garantiu que continuará a exercer as suas responsabilidades como Presidente da República; que continuará a garantir todas as condições de acção que de si dependam para que a actual maioria possa ter todo o êxito na sua governação; e que continuará, como lhe compete, a defender as suas posições políticas.

*E no futuro* — concluiu — *serão as circunstâncias concretas que determinarão aquilo que terá de ser feito para que esses valores políticos, uma vez integralmente aplicados, possam ser úteis e continuem a ser salvaguardados no interesse que entendo ser de Portugal e dos portugueses. Sejam quais forem as circunstâncias há para mim uma certeza, e esta é uma certeza indiscutível continuarei como sempre a trabalhar para todos, com aqueles que quiserem defender esses valores, do modo que a democracia aconselha, certo do dia de hoje e confiante, mas confiante, no dia de amanhã.*

**Ribeiro Cardoso**

## general Ramalho Eanes

# o Governo, há lugar continuar activo na política

Entusiasmo e calor rodearam o Presidente da República

mente pelos cidadãos, e terá de exercer as suas funções num diferente quadro de responsabilidade política. Um quadro que se estenda às decisões executivas e exija uma obrigação comum de articulação e de conciliação do seu programa de candidatura com os programas das maiorias que formarem o Governo.

As duas vias são democráticas e ambas poderão ser eficazes.

Contudo, a solução para que evoluiu o nosso sistema constitucional, depois da sua revisão, embora formalmente democrática, não assegura os meios necessários para que as responsabilidades políticas dos órgãos legítimos do poder sejam inteiramente assumidas no sentido de empenho co-responsável na concepção, definição e execução da política.

Por estas razões, esta não é uma solução eficaz.

### O ajustamento

Do meu ponto de vista não se trata de um mero problema de poder porque, como se verificou na última crise política que conduziu às eleições do ano passado, o Presidente da República dispõe de poderes suficientes para que os impasses, os bloqueamentos ou as rupturas sejam ultrapassadas.

É, sim, um problema de ajustamento dos poderes dos órgãos legitimados pelo voto, de modo a que seja natural e normal a sua co-responsabilização política.

Como sabem, esta opinião, fundamentada na minha experiência e na minha apreciação da evolução dos acontecimentos, não é partilhada por todos os responsáveis políticos. Mas entendo que é um importante contributo para esclarecer, a curto-prazo, as diferenças de opinião acerca desta matéria o facto dos partidos políticos, autores directos do actual sistema constitucional, estarem presentemente a exercer o poder executivo.

Esta minha apreciação em nada altera o meu reconhecimento da legalidade e da legitimidade do texto constitucional.

Por isso mesmo, e também pela urgência da situação nacional, tudo deve ser feito – e, pela minha parte, **tudo tenho feito, repito: tudo tenho feito** – para que a solução política, que mereceu a confiança dos eleitores, em Abril de 1983, possa ter êxito e prove a sua razão.

Contudo, não se pode esperar que eu queira esquecer ou ocultar dificuldades políticas reais que teremos de resolver para que um futuro de mudança, de estabilidade e de responsabilidade, de eficiência e de esperança, seja possível.

Seria, certamente, mais cómodo esquecer, ou ocultar essas dificuldades.

Mas não seria digno dos homens e mulheres de espírito livre que em mim confiaram e confiam.

### A resposta

Neste contexto, muito concreto, de responsabilidade democrática de que não abdico, será natural que responda a algumas manifestações de incerteza e de ansiedade com a convicção de que a democracia não se esgota numa solução governativa qualquer que ela seja.

O regime democrático não limita os cidadãos nas suas possibilidades de transformação e de mudança.

Cabe aos cidadãos, e só a eles, em todas as alturas, escolher o seu destino, optando ou criando as soluções, seleccionando os métodos e elegendo os instrumentos.

A adequação de um sistema político aos ideais da democracia não se mede pelo número das formações políticas.

O pluralismo democrático impõe que as concepções políticas produzidas numa sociedade possam criar as suas formas de representação para se submeterem ao juízo do eleitorado.

Por isso, o que conta é a capacidade das formações políticas para responderem às necessidades e esperanças da Nação.

Não haverá, certamente, razão, lugar e futuro para novas formações num sistema político, onde tudo funciona bem.

Mas haverá razão, lugar e necessidade, até mesmo de novos partidos, numa sociedade onde nem tudo funcione de maneira globalmente satisfatória.

Recusar o direito à criatividade, à mudança e à alternativa que lhe pode estar associada é uma imprudência em qualquer sistema político marcado pelo agravamento dos problemas e por um crescente desencanto.

Recusar esse direito não seria uma atitude realista, seria, sim, a negação do próprio papel da política e da superioridade dos ideais democráticos.

### A moderação

Meus caros amigos:

O facto de nos encontrarmos três anos depois de uma eleição é um sinal positivo na nossa vida política, demasiado marcada pelos conflitos e pelas desinteligências.

Mas é também uma afirmação renovada no nosso empenhamento em objectivos comuns e a que as necessidades políticas vão dando novas formas e novas oportunidades de expressão.

Compreender o que mudou, compreender o que não se pode manter, são condições primárias para que se trabalhem novas soluções e se procurem modos mais ajustados de resposta ao que a nossa sociedade deseja e pode realizar.

Só assim se poderá ajustar o desejável ao nacionalmente possível.

É preciso que muitos compreendam o que se deve e pode fazer para que se disponham a colaborar no que, então, será aceite como interesse comum.

A defesa do consenso como suporte da acção política não se confunde com um projecto político cómodo que fosse a média dos outros projectos ou o lugar geométrico dos resultados eleitorais.

O consenso político será sempre uma rejeição dos extremismos e, nesse sentido, exige uma atitude política moderada.

Contudo, o que torna o consenso político eficaz e criativo e o seu carácter dinâmico é a responsabilidade que assume de propor, em cada período, aquilo que a sociedade está disposta a realizar.

Por isso, atribuo tanta importância a uma informação de rigorosa independência e liberdade, de inteira responsabilidade e transparência, essencial para que os diferentes interesses existentes na comunidade se possam manifestar, para que a comunidade se confronte com as ideias diferentes que nela existem, para que a comunidade conheça a sua situação real e as suas possibilidades.

Pelas mesmas razões, considero essencial o diálogo e o debate prévio das medidas planeadas com os elementos representativos e significativos das áreas sociais que estiverem directamente envolvidas na sua execução.

### A garantia

Só assim se podem neutralizar os efeitos dos grupos de pressão e de vocação corporativista que se têm vindo a multiplicar na nossa sociedade e certamente porque lhes são permitidos alguns benefícios com esses seus métodos de influência.

Só assim haverá uma garantia efectiva de adequação das medidas aprovadas àquilo que é possível realizar.

Só assim será possível impor os sacrifícios necessários sem alimentar a desconfiança entre os cidadãos e o descontentamento com a vida política, recusando um ambiente onde se venham a generalizar as situações de impunidade e de irresponsabilidade.

Onde há impunidade e irresponsabilidade, nem os sacrifícios têm um sentido de futuro nem os benefícios concedidos terão realidade no longo prazo.

Nas suas dificuldades e nos seus êxitos, os dirigentes políticos reflectem as possibilidades gerais da comunidade em que exercem o poder.

É inútil esperar que a decisão política resolva tudo.

Mas é razoável exigir que os responsáveis políticos não criem, pelas suas decisões e promessas, novas dificuldades que vêm adicionar-se às que já existem.

É necessário que a comunidade conheça os limites a que está sujeita a acção política.

Mas também é necessário que os responsáveis políticos, conhecendo esses limites, saibam procurar os meios de participação da comunidade numa obra que só terá êxito se for, colectivamente, compreendida e assumida.

### O papel do Estado

Neste quadro se insere o problema premente do papel do Estado na vida social e como instrumento de acção do poder legítimo.

Aí se localizaram as mais diversas e excessivas esperanças, tanto da população em geral como dos que se propuseram ao exercício do poder.

Aí se localizam, hoje, os mais sérios obstáculos à eficiência e à modernização.

Aí se concentram, de vários modos, as razões da frustração e do desencanto, se não mesmo a origem de fracassos políticos e a criação de novos problemas.

A todos os responsáveis políticos compete a responsabilidade primeira de fazer do Estado um factor de progresso em vez de ser uma razão de bloqueamento.

É um objectivo que só será realizado quando a comunidade, e em especial as entidades privadas com capacidade de iniciativa, encontrarem vantagens efectivas e seguras na sua cooperação com o Estado.

O poder da coerção, mesmo quando assente na legitimidade democrática, tem um alcance limitado nas sociedades complexas do nosso tempo.

São as instituições do Estado que têm de provar a sua utilidade, dinamizando a sua cooperação, aberta e transparente, com as iniciativas sociais.

E é também nas instituições do Estado que será mais necessário e urgente estabelecer o primado absoluto da competência, pois sem ele nem será possível punir os que não se esforçam, nem será viável ganhar a colaboração empenhada dos mais capazes.

Também neste aspecto a nossa história política é clara.

Sempre que esta cooperação entre o Estado e a comunidade se estabeleceu num plano de efectiva utilidade e competência, a autoridade do Estado ficou assegurada e as condições de desenvolvimento foram garantidas.

Será melhor recordar o que foi eficaz, esquecendo o que as ideologias prometiam e que não se concretizou.

### A determinação

Meus queridos amigos.

Não pretendo ir mais longe nesta oportunidade.

Decidi fazer aqui estas referências porque todas se relacionam estreitamente com o meu programa de candidatura, expresso nas minhas intervenções da campanha eleitoral, há três anos.

E considerei dever fazê-lo aqui porque representam para mim, ainda que de modo simbólico, aqueles que confiaram na minha capacidade e nos meus poderes para realizar esses objectivos.

É meu dever dar conta da minha determinação em continuar a defender esses mesmos objectivos.

Assim continuarei a fazer, no quadro da Constituição vigente e no respeito inteiro das normas democráticas pluralistas.

Continuando a exercer as minhas responsabilidades como Presidente da República, continuarei a garantir todas as condições de acção que de mim dependam para que a actual maioria possa ter todo o êxito na sua governação.

Continuarei, como me compete, a defender as minhas posições políticas.

E no futuro, serão as circunstâncias concretas que determinarão aquilo que terá de ser feito para que esses valores plíticos, uma vez integralmente aplicados possam ser úteis e continuem a ser salvaguardados no interesse de Portugal e dos portugueses.

Sejam quais forem essas circunstâncias, há para mim uma certeza, e esta é uma certeza indiscutível: continuarei como sempre a trabalhar para todos, com aqueles que quiserem defender esses valores, do modo que a democracia aconselha, para que Portugal seja uma fonte de esperança, certo do dia de hoje e confiante no dia de amanhã.

# Das presenças às mensagens

O pavilhão onde decorreu o almoço – pertencente a uma unidade industrial da Adémia, a 4 quilómetros de Coimbra – encontrava-se a abarrotar com as cerca de 1500 pessoas que conseguiram inscrever-se a tempo.

Na mesa de honra, enorme, muita gente conhecida: Adelino Palma Carlos, Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes, Maria de Lurdes Pintasilgo, António Arnaut, Ferrer Correia, Mendes Silva, Rui Alarcão, Mário Mendes, Agustina Bessa Luís, Medeiros Ferreira, Judite Mendes de Abreu, Fernando Vale, José Rabaça, João Botequilha, Hermínio Martinho, eng. Luís de Albuquerque, Ramos de Carvalho, Magalhães Mota, entre outros.

Espalhados pelas mesas, igualmente muitos nomes conhecidos da vida política, militar, sindical e cultural, que, obviamente, é impossível enumerar.

Alguns nomes apenas: generais Garcia dos Santos e Passos Esmeriz; tenente-coronel Vítor Alves; major Sanches Osório; Manuel da Costa, Carlos Candal, Avelino Zenha, Aquilino Ribeiro Machado, Soares Louro, Maria Belo, Gualter Basílio (todos do PS; Jorge Miranda e Cunha Leal (ASDI); Kalidás Barreto (CGTP e UEDS); Jaime Serra, António Dias Lourenço, António Abreu, Ilda Figueiredo e Silva Graça (PCP); António Taborda, Helena Cidade Moura e João Corregedor (MDP/CDE); Fernando Lopes Graça, Miguel Caetano, tenente-coronel Alfredo Moura, Graça Moura, pintor Mário Silva, Lauro António, Miguel Galvão Teles, comendador António Gomes.

O facto provavelmente mais significativo, porém, terá sido a presença de um número elevado de autarcas socialistas, nomeadamente presidentes de câmaras. Que tivéssemos visto, lá estiveram os presidentes dos edilidades de Gaia, Régua, Guimarães, Mealhada, Castanheira de Pêra, Abrantes, Almeirim, Sardoal, Entroncamento, Cartaxo, Fafe, Santarém, Golegã e Castelo de Vide. Além, naturalmente, do já citado Mendes Silva, presidente da Câmara de Coimbra, que fazia parte da comissão organizadora do almoço.

Além dos autarcas socialistas havia ainda muita gente ligada ao PS, nalguns casos a desempenhar, na actualidade cargos de responsabilidade no partido. Orlando Magalhães, Gomes Carneiro, Dias Carvalho, prof. Fernandes da Fonseca, Laranjeira Vaz (todos do Porto); Rui Santos, António Santos e Luís Almeida Henriques (Viseu); Sousa Fernandes, Carlos Alves, António Martins, Nuno Cunha, Sérgio Machado dos Santos (Braga) – eis alguns dos seus nomes.

A provar o peso dos socialistas neste almoço, há, de resto, um pormenor significativo: aquando da leitura das mensagens de apoiantes de Eanes que não puderam estar presentes, a maior ovação – estrondosa ovação, assinale-se – foi para Salgado Zenha, uma figura moral bem presente. Uma ovação que foi igualmente uma forte assobiadela para Soares...

E já agora que falamos de mensagens: entre muitas, registem-se as de Adão e Silva, Luís Francisco Rebelo, Sérvulo Correia, Isabel da Nóbrega, 14 jornalistas de «A Capital» e Arons de Carvalho.

# PS/PSD/CDS criticam PCP guarda silêncio

O discurso do Presidente da República, proferido sábado em Coimbra por ocasião do terceiro aniversário da sua reeleição, suscitou como se previa uma vaga de reacções. PS e PSD, os partidos da área governamental, não esconderam uma vez mais a sua hostilidade em relação ao mais alto magistrado da Nação.

Jorge Lacão, responsável socialista pelo pelouro da Comunicação Social, afirmou que «retomar as acusações à revisão constitucional e alimentar a obsessão de que a solução está na criação de novos partidos, tal como pretende o PCP, não será um grande contributo para a tranquilidade institucional e para a cooperação entre órgãos de soberania».

Acusando indirectamente Ramalho Eanes de «desestabilização», o dirigente socialista sublinhou que «todos os agentes políticos com responsabilidades nacionais que voluntariamente contribuirem para perturbar a actual solução governativa estão também manifestamente a dificultar o combate à crise e à recuperação económica e social de que o País carece.»

Coube a Ângelo Correia, do PSD, pronunciar-se acerca do discurso presidencial. Na óptica do ex-ministro da Administração Interna, o discurso de Ramalho Eanes mostra que «o senhor presidente sente-se próximo do termo do seu mandato».

Acusando o PR de querer com este discurso «lavar a água do capote (...) como se o senhor general Eanes não tivesse pertencido ao longo de oito anos a um órgão de soberania e tomado as atitudes políticas consequentes com o seu desejo», Ângelo Correia disse ainda que o discurso «manifesta uma não adaptação clara inequívoca ao actual texto constitucional».

Quanto «à necessidade de um novo partido sugerida pelo Presidente», Ângelo Correia revelou ficar na dúvida «se é o partido da extrema-direita que realmente falta no espectro político português ou se será um novo partido de confusão nacional, agrupando tudo sem agrupar nada, porque nada poderá explicar e defender com rigor».

Ângelo Correia considerou ainda «curiosa a semelhança entre o discurso de Álvaro Cunhal no final do Congresso do PCP, no Porto, e a intervenção de Ramalho Eanes, o que prova aquilo que temos dito há muito tempo, de alguma consonância entre esses dois políticos».

Azevedo Soares, presidente da Comissão Directiva do CDS, manifestou a opinião de que os problemas não se resolvem com mais partidos, «antes com mais clareza ideológica e clareza na acção».

Para o dirigente centrista, o PR quando se recandidatou «prometeu o que antecipadamente sabia que não podia cumprir face ao texto constitucional então vigente, nem propôs uma revisão constitucional no sentido presidencialista»

No que respeita à criação de novos partidos, Azevedo Soares disse ainda acreditar que «o sistema de partidos pode pôr em causa o regime democrático, pela sua fraqueza ou indigência, mas põe-no necessariamente pela sua fartura. Veja-se o exemplo da primeira República...»

Azevedo Soares afirmou concordar com a crítica de Ramalho Eanes à organização do poder político, mas classificou-as de «tardias», inconsequentes e desprovidas de autoridade, por porvirem de quem melhor do que ninguém interpretou a filosofia da indefinição subjacente à Constituição», dando como exemplo «o recente episódio Garcia dos Santos».

*Pé ante pé, governador de Macau reaproxima-se de Belém*

# Almeida e Costa também comemorou reeleição de Eanes

O contra-almirante Almeida e Costa afirmou, no sábado passado, em Macau, que a reeleição do Presidente da República em 7 de Dezembro de 1980, «teve um profundo alcance» e «o maior eco em cada um de nós».

Esta e outras opiniões expendidas pelo governador de Macau causaram já alguma estranheza em meios políticos nacionais, que não desconheciam a relação de Almeida e Costa com Belém. O antigo membro do Conselho da Revolução falava no decorrer de um jantar comemorativo da reeleição do general Eanes, promovido por um grupo de democratas residentes naquele território sob administração portuguesa.

Na sua intervenção, o governador afirmou que a Constituição será posta em causa pela «grande maioria do povo» caso se constate que, depois da revisão, a intervenção do Presidente da República esteja «ainda mais manietada». Esta situação irá «desencadear clamores dos situacionistas»; mas, estes, «nunca estão do lado dos mais profundos interesses e aspirações nacionais, nem são democratas», sublinhou o orador.

Almeida e Costa disse que somente usava da palavra «em razão» do seu envolvimento na vida política e não em função do cargo que exerce. Considerou, por outro lado, que a reeleição do Presidente Eanes teve «profundo alcance» ao «encontrar em cada um de nós o maior eco».

A reeleição do Presidente da República – continuou – «foi reflexo de um grande movimento cívico polarizado em torno de uma figura de inequívoco e justificado prestígio», no qual «se concentram as reivindicações de natureza política e social relativas às grandes deficiências com que o regime nasceu, acrescidas às que então foi desenvolvendo».

### O papel do PR

«O sentir do País – acrescentou – era claro quanto ao papel que atribuia ao Presidente da República para fazer erradicar do sistema político as formas e elementos que impedem o seu funcionamento em sintonia com os objectivos que devem servir o todo português», acrescentou.

Para Almeida e Costa dificilmente as pessoas se conformarão em aceitar «uma progressiva e acelerada degradação da generalidade dos parâmetros que definem as suas condições de vida», até porque grande parte decorre de «ancilosamentos do sistema político», designadamente na sua estrutura, e do «comportamento das pessoas que o servem».

«Os dolorosos e cruciais problemas dos portugueses que se sentiam em 1980 mantêm-se hoje, agravados», concluiu o orador.

O contra-almirante Almeida e Costa considerou também que a «neutralização da função presidencial por um sector da classe política» pode ter sido para os promotores «uma vitória», mas se se constatar «que a intervenção do Presidente está mais manietada, então é a própria peça fundamental do regime que, cedo ou tarde, irá ser posta em causa pela grande maioria do povo português».

Os participantes no jantar dirigiram uma mensagem a Ramalho Eanes na qual manifestam «o elevado apreço com que têm apreciado o comportamento cívico exemplar que tem demonstado na chefia do Estado português».

*Maioria dividida sobre o aborto*

# "PSD deverá sair da coligação se projecto do PS for aprovado"

*— defende Mota Amaral*

A maioria está dividida quanto à iniciativa do PS sobre a despenalização do aborto. É esse o sinal que sai do seio dos sociais-democratas: as opiniões divergem, os desencontros avolumam-se. Depois de Mota Pinto e Fernando Condesso terem tentado «deitar água na fervura», desdramatizando a situação, porque a filoosfia de base do projecto do PS é bastante diferente da que defende o PCP, aproximando-se mais das exigências dos sociais-democratas que do conteúdo do projecto dos comunistas, é Mota Amaral, que prepara a sua candidatura a Belém, quem vem desafiar a própria direcção do partido, propondo que o PSD abandone a coligação se o projecto do PS sobre o aborto for aprovado.

O líder açoriano fez esta declaração à Rádio Renascença e considerou, durante a entrevista, poderem existir condições para o seu apoio a uma liderança do PSD por Mota Pinto. Mas deixou claro que, caso este não manifeste devida firmeza perante aquele projecto de lei, haverá que «apurar qual é o julgamento que o partido faz à actuação» do vice-Primeiro-Ministro.

Apontado como candidato às presidenciais de 1985 por círculos do PSD, o líder social-democrata defendeu à Rádio Renascença que o próximo Congresso do PSD deverá definir a sua candidatura, e colocou como hipóteses Pinto Balsemão, Mota Pinto e Ribeiro de Almeida.

A possibilidade de afastamento do Governo do ministro das Finanças, Ernâni Lopes foi considerada pelo chefe do Governo Regional dos Açores, quando este abordou a questão dos cortes orçamentais para a região, a qual — afirmou — foi objecto de um «tratamento discriminatório».

### Silva Marques receia «fissura na coligação»

A discussão do problema do aborto na Assembleia da República «poderá vir a criar uma fissura nos partidos da coligação» — disse em Leiria o presidente da Comissão Política distrital e ex-director do «Povo Livre», órgão do PSD.

«Embora a curto prazo isso não se verifique a questão poderá, no futuro, criar um fosso entre eles» — acrescentou Silva Marques, ex-vice-presidente do Grupo Parlamentar Social Democrata, ao falar após a reunião da Comissão Política Distrital do PSD de Leiria.

A reunião teve como objecto, segundo a mesma fonte, a análise dos temas relacionados com o próximo Congresso nacional do Partido Social-Democrata a realizar em Braga nos dias 23, 24 e 25 de Março.

Numa apreciação à acção da coligação governamental, Silva Marques afirmou que o PSD deverá adoptar um critério de avaliação em função dos resultados que venham a ser produzidos pela acção governativa».

Por fim, expressou a sua insatisfação pela acção governativa no distrito de Leiria, onde «embora tenham sido tomadas algumas medidas positivas, se está muito longe de se ter atingido o razoável e memo o que era exigível».

### PS/Madeira denuncia «aproveitamento»

O Partido Socialista da Madeira denunciou entretanto o «aproveitamento partidário que está a ser feito em torno do projecto de lei de despenalização do aborto».

Em comunicado, a Federação Regional dos socialistas madeirenses acrescenta que a «hipocrisia que esse aproveitamento revela já não consegue enganar ninguém e actua, em última análise, contra os que o fazem».

«Sobretudo — conclui o comunicado — quando de uma forma cristalina, e não há muito tempo, responsáveis do Governo Regional e do partido apoiante (PSD) se manifestaram publicamente favoráveis a uma lei como a que agora está em questão».

Por seu turno, a JSD açoriana, que também neste aspecto está de «corpo e alma» com Mota Amaral, reafirmou o seu «total repúdio» face à eventual aprovação de quaisquer medidas destinadas à legalização do aborto em Portugal. Reunida em Angra do Heroísmo, a Juventude Social-Democrata considerou urgente, contudo, o lançamento de um programa de acções tendente ao desenvolvimento do planeamento familiar.

*Álvaro Cunhal anuncia em Almada*

# PCP não apoia Mota Amaral na corrida para Belém

O secretário-geral do PCP afirmou no sábado em Almada, que o seu partido nunca dará qualquer apoio à eventual candidatura de Mota Amaral à Presidência da República.

Álvaro Cunhal falava numa sessão de esclarecimento promovida pela organização local do PCP e efectuada no ginásio-teatro da Sociedade Filarmónica e Artística União Piedense.

O dirigente comunista lembrou que tal assunto «nem sequer foi discutido» no X Congresso do PCP, por estar totalmente «fora de questão». Na sua intervenção, Cunhal afirmou que «há muita gente a dizer que, como Mota Amaral é candidato eanista, ele poderá vir a ter o apoio dos comunistas». Ora, isso, segundo o secretário-geral do PCP, «nunca acontecerá». Sobre esta matéria, Álvaro Cunhal recordou, também, que o seu partido jamais apoiará Mário Soares numa eventual candidatura a Belém, candidatura essa que, uma vez mais, considerou de «direita».

Centenas de pessoas que lotaram o ginásio da União Piedense escutaram o dirigente comunista, que não falou apenas sobre as presidenciais, mas, também, sobre questões relacionadas com a situação económica, as relações com os países africanos de língua oficial portuguesa, a Reforma Agrária e a situação laboral.

Sobre esta última matéria, o secretário-geral do PCP manifestou a confiança do seu partido no movimento sindical e nas estruturas representantivas dos trabalhadores, ao afirmar que «o nosso povo, com a sua luta, não vai deixar que se entreguem as grandes empresas aos monopolitas».

Quanto à Reforma Agrária, Cunhal denunciou algumas situações de ilegalidade que se mantêm no Alentejo. E, sobre as relações de Portugal com os novos países africanos, o dirigente comunista reafirmou a solidariedade do seu partido com os povos desses países, e criticou a política externa do Governo.

No período de perguntas e respostas, Álvaro Cunhal abordou a questão do aborto, cujo projecto de lei de despenalização irá subir no fim do mês à Assembleia da República para discussão e aprovação. Para o secretário-geral do PCP, os projectos apresentados pelo seu partido não devem ser analisados separadamente, mas sim na sua globalidade. Criticou também o projecto do PS pela sua timidez, sublinhando que aquele partido o elaborou por imposição do movimento de opinião suscitado pela iniciativa legislativa do PCP.

## Empresários debateram no Buçaco problemas da cooperação

Mais de três dezenas de empresários membros da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Industrial Portuense, estiveram reunidos neste fim-de-semana, no Buçaco, num encontro de «reflexão sobre política e meios de cooperação».

A iniciativa foi do secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, que presidiu ao encontro.

O debate das questões propostas foi bastante vivo e foram equacionados os problemas mais importantes que têm afectado a cooperação de Portugal com os novos Estados africanos de língua portuguesa e com países do Terceiro Mundo em geral.

O «DL» publicará amanhã uma reportagem desenvolvida sobre este encontro, que reuniu os responsáveis pela maior parte das exportações portuguesas.

*. João Jardim em causa*

# PS acusa Governo Regional de escamotear as suas dívidas

**FUNCHAL, 16** – O PS da Madeira condenou este fim-de-semana as tentativas do Governo Regional no sentido de esconder e escamotear as dívidas. A Federação Regional Socialista acrescenta, num comunicado tornado público depois da reunião do seu secretário, que os montantes das dívidas do GR são elevados e que tem vindo a chamar a atenção para o facto, com alguma insistência.

O PS da Madeira vai entretanto realizar o II Encontro Regional de Autarcas e Quadros Socialistas, facto que ocorrerá já no próximo sábado. Durante o encontro será discutida a situação política regional e analizadas várias questões relacionadas cm a criação do Gabinete de Estudos e Planeamento, que será dirigido pelo presidente da Comissão Regional, João da Conceição.

O secretário Regional dos socialistas incumbiu, por outro lado, o deputado à Assembleia da República, Mota Torres, de proceder a reestruturação do Gabinete de Imprensa tendente a adaptar a sua funcionalidade e eficácia às exigências crescentes da resposabilidade por parte do PS na região».

Entretanto, autarcas do PS do concelho de Lisboa debateram o Plano de Acitividades da Câmara Municipal, em especial nas áreas, cuja gestão está atribuída a vereadores socialistas: transportes e gestão da via pública, acção social e escolar e abastecimentos.

# Acordo das Lajes contestado pelos socialistas açorianos

O PS dos Açores, que acaba de aprovar a redacção final dos novos estatutos regionais, saídos do congresso de Dezembro na Ilha do Pico, criticou o executivo presidido por Mota Amaral, pela forma como conduziu as negociações dos acordos militares, alegando que aquele se preocupou unicamente com as contrapartidas financeiras.

O secretariado do PS dos Açores manifestou-se receoso pelo facto dos novos acordos militares poderem vir a transformar o arquipélago numa plataforma para «desencadear agressões e numa zona integralmente militarizada». Antes seguros e livres do que enriquecidos pela ameaça da nossa própria destruição» – acrescentam os socialistas açoreanos referindo-se aos acordos respeitantes à Base das Lages e à ilha das Flores.

Referindo-se ainda às facilidades militares concedidas nas ilhas dos Açores, as cúpulas regionais do Partido Socialista opinam que o executivo as deu em excesso.

Apesar das críticas feitas à forma como foi negociada a presença de forças americanas e francesas, respectivamente nas Lages e ilha das Flores, o PS sublinha que essa contestação não implicará qualquer desvalorização da amizade que o liga aqueles dois países, nem qualquer rotura com a «opção de fidelidade» à Aliança Atlântica.

## Construção civil do Kuwait quer cooperação portuguesa

Depois do encontro que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, manteve com vários responsáveis pela governação do Kuwait, no decorrer da visita que empreende àquele Estado árabe, foi revelado pelo subsecretário da Habitação local que o Kuwait tem as portas abertas à cooperação de empresas portuguesas da construção civil.

Al Awadi aconselhou as empresas portugueses da construção civil a efectuarem o seu registo no National Housing Authority (NHA) do Kuwait, a fim de poderem receber as ofertas de concursos.

No Kuwait, abaixo do ministro está o subsecretário, pois não existe na hierarquia oficial o cargo de secretário de Estado ou vice-ministro.

Al Awadi disse conhecer a capacidade de trabalho de empresas portuguesas de construção civil e obras realizadas por algumas em países árabes.

O subsecretário destacou o empenhamento do Governo em continuar a levar por diante no mesmo ritmo novos programas habitacionais capazes de corresponderem aos anseios da população kuwaiti, cujas famílias preferem agora viver separadamente e não como antigamente.

Al Awadi anunciou, por outro lado, um novo programa habitacional que vai ser apresentado à Assembleia Nacional para discussão e aprovação.

É neste grande programa de mudança habitacional e surto de progresso imparável, mas também em outras grandes obras, tais como edifícios, centros comerciais, estradas, saneamento básico, escolas e hospitais, que as empresas portuguesas de construção civil podem vir a ter a sua participação – disse, por fim, Al Awadi.

# Inaugurado o museu da citânia de Sanfins

PORTO, 16 – O Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, no concelho de Paços de Ferreira, foi inaugurado no último sábado, ocupando um vasto edifício barroco, situado num conjunto de interesse histórico da freguesia de Sanfins de Ferreira. A inauguração do museu e a sua abertura ao público significa o coroar de algumas dezenas de anos de trabalho de arqueólogos nortenhos e das entidades apoiantes, desde o município de Paços de Ferreira e a Faculdade de Letras do Porto até organismos ligados a este tipo de investigações, nomeadamente a Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

O arqueólogo responsável e actual director do museu, o padre Armando Coelho, docente da Faculdade de Letras do Porto, disse na cerimónia de inauguração, a que presidiu o ministro da Cultura, Coimbra Martins, que o projecto de estudos e investigações na citânia de Sanfins está neste momento a meio caminho da sua concretização e que aquela estação arqueológica castreja, dos finais da Idade do Bronze, é a única em território nacional cujo espólio se não perdeu.

Este facto, ao cabo de 40 anos de escavações permitiu a recolha e conservação de materiais importantes para o conhecimento dos povos e culturas que ali deverão ter permanecido durante cerca de um milénio. A maior parte desse espólio valioso está já no museu da citânia, agora inaugurado, enquanto outra parte está ainda em estudo. Neste momento o museu é um meio indispensável de estudo e de divulgação, quer para o público visitante quer para estudantes. Refira-se que, à semelhança do que já acontece com as escavações na citânia, o Museu de Sanfins de Ferreira passará a ser um local de aulas práticas para os alunos da Faculdade de Letras do Porto.

A citânia de Sanfins é a «estação arqueológica castreja do NW peninsular com maior desenvolvimento e regularidade do ponto de vista do ordenamento urbano, correspondente aos primórdios da influência romana na região», diz-se num estudo de Armando Coelho. A citânia é constituída por um sistema de muralhas e arruamentos e ainda cerca de 160 construções de planta circular e quadrangular, além de importante monumento com forno, destinado a banhos públicos e, fora dos muros, um penedo com uma inscrição em latim que é um bom documento para o estudo da organização social e da vida religiosa dos povos castrejos.

A ocupação mais antiga do local, iniciada por meados do último milénio antes de Cristo, deve ter cessado por volta da segunda metade do séc. I dC, ao que se sucedeu uma reocupação contínua, já no séc. III, que se prolongaria até meados do séc. IV, altura em que a citânia terá sido abandonada em definitivo.

Estas conclusões resultam dos estudos feitos sobretudo com as cerâmicas e as moedas romanas encontradas no local. As cerâmicas constituem uma grande e valiosa colecção de formas e fragmentos de vasos, ligadas a uma produção artesanal que deverá ter sido muito avançada e significativa na citânia. O achado de um tesouro de algumas centenas de moedas de prata romanas, escondidas junto de uma das muralhas, permitiu igualmente muitas e importantes conclusões sobre a ocupação da citânia e a presença das tropas romanas neste e outros locais do nosso território.

O museu agora inaugurado dispõe de instalações de trabalho e estudo, ligados à conservação do espólio. Este, além da cerâmica e das moedas, é constituído por numerosos utensílios de ferro e bronze e ainda materiais de granito e «uma notável escultura de guerreiro calaico, símbolo do carácter belicoso destes povos», segundo um estudo do arqueólogo citado.

Acrescente-se que o nome do actual bispo auxiliar do Porto, D. Domingos Pinho Brandão, está ligado, na sua qualidade de estudioso e arqueólogo, a muitos dos trabalhos de investigação na citânia de Sanfins, cuja história o prelado fez, aliás, na conferência da cerimónia de inauguração do museu de Sanfins de Ferreira.

**José Gomes Bandeira**

*Com colóquio sobre "O Sistema Fiscal"*

## Centro de Estudos Fiscais comemora 20.º aniversário

Os impostos estão na ordem do dia, o que aumenta o interesse por este colóquio que amanhã tem o seu início no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian e durará três dias, com treze intervenções, a cargo de membros, antigos e actuais, do Centro de Estudos Fiscais, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

No último dia, um jantar no Instituto do Vinho do Porto encerra este convívio comemorativo do vigésimo aniversário da fundação do Centro. O colóquio começa às 10 horas de amanhã, com uma sessão a que preside Alípio Dias, secretário de Estado do Orçamento, seguindo-se as intervenções. Para os interessados, aqui fica o programa completo com indicação dos temas e nomes dos relatores:

**Dia 17:** A reforma fiscal e a inerente dignidade científica do Direito Fiscal (Carlos Pamplona Corte-Real), Aspectos Gerais do Sistema Fiscal Português (António Joaquim de Carvalho e Mário Alberto Alexandre), Alguns aspectos da reforma de tributação do rendimento das pessoas singulares (Manuel Pires), Determinação de escalões e taxas de um futuro imposto único sobre as pessoas singulares (José Freitas Mota, José Gomes Santos e Luís Filipe Teixeira). **Dia 18:** Imposto sobre o aumento do valor do capital (Diogo Leite de Campos), A incidência do imposto sobre a indústria agrícola (Nuno Sá Gomes), Tributação do rendimento da terra numa perspectiva de reforma do Sistema Fiscal Português (Vítor Duarte Faveiro), O imposto sobre o património líquido das pessoas singulares (Maria Margarida Mesquita Palha), Tributação das sociedades na sua relação com a tributação dos sócios (Maria de Lourdes Correia e Vale). **Dia 19:** A extensão do conceito de lucro tributável (Manuel H. de Freitas Pereira), A tributação do lucro (Rogério Fernandes Ferreira), Reflexão sobre a oportunidade política e legislativa da criminalização das infracções fiscais mais graves (Maria Celeste Lopes Cardona), e Substituição do actual imposto de transacções pelo imposto sobre o valor acrescentado (Maria Teresa Graça de Lemos). São moderadores das divesas intervenções José Cardoso da Costa, Paulo de Pitta e Cunha, Pedro Soares Martinez, Diogo Leite de Campos, António Sousa Franco, Manuel Duarte Pereira, António Braz Teixeira, e José Xavier de Basto.

*Tengarrinha e Borges Coelho*

## História em colóquio amanhã em Letras

José Tengarrinha e Borges Coelho participam amanhã num colóquio na Faculdade de Letras (Anfiteatro II), às 18 horas, sobre os livros (Editorial Caminho) que ultimamente publicaram, respectivamente «Estudos da História Contemporânea de Portugal» e «Questionar a História».

A iniciativa é da Associação de Estudantes daquela Faculdade da Universidade Clássica de Lisboa.

Entrada livre.

# Um manuscrito do mar Egeu

Continuação da pag. 3

Foi então que os filósofos deram em puxar pelo bestunto, ligando factos e tirando conclusões de que só eles são capazes. É, certamente, num desses filósofos que um autor nosso contemporâneo se inspirou para produzir este naco de prosa, bastente edificante e ilustrativo, que juntamos à nossa pobre tradução do manuscrito:

«Os bastidores da política são manipulados por sistemas mais ou menos secretos situados no cosmos de interesses instrumentalizados por forças que, afinal, vêm dominando a existência humana desde séculos. Pensar, pois, simplisticamente, que as causas das grandes ou pequenas mudanças político-sociais operadas no mundo se devem, em exclusivo, a esquemas e personagens locais integradas em contextos orgânicos de um ultrapassado nacionalismo, seria erro não de cálculo, mas de visão, de conhecimento, de cultura.»

Ésquilo e algumas passagens da conhecida tragédia «Prometeu Agrilhoado» bailaram então ante os nossos olhos. Aqui deixamos ao leitor aquela que mais teimou em não se deixar varrer da nossa mente. É quando Heféstios, a mandado de Zeus, logo no início da narração, se dirige a Prometeu:

**«Bem contra o meu desejo e o teu pensar,**
**com elos rijos, preso vou deixar**
**o teu corpo nu, sobre esta rocha feia,**
**onde não chega humana voz, nem rosto**
**algum verás. E a flor da pele ardida**
**ao dardejar do sol, emurchecida**
**hás-de sentir. Aos astros do sol-posto**
**verás seguir-se o matinal fundir**
**do orvalho, sem que deixe um mal profundo**
**deste minar. O teu libertador**
**ainda não nasceu. Eis, neste mundo,**
**a recompensa de aos mortais servir.»**

**Ésquilo deixa-nos o coração amargurado porque termina a tragédia com esta fala de Prometeu:**

**«Vê como é grande a minha desventura,**
**a dor que me tortura –**
**injustamente!...»**

Mas sossegue o leitor, porque as lendas coevas dizem que **Mercúrio (Deus do Comércio), aproveitando um dia em que o Senhor do Olimpo estava de bom humor, conseguiu deste o perdão do culpado e Prometeu teve ocasião de se entregar à sua vida normal, prometendo não cair noutra...**

«Prometeu Agrilhoado» é uma tragédia intemporal, não é circunscrita por datas, parece estar sempre presente na insinuante trama da realidade e a manufactura das grilhetas seria actualmente uma indústria muito próspera se os políticos não tivessem passado a usá-las em sentido figurado.

Também o nosso grande épico se impressionou com a tragédia de Prometeu e lhe dedicou algumas estrofes, mas basta de citações e transcrições, tentemos antes decifrar mais umas linhas do manuscrito, cujos caracteres estão quase imperceptíveis, mas ainda podemos apreender mais um pouco da narrativa, pois nos parece que a lição não serviu de nada a outros cidadãos daquele Estado.

Pode ainda decifrar-se, mais à frente, uma tal enormidade em que nem queremos acreditar, pois o que ali vem escrito não poderia ter acontecido no berço da Democracia, e isso obriga-nos a ter algumas dúvidas sobre a autenticidade do manuscrito e a recear que se trate de documento apócrifo, o que muito nos desgosta, amantes, como somos, de documentos antigos, pelos ensinamentos que nos proporcionam, e damos muito valor à sua consulta, pois o conhecimento do passado pode evitar muitos erros no presente.

Diz o narrador que, tempos depois, aparece, encarregado dos abastecimentos, um cidadão mais arguto e salamurdo (daqueles que a pregam pela calada), da família de outros artesãos, e zás: põe os parentes a abastecerem-se directamente de outros Estados, sem querer saber das dificuldades criadas à «Empresa Pública» e à cidade, tanto se lhe dando que o povo tivesse o pão caro ou barato e estando-se nas tintas, como hoje se diz, para os cidadãos que aguardavam na Ágora oportunidade de se pronunciarem sobre um assunto tão importante.

Foi outro Prometeu Agrilhoado, cujo destino não fomos capazes de decifrar, pois não conseguimos ler a história até ao fim, por o tempo ter causado graves danos no manuscrito, na sua parte final. Todavia, não desistimos, e, quando tivermos descoberto mais alguma coisa, aqui voltaremos a dar-vos notícias.

SALDOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS
– DE 16/1 A 4/2 –

PRÊT-A-PORTER
ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

Av. de Roma, 27-D – Telef. 76 68 44 – LISBOA
R. Marquês de Fronteira, 82-C – Telef. 68 02 72 – LISBOA
R. Domingos Sequeira, 74-A – Telef. 60 41 92 – LISBOA
R. da Vitória, 35 – Telef. 32 48 85 – LISBOA
R. de Sta. Justa, 54 – Telef. 32 26 43 – LISBOA
R. do Carmo, 37 – Telef. 37 07 23 – LISBOA
Av. de Moscavide, 50-A – Telef. 251 84 97 – MOSCAVIDE

## de ontem para hoje

### Manuel Cabrita denuncia a «estranha morte» do filho

**EM livro a que deu o título de «A Estranha Morte do Cadete Cabrita», o construtor civil de Beja Manuel Cabrita Charneca denuncia as circunstâncias pouco claras que rodearam a morte do seu filho, apenas 23 dias após ter assentado praça na Escola Prática de Artilharia em Vendas Novas. A obra inclui artigos e reportagens publicados sobre o assunto no «Diário de Lisboa», «Tal e Qual», «Diário do Alentejo», «Crime» e «Revista Alentejana». No prefácio, em que especifica as razões deste livro e da sua luta, o autor, que aponta como principais responsáveis pelo sucedido os instrutuores tenente Rebelo e o sargento Coelho, escreve a dado passo: «No Portugal em que ora vivemos não existe já espaço para que casos como este fiquem na poeira dos arquivos. Que os responsáveis (materiais ou morais) fiquem impunes. Daí a razão deste livro. Daí a razão da minha luta (a nível internacional já cheguei à Liga dos Direitos do Homem e não irei ficar por aqui). Assim a força e o discernimento não me faltem».**

### Homenagem a Manuel Telles

No próximo dia 21 de Janeiro, pelas 13 horas, realiza-se na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Rua da Misericórdia, 20-2.°, em Lisboa, um almoço regional de convívio, com o dr. Manuel Telles, presidente do Conselho de Administração da Estoril-Sol. As inscrições, segundo foi ontem anunciado, deverão ser feitas, com a devida antecedência, pelo telefone 324093 e encontram-se abertas a todos quantos, mesmo não sendo naturais de Trás-os-Montes e Alto Douro, ou associados da mesma Casa Regional, pretendam participar na homenagem aquele transmontano.

### Beleza da Argentina em Évora

A «rainha» das comunidades portuguesas da Argentina, Graziela Coutinho, visitou ontem os distritos de Évora e Portalegre. A visita inseriu-se na sua deslocação a Portugal, como prémio da sua eleição e foi organizada pela Secretaria de Estado da Emigração. Graziela Coutinho, que se encontra acompanhada de sua irmã Viviana, sua «dama», foi recebida em Évora pelo chefe do distrito, visitando de seguida os monumentos da cidade e as localidades de Estremoz e Vila Viçosa. À tarde e já no distrito de Portalegre, a rainha das Comunidades deslocou-se à vila de Marvão e a Galveias, terra onde nasceu o seu avô que, com 73 anos, vive na Argentina. Natural de La Plata (Buenos Aires), Graziela Coutinho tem 21 anos e frequenta o curso de Arquitectura.

### Novos directores regionais da Madeira

O presidente do Governo Regional da Madeira deu esta manhã posse, no Funchal, aos novos directores Regionais do Turismo e da Cultura, respectivamente, João Borges e Manuela Aranha. A nomeação destes novos directores regionais surgiu na sequência da criação da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, cujo titular, João Carlos Abreu, foi já empossado pelo ministro da República. As áreas do Turismo e da Cultura, segundo esta alteração à estrutura do executivo regional, deixam de estar na tutela da presidência do Governo Regional.

### Algarve recebe 15 mil dólares

A Associação Portuguesa de Benficência Algarvia com sede em Elizabeth – New Jersey (USA) entregará na próxima quarta-feira a cinco instituições de assistência do Algarve, cerca de 15 mil dólares. Como prova de reconhecimento pela actividade desenvolvida, aquela Associação escolheu como beneficiários do donativo a Casa da Nossa Senhora da Conceição (Portimão), o Centro de Assistência Social Nossa Senhora do Carmo (Lagos), o Centro de Bem-Estar Social Senhora de Fátima (Olhão), a Casa de Santa Isabel (Faro) e o Lar da Terceira Idade (Quarteira). Às quatro primeiras instituições caberá um donativo de três mil dólares cada e à última dois mil dólares. A cerimónia de entrega dos donativos realiza-se de manhã no Governo Civil de Faro.

### Dois mortos nas proximidades de Leiria

Um acidente de viação registado na Ponte da Madalena, próximo de Leiria, causou duas mortes e ferimentos em mais três pessoas. Quatro dos acidentados viajavam num automóvel ligeiro que sofreu o embate de um camião conduzido por Joaquim de Almeida Matias, de Cadima, Cantanhede. As vítimas mortais foram, Vítor Paulo Felipe Bernardes, de 24 anos, operário fabril, residente em Leiria e Daniel Augusto Ferreira, de 36, motorista dos Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria. Outro bombeiro da mesma corporação, José Oliveira Piedade, ficou ferido e encontra-se internado no Hospital de Leiria.

*A droga era proveniente do Rio de Janeiro*

# Boliviano com passaporte falso da RFA detido com 15 mil contos de cocaína

Um cidadão boliviano, que viajava com um passaporte falso da República Federal da Alemanha, foi detido ontem no Aeroporto da Portela, em Lisboa, por transportar no fundo falso de uma mala um quilo e cem gramas de cocaína pura avaliada em quinze mil contos, ao preço do mercado clandestino actualmente em «vigor» em Portugal. O traficante, que será ainda hoje presente aos Juízos de Instrução Criminal, acabara de chegar num avião da Varig proveniente do Rio de Janeiro, admitindo as autoridades que a droga se destinasse a ser enviada posteriormente para outros países da Europa Ocidental.

Recorde-se que já na passada quarta-feira tinham sido detidos também pelos Serviços Alfandegários daquele aeródromo, dois irmãos de sexo diferente, igualmente bolivianos e oriundos da capital brasileira, viajando com passaportes falsos da RFA e que transpotavam consigo cerca de quatro quilos de cocaína no valor de cem mil contos. Os dois jovens afirmaram então a sua intenção de depositarem o estupefaciente na Estação de Santa Apolónia, a fim do mesmo ser posteriormente levantado por um indivíduo cuja identidade não revelaram.

Desde o princípio deste ano, só no Aeroporto da Portela, já foram efectuadas quatro apreensões de droga (cocaína e heroína), num total de cerca de 130 mil contos.

Entretando, os investigadores pensam que a utilização de passaportes falsos pelos traficantes se fica a dever à sua tentativa para não darem nas vistas, uma vez que neste momento a atenção das autoridades portuguesas, se fixa sobretudo em cidadãos naturais da América Latina, Ásia e África. Os detidos incorrem não só no crime de tráfico de droga como ainda no delito de utilização de passaporte falso, passível, como se verificou ainda recentemente com o palestiniano Mohamed Rachide, na pena de três anos de prisão.

*Comandante do porto de Faro alvo de críticas*

# Quatro mil manifestantes em Olhão contra demolições na Ria Formosa

Cerca de quatro mil pessoas manifestaram-se, sábado à tarde, nas ruas de Olhão contra as demolições de casas consideradas clandestinas na reserva da Ria Formosa. Os manifestantes concentraram-se depois no Largo da Restauração empunhando cartazes e gritando palavras de ordem como «Nem mais uma casa abaixo», «Não à demolição, sim à legalização» e «A luta continua, o povo está na rua». Falando à multidão da varanda da sede do Sindicato dos Pescadores, um elemento da Comissão de Moradores anunciou que o Governo prometeu suspender as acções de demolição por um período de 15 dias, após uma reunião realizada quinta-feira em Lisboa entre representantes da Câmara de Olhão e moradores e os ministros do Mar e da Qualidade de Vida.

Nessa reunião foi decidido criar um gabinete de quatro pessoas integrando elementos da Câmara, dos moradores, do porto e da Capitania de Olhão e da Comissão de Reserva da Ria Formosa, para durante esse período elaborarem um estudo tendo por objectivo apurar se existem ou não casas susceptíveis de serem demolidas. Os moradores foram unânimes em considerar que esta medida, embora pouco satisfatória, constitui um recuo por parte do Governo que, entretanto, dirigiu uma proposta semelhante à Câmara de Faro.

Os manifestantes expressaram também o seu repúdio pela actuação do comandante da Capitania do Porto de Faro, Metelo de Nápoles, pelo facto de ter procedido ao derrube de 17 muros de quintais de casas na zona Nascente da ilha de Faro, na tarde de sexta-feira. Metelo de Nápoles seria alvo de fortes apupos e de ataques dos oradores que classificaram a sua actuação como de antidemocrática e pouco dignificante para «a arma que representa».

*Apoiando uma das facções num litígio entre sócios*

# Presidente da Câmara de Sintra mandou cercar creche pela GNR

Efectivos da GNR foram colocados no último sábado, e pela terceira vez, no prazo de um mês, junto às instalações da Quinta Social da Bela Vista, no Telhal (Sintra), onde funciona a Creche Cooperativa de Meleças, de forma a impedirem a realização de uma assembleia geral. Segundo um dos promotores da reunião, e sócio da cooperativa, a assembleia geral foi convocada por cerca de noventa dos quinhentos sócios da referida instituição, na sequência das eleições para a direcção no passado mês de Dezembro, cujo processo consideraram ilegal.

«Quem chamou a [illegible] para aqui — disse — deve ter sido de novo o presidente da Câmara de Sintra, já que foi ele quem o fez das vezes anteriores, conforme afirmou em asembleia municipal quando foi questionado por vereadores». Identidade de posições políticas entre a direcção eleita (com 63 votos) no processo contestado pelos noventa sócios e o presidente da Câmara de Sintra (eleito pela ex-AD) é — de acordo com o mesmo informador — a explicação possível para tal atitude.

«Esta contestação — prosseguiu — resulta de o presidente da assembleia geral no dia das eleições ter decidido apresentar os boletins de voto apenas com a indicação de uma lista concorrente (sob a designação de B) e ilegalizar a adversária (A).

Os sócios que participavam na Lista A consideram que esta era a única que se apresentara em conformidade com os estatutos (alegam que na B os candidatos aos corpos gerentes só eram designados por apelidos) e decidiram interpor recurso judicial da decisão do presiente da assembleia geral.

*Ao serem surpreendidos pela PSP numa garagem em Gaia*

# "Ratos" de automóveis esconderam-se debaixo do tampo duma secretária

Três «ratos» de automóveis caíram no último fim-de-semana, nas malhas policiais. Foram eles, o vendedor ambulante Valdemar Neves Magalhães, de 25 anos, sem morada certa, o torneiro Vitorino Vieira de Sousa, de 34, residente na Rua do Campo Lindo, 331-3.° D. e o mecânico Abílio Jorge Martins Teixeira, de 23, morador na Rua Diogo Casseles, 22-2.°, em Gaia. Os dois primeiros foram capturados no interior da garagem «Condessa», situada na Rua Barão de S. Cosme, na qual se encontravam guardadas cerca de oito dezenas de viaturas. Houve alguém que ao passar ouviu ruídos estranhos no interior da garagem e como havia um vidro partido, avisou a Polícia.

Agentes da PSP da 1.ª Esquadra vieram, então, a descobrir, escondidos sob o tampo de uma secrtária os referidos indivíduos que logo negaram a tentativa de roubo, mas não justificaram convenientemente a sua presença ali, àquelas horas da madrugada. Refira-se, a propósito que Valdemar já tem antecedentes criminais.

O terceiro «rato» foi caputurado mais tarde na Rua 14 de Outubro, em Gaia, quando tentava abrir uma forguneta pertencente à firma «Benjamim e C.ª Ld.ª», sediada na Rua Gonçalo Cristóvão, no Porto. O detido tinha em seu poder um molho de chaves e estava, precisamente, a ver qual delas servia na fechadura da furgoneta, quando chegou o respectivo condutor que o deteve e entregou à Polícia. Na 10.ª Esquadra, o mecânico Abílio Teixeira confessou que a sua intenção era furtar apenas alguns dos acessórios do veículo.

## Defendido prolongamento do "Metro"

Os autarcas socialistas do distrito de Lisboa, reunidos no último fim-de-semana, defenderam como «medida prioritária» o prolongamento do Metropolitano até ao Cais do Sodré. A reunião concluiu ainda ser «indispensável o reforço» das verbas atribuídas no orçamento camarário às Juntas de Freguesia e que os vereadores socialistas deverão exigir o cumprimento do regulamento do Plano Director da Cidade, para evitar que se continuem a verificar «enormidades do ponto de vista urbanístico» – disse o vereador Vila Nova.

No que respeita ao trânsito e transportes – área mais abordada na reunião – os autarcas do PS decidiram empenhar-se na concretização da Comunidade de Transportes Públicos e na implementação das medidas propostas no Estudo dos Transportes, na Região de Lisboa, que até agora disse, «não foram levadas à prática».

Os socialistas pretendem, por outro lado, uma intervenção mais efectiva das autarquias na definição e opções das operadoras de transportes do concelho e o melhor aproveitamento da Linha de Cintura de Lisboa, designadamente dos apeadeiros do Rego e Areeiro, com a sua interligação com o Metropolitano e a Carris.

## Soldado da GNR de Mirandela atingido com uma bala

Com uma bala alojada no pescoço, deu entrada na madrugada de ontem, no Hospital de Santo António, no Porto, o soldado da GNR de Mirandela, José Eugénio Aniceto, de 26 anos, residente na Rua de S. Sebastião, 329, naquela vila transmontana. Segundo o «DL» apurou, José Aniceto terá sido atingido involuntariamente quando se encontrava no interior de um café, em Mirandela, em amena conversa com o dono do estabelecimento. Este, pelos vistos, decidiu mostrar uma pistola que havia adquirido há pouco tempo e a arma disparou-se acidentalmente.

O dono do café – Alfredo Augusto Palas, de 37 anos, também residente em Mirandela – foi quem procedeu ao transporte da vítima ao hospital local, mas depois, em vez de se dirigir ao posto da GNR, optou por fugir em direcção a Espanha, sendo, então, capturado pela Guarda Fiscal de Vila Verde da Raia e posteriormente entregue a uma patrulha da PSP de Mirandela.

Face à gravidade da lesão, os médicos do Hospital de Mirandela acharam melhor que o soldado da GNR fosse transferido para um hospital do Porto, encontrando-se ainda esta manhã em estado que inspira sérios cuidados. Quanto ao autor do disparo, será esta tarde ouvido por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal de Mirandela.

# Projecto de lei da Segurança Social deve ser submetido a discussão pública

## — *defende CGTP-In*

«Consideramos que o projecto é mau, não traz nada de novo face à actual situação da segurança social e não é mais do que a súmula da legislação hoje existente» – afirma a CGTP/IN relativamente ao projecto de lei de base da segurança social, cujo debate foi agendado para o próximo dia 17 pelo grupo parlamentar do CDS.

Depois de considerar que o projecto «devia ser alvo de uma discussão pública», por ser «uma lei fundamental», a CGTP diz que o projecto de lei apresentado pelo CDS «denota uma preocupação – a de manter o **status** ou mesmo de o agravar, saldo em alguns pontos relativos à intervenção do Estado no financiamento da segurança social», que a central sindical classifica ainda de «insatisfatório».

Genericamente, a CGTP aponta como **aspectos negativos** fundamentais do projecto de lei, os seguintes:

«Faz-se depender do Governo a definição da política de segurança social (SS); não há qualquer referência ao plano do sector; remete-se para regulamentação posterior a integração no regime geral da protecção em caso de acidentes de trabalho e desemprego; o PL deixa transparecer a ideia de que se pretende manter uma estrutura autónoma de participação, contrariando a Constituição; atribui-se uma importância excessivamente acentuada às iniciativas particulares; prevê-se, na teoria transitoriamente, a manutenção dos regimes especiais dos trabalhadores agrícolas; continua a onerar-se o regime geral dos trabalhadores por conta de outrem, com a cobertura de encargos que de modo algum lhes deviam competir (regimes dos trabalhadores independentes, agrícolas e acção social, por exemplo), e não há de facto definição de valores máximos e mínimos para as prestações substitutivas dos salários.»

O comunicado da CGTP refere que «a definição da política de SS deve competir à Assembleia da República e não ao Governo, ao contrário do que é preconizado pelo CDS, para além de que importará definir com rigor o que se considera por **agregado familiar**, elemento de extrema importância no que toca entre outros aspectos, ao acesso às prestações».

A central sindical sublinha que «atendendo à função meramente supletiva que a Constituição reconhece às instituições para a solidariedade social (IPSS), o papel fundamental que o PL lhes atribui é claramente inconstitucional», considerando ainda que o projecto deveria «deixar clara a disposição segundo a qual o Orçamento do Estado suportará os défices da segurança social, o que não acontece».

A CGTP considera finalmente de «grande gravidae que a lei entre em vigor com regulamentação de competência do Governo, não prevendo portanto a participação dos trabalhadores na sua elaboração e não definindo qualquer prazo limite para o efeito».

# Torres Couto em Aveiro

Torres Couto expôs ao governador civil de Aveiro, Gilberto Madail, as preocupações da UGT quanto aos principais problemas que afectam os trabalhadores portugueses, em geral, e os daquele distrito, em particular.

No encontro estiveram principalmente em foco, entre outras, «as situações de dificuldade vividas nas empresas Nova Vouga, Uviagri e Estaleiros de S. Jacinto».

O secretário-geral da UGT sublinhou que «os problemas sócio-económicos actualmente existentes em Portugal só poderão ser ultrapassados através do empenhamento, neste sentido, dos parceiros sociais e do Governo, o que pressupõe a necessidade urgente do diálogo social permanente».

Na reunião foi também analisada a situação social e económica do distrito, nomeadamente no que se prende com «o pagamento de salários em atraso, a imprescindibilidade de viabilização das empresas em crise, a habitação, a rede viária e a criação do Gabinete do Vale do Vouga».

Torres Couto dialogou ainda com o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e bispo da diocese de Aveiro, D. Manuel Trindade, ao qual transmitiu as linhas de actuação da UGT no respeitante à premência do diálogo, da fraternidade e da justiça social como instrumentos privilegiados para a defesa, manutenção e consolidação do regime democrático.

Presidiu depois a um encontro de delegados sindicais do distrito.

# CEL-CAT em greve na quarta-feira

Os trabalhadores da CEI-CAT paralisam na próxima quarta-feira a fim de protestarem contra o desbloqueamento das negociações para a revisão salarial do corrente ano, que se encontra em fase de conciliação.

Numa moção aprovada em plenário, os trabalhadores reafirmam a sua «total disponibilidade para o prosseguimento e intensificação da luta, caso a administração não saia da sua posição intransigente».

Os trabalhadores da CEL-CAT, que na sexta-feira paralisaram meio-dia, acusam o Ministério do Trabalho de «não assumir as suas responsabilidades e de agir segundo as instruções do patronato».

*Depois do 25 de Abril*

# Situação dos trabalhadores nunca foi tão má como hoje

## — *diz o Sindicato dos Químicos do Sul*

O Governo Soares/Mota Pinto «não só não corrigiu a desastrosa política da ex-AD, como a prosseguiu e aprofundou» – afirma o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, acrescentando que nunca, depois do 25 de Abril, foi tão grave como hoje a situação dos trabalhadores, do povo em geral e do País».

Enquanto aumenta o número de trabalhadores com salários em atraso, de despedimentos, falência de empresas, «em simultâneo com a subida brutal dos preços dos bens essenciais e dos impostos» e o Governo «se prepara para impor novos aumentos das rendas de casa», ao grande capital – sublinha o sindicato – foram distribuídos mais de 140 milhões de contos de **indemnizações** e existem mais de 200 milhões de contos de **crédito mal parado**, aos quais acrescem 60 milhões de contos de dívidas à Previdência».

O comunicado da estrutura sindical dos químicos do Sul refere que o Orçamento do Estado para 1984 «vem por sua vez agravar a situação, prevendo a quebra do investimento produtivo, a redução de subsídios oficiais aos preços ao consumidor, aumento de impostos, diminuição das despesas de carácter social, etc».

«Todas estas acções – diz o sindicato – são acompanhadas por outras de carácter repressivo, violadoras da legalidade e pondo mesmo em causa o próprio regime, acções que são a única resposta que o Governo sabe dar à luta desenvolvida pelos trabalhadores nas empresas, no âmbito do sector ou nas lutas mais gerais».

Como reflexo dessa política, o documento diz que neste momento existem sete empresas do sector com os salários em atraso, que somam mais de 75 mil contos. Refere que na Quimigal «tem vindo a assistir-se a tentativas várias por parte dos responsáveis da empresa e do Governo, para não pagarem os salários atempadamente e para se subverter a convenção em vigor; que na negociação do acordo da Firestone «é notótia a cumplicidade entre a administração e os divisionistas, enquanto a empresa ainda não pagou os retroactivos de 1982»; e que na CNP (Sines) a empresa se limitou a responder que «não sabe se haverá aumentos este ano, uma vez que tudo depende do Governo».

# Hospital da CUF pretende reduzir os salários

Os representantes dos trabalhadores do Hospital da CUF (Clínica de S. Bento) acusam a administração de tomar uma «posição irrealista» ao propor a «redução real em 25 por cento dos salários».

Um comunicado da Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo afirma que a proposta sindical de revisão reivindicou «simplesmente a actualização dos salários para os níveis fixados há um ano, tendo em conta a inflação», mas a administração «veio contrapor a manutenção dos valores actuais».

O documento sublinha que tal proposta «significa a redução em 25 por cento, para 1984, dos salários dos trabalhadores.

Nestes termos, a comissão negociadora sindical adverte que «serão adoptadas formas de luta, de cujas consequências não se responsabilizará», no caso de a administração persistir na sua «posição irrealista».

# Intersindical denuncia ofensiva contra sindicalistas

A CGTP-Intersindical denunciou que durante o ano findo ocorreram em Portugal cerca de uma centena de suspensões e despedimentos de activistas sindicais.

A Intersindical apresenta como casos mais significativos a suspensão de 45 delegados sindicaos, dois membros da comissão sindical e toda a comissão de trabalhadores da Covina, a suspensão de 31 membros de outros órgãos representativos dos trabalhadores e o despedimento de seis delegados sindicais.

O documento da central sindical refere os casos da Casa Hipólito, que impede a entrada de quatro delegados sindicais e a Fábrica de Louças de Sacavém, que recusa reintegrar 11 de 17 trabalhadores despedidos.

A CGTP-IN sublinha que «em matéria dos direitos e liberdades sindicais fica bem patente que não é gratuita» a afirmação de que «neste momento em Portugal as liberdades e direitos dos trabalhadores estão a ser fortemente ameaçados pelo Governo PS-PSD».

# US de Faro repudia extinção da Gelmar

A União dos Sindicatos de Faro repudiou a decisão do Governo em extinguir a empresa pública GELMAR e acusou o Executivo de estar a lesar a economia nacional e a lançar no desemprego um milhar de trabalhadores.

Num comunicado que distribuíram, os sindicalistas afirmam que nada justifica a extinção da GELMAR por se tratar de uma empresa imprescindível, dado que existem poucas empresas de frio, no País.

Refere-se à enorme capacidade de frio da GELMAR designadamente em Olhão, instalada no segundo porto do País em vendas.

O documento acrescenta ainda que aquela empresa vale pelo seu todo (Lisboa, Matosinhos, Montemor-o-Novo e Olhão, tratando-se de uma empresa de dimensão internacional.

A União dos Sindicatos de Faro, apela finalmente ao Presidente da República para intervir na salvaguarda dos interesses nacionais e dos trabalhadores.

TEATRO MUNICIPAL MARIA MATOS
TELEFONE: 897017 METRO ROMA

COMUNICADO DA EMPRESA

CONSTATANDO-SE GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO NAS MATINÉES DOS SÁBADOS E DOMINGOS, AO CONTRÁRIO DAS SOIRÉES DE 3.as, 4.as, 5.as e 6.as FEIRAS, A EMPRESA VEM INFORMAR O PÚBLICO, QUE JUSTAMENTE DISTINGUE ESTE MUSICAL COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO, O SEGUINTE:

1) AS SESSÕES SEMANAIS NOCTURNAS PASSAM A EFECTUAR-SE ÀS 20 H A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 17 ACABANDO O ESPECTÁCULO ÀS 22.30 H.

2) LONGE DE SER UM ESPECTÁCULO INFANTIL COMO ABERRANTEMENTE E COM MÁ-FÉ UM SEMANÁRIO CONFUSAMENTE O ANUNCIA, A EMPRESA RESOLVEU NAS SESSÕES DE 3.as a 6.as FEIRAS CONCEDER UM DESCONTO DE 50% PARA AS CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS, PARA COM MENOS ONERAÇÃO PODEREM SER ACOMPANHADAS PELOS PAIS.

*SÉRGIO DE AZEVEDO*

APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS
SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

# Brasileiros pelo voto directo nas eleições presidenciais

Centenas de milhares de habitantes das principais cidades do Brasil manifestam-se, há vários dias, a convite dos partidos da oposição, a favor do restabelecimento de eleições directas para a escolha do próximo presidente da República em Janeiro de 1985.

Estimulado, pelo exemplo argentino o presidente do principal partido da oposição (PMDB, Partido do Movimento Democrático Brasileiro), Ulysses Guimarães, não poupa os seus esforços a favor da eleição directa do chefe do Estado. Um presidente eleito por sufrágio universal e uma reforma constituicional são, em sua opiniãao as duas últimas peças essenciais que faltam para o restabelecimento da democracia no Brasil.

Durante a sua última viagem a África, o presidente João Baptista Figueiredo pronunciou uma pequena frase que viria a agitar o mundo político brasileiro: «Por uma questão de princípio, sou favorável a eleições directas», declarou o general Figueiredo nessa altura. No entanto, acrescentou, o partido do Governo (PDS, Partido Democrático Social) opõe-se a isso.

Muita gente pensou então que o chefe do Estado — que atribuira a si próprio a função de «coordenador do processo de sucessão» — poderia impôr-se ao seu partido. Mas, no seu discurso de fim de ano, o general Figueiredo pôs termo a todas as esperanças ao ceder o papel de «coordenação» ao próprio PDS, que se apressou a pronunciar-se contra qualquer modificação do sistema eleitoral.

No actual sistema, em vigor desde que os militares tomaram o poder, em 1964, o presidente da República é eleito por um colégio eleitoral formado pelos parlamentares e pelos representantes das assemleias legislativas dos 23 Estados da Federaçãõ. O PDS é aí largamente maioritário.

Para modificar o sistema de eleição do chefe do Estado, o Congresso terá de pronunciar-se por uma maioria de dois terços, ou seja com o apoio do PDS, o que parece impossível actualmente.

Para fazer mudar a política dos governantes de Brasília, os partidos da oposição já só dispõem, actualmente, da arma da pressão popular.

Contudo, na capital federal, os dirigentes fazem de conta que ignoram completamente a campanha da oposição. Por outro lado, a poderosa cadeia televisiva «Globo» (próxima do Governo) apoia as autoridades, boicotando as notícias relativas às manifestações populares nos seus vários telejornais.

Para Ulysses Guimarães, «a obstinação dos governantes em quererem manter o sistema de eleição indirecta vai provocar uma ruptura com os interesses sociais da maioria da nação». «Se o PDS não quiser aceitar as eleições directas, o desespero da população poderá dar origem a acções extremamente perigosas».

Em Brasília, longe dos clamores populares, o PDS actua apenas em função das eleições indirectas e pesa as hipóteses dos candidatos à convenção do partido, que deverá decorrer em Setembro, e durante a qual será designado o candidato da maiortia à sucessão do general Figueiredo. O antigo governador do Estado de São Paulo, Salim Maluf, é a personalidade que está actualmente mais bem colocada para conseguir a vitória . Mas Salim Maluf tem contra si o aparelho do Estado, que fará tudo o que estiver ao seu alcance para lhe barrar o caminho.

O seu principal adversário será provavelmente, o actual vice-presidente, Aureliano Chaves, um civil que soube mostrar que era capaz de governar interinamente durante alguns períodos longos. Apoiado por uma parte dos militares, Aureliano Chaves beneficia de numerosas simpatias nos meios da oposição.

**O presidente João Baptista Figueiredo**

Por último, Mário Andreazza, ministro do Interior, que se lançou muito cedo na corrida às presidenciais, parece estar a perder velocidade. No entanto, continua a ser apoiado por políticos do Nordeste do país, que garantiram a vitória do «PDS» durante as eleições legislativas de 15 de Novembro de 1982.

*Reagan já o baptizou de "plano Jackson"*

# Acentuam-se as críticas nos EUA ao relatório Kissinger

O relatório da Comissão Kissinger sobre a América Central, origem do programa para a região baptizado por Reagan de «Plano Jackson» despreza o trabalho do «Grupo Contadora» – afirmou hoje um senador democrata dos Estados Unidos.

«O processo Contadora merece muito mais atenção do que a que lhe deu a comissão Kissinger» – salientou Christopher Dodd.

Membro da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, Dodd qualificou o grupo constituído pelo Panamá, Colômbia, Venezuela e México como «um facto histórico sem precedentes recentes» e disse que o Governo Reagan cometeu «um erro importante ao não apoiar as suas iniciativas».

O ex-secretário de Estado Henry Kissinger insistiu, num debate televisivo, na ameaça da esquerda para os interesses «vitais» dos Estados Unidos na América Central.

O subsecretário de Estado, Kenneth Dam expressou, por seu turno, o seu apoio ao relatório e ao agora chamado «Plano Jackson» e assinalou que o Governo de Washington continua determinado a que melhorem os direitos humanos na América Central, sobretudo em El Salvador.

Interrogado sobre a não recusa de uma intervenção militar dos Estados Unidos na região centro-americana, Kissinger disse que o seu relatório aponta medidas para uma solução negociada «como a redução de arsenais, a saída de assessores estrangeiros e os processos democráticos».

«Seria absurdo levar ao poder, em nome dos direitos humanos, os guerrilheiros que se dedicam a suprimir estes direitos sem paralelo na história» – acrescentou Kissinger, de modo enfático.

o senador Dodd respondeu que «não podemos esperar apoio popular para os programas que queremos realizar quando existe uma contínua deterioração e violação dos direitos humanos «por parte dos esquadrões da morte».

Kissinger decidiu então levar a conversa para a Nicarágua, atacando o regime sandinista. Dodd disse, por seu turno, que se devem ter em conta todos os dirigentes da Nicarágua e Dam exigiu o pluralismo político por parte de Manágua. A concluir o debate televisivo, Kissinger disse favorecer «tudo o que não seja a queda do Governo de El Salvador que defendemos para nosso próprio interesse. Se acreditamos estar a defendê-los como um favor, para começar não devíamos estar aqui». E mais não disse o secretário de Estado que trabalhou com Richard Nixon, enquanto este se manteve na presidência dos Estados Unidos.

O documento agora denominado «Plano Jackson para a Democracia, Paz e Recuperação na América Central», foi anunciado no sábado pelo presidente Ronald Reagan.

O plano, que adopta o nome do falecido senador Henry Jackson, abarcará todos os conselhos do relatório elaborado pela comissão Kissinger, atendendo a que «a crise na região é extremamente grave», afirmou um porta-voz da Casa Branca.

No habitual discurso radiofónico dos sábados, Ronald Reagan instou o poder legislativo a responder ao «Plano Jackson» com o mesmo «consenso bipartidário» dos doze membros da equipa Kissinger, os quais indicaram que, sobre a América Central «pode não se fazer nada, ou fazer o suficiente, mas nunca demasiado pouco». Em boa forma radiofónica, o presidente dos EUA, se nos é permitido notar.

# Desapareceram 800 quilos de urânio enriquecido

A agência noticiosa Scripps Howard News Service, revela que desapareceram em 37 anos mais de 800 kg. de urânio enrequecido – o bastante para fazer 85 bombas atómicas, da fábrica de Oakridge, onde são produzidas armas nucleares.

A agência, num artigo inserido domingo por vários jornais locais do estado do Tennessee, esclarece que entre 1979 e 1982 desapareceram cerca de 90 mg de urânio enriquecido apesar de terem sido reforçadas as medidas de segurança e de vigilância nesta fábrica ultra secreta conhecida sob o nome de código de Y-12.

Contudo, o artigo precisa que os documentos oficiais a que o seu director teve acesso não sugerem que o urânio haja sido roubado.

Quando se fizeram descobertas semelhantes noutras instalações governamentais a má contabilização, diz a Scripps Howard New Service. Admitiram, ainda, que pode ter sido deitada fora uma certa quantidade de urânio com os resíduos rádioactivos ou ter sido retida nos quilómetros de turbagens existentes nas fábricas.

O Departamento da Energia responsável pela fábrica, recusou-se a comentar estas informações.

Segundo o artigo, uma dezena de quilos deste tipo de urânio bastam teoricamente, para fabricar uma bomba atómica.

# Marcada para quarta-feira greve geral no Uruguai

Uma greve geral, prova de força sem precedentes no Uruguai desde 1973, foi decidida para a próxima quarta-feira pelo Conselho Intersindical dos Trabalhadores (PIT) uruguaios, em resposta à fraca taxa de aumqnto dos salários concedida em Janeiro pelo Governo.

A greve, proibida no Uruguai desde 1973, durará 24 horas, anunciou o PIT, mas será prolongada de forma ilimitada em caso de prisão de responsáveis sindicais, precisa a mesma fonte.

Os aumentos de 12 por cento para os funcionários e os reformados, é de 11 por cento para o salário mínimo nacional, não satisfazem inúmeros urugaios confrontados com o problema do desemprego, com impostos que se situam entre 20 e 35 por cento e uma taxa de inflação que atingiu 51,5 por cento em 1983.

# Estocolmo das relaç

Durante esta semana Estocolmo será a capital das relações Leste-Oeste, em consequência da abertura da Conferência sobre o Desarmamento na Europa. Num momento em que as negociações sobre o desarmamento, nas suas múltiplas frentes, se encontram paralisadas, a capital sueca assistirá a um intenso movimento diplomático, no qual está previsto o encontro, o primeiro desde Setembro de 83, entre os chefes da diplomacia soviética e americana, respectivamente Andrei Gromyko e George Shultz.

Será num moderno edifício de vidro e aço que começará amanhã a prolongamento da Conferência de Madrid sobre a Segurança e a Cooperação na Europa.

Os temas em debate são de extrema importância e poderiam sintetizar-se em debate são de estrema importância e poderiam sintetizar-se em duas palavras: o desarmamento e a paz. Depois do insucesso das várias negociações sobre o desarmamento entre o Ocidente e o Leste, Estocolmo poderá trazer algo de novo à complicada situação internacional.

Esse é, pelo menos, o desejo do Movimento Internacional pela Paz que ontem organizou uma Conferência a respeito da PAz na Europa, a que assistiram 200 militantes da organização que representa os movimentos pacifistas de todos os países da Europa.

No final da reunião, foram aprovadas diversas moções que, no seu conjunto, pretendem sensibilizar os homens de Estado para a necessidade de se chegar a um acordo.

A Paris e Londres, os pacifistas pediram que cessem de aumentar os seus arsenais nucleares. A Gromyko e Shultz, a suspensão da instalação de mísseis na Europa. A Erich Honecker, chefe de Estado da República Democrática Alemã, reclamaram-lhe a libertação de dois militantes pacifistas detidos na RDA por terem contactado com pacifistas alemães ocidentais.

### Frente a frente

O «lançamento» desta semana diplomática foi dado esta tarde à hora a que o «DL» chegar às mãos dos leitores. O ministro francês das Relações Externas, Claude Cheysson, terá uma reunião com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Os temas em apreciação cobrirão todos os aspectos. Desde as relações bilaterais, à situação no Médio Oriente e

*Gallego é o secretário-gera*

# Fundado ontem em um novo PC Espa

A Espanha tem mais um Partido Comunista, resultante do Congresso que este fim-de-semana reuniu no Palácio dos Congressos de Madrid, os militantes da organização «Unidade Comunista» dirigida por Ignácio Gallego.

De acordo com os estatutos aprovados pelo Congresso constitutivo, o partido, que segundo o seu secretário-geral e ex-membro do Comité Central do PCE, Ignácio Gallego, conta já com cerca de 25 mil membros, será «de vanguarda e de massas». Na oportunidade, foi reafirmada o carácter marxista-leninista e internacionalista proletário da nova formação.

As orientações traçadas são as apresentadas como aternativa à prática política dos comunistas liderados por Gerardo Iglesias. Assim, no campo da política internacional, o partido agirá no quadro dos movimentos pacifistas para enfrentar o «bloco imperialista norte-americano».

Sobre a situação económica espanhola e internacional, as teses aprovadas sublinham que o capitalismo é responsável pela crise, e que a única saída se insere num processo de transformação social. Por isto e na prática sindical, foi definida uma posição contrária contra «qualquer pacto social do tipo dos que foram firmados até agora entre o patronato e os sindicatos». A nova formação política advoga, portanto uma radicalização da acção sindical do sindicato Comissiones Obreras, onde conta com diversos apoios.

### «Regresso às catacumbas»

Respondendo aos ataques virulentos de Ignacio Gallego, o actual secretário-geral do Partido Comunista de Espanha: Gerardo Iglesias, teve ensejo de se demarcar ainda mais da teoria e da prática da nova formação.

Para Iglésias, a questão é situar agora, sem ambiguidades, o posicionamento do «seu» partido face aos principais problemas da sociedade espanhola. Contrapondo o «seu» PCE que, como afirmou, «será mais aberto e permeável e dirá adeus ao dogmatismo» ao «regresso às catacumbas» de Ignacio Gallego, Gerardo Iglesias reafirmou a sua política de aproximação crítica, em relação aos socialistas no poder.

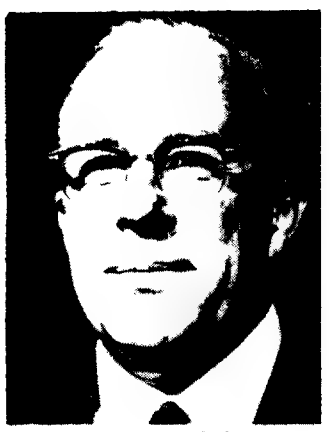
Embora tenha salientado que considera negativa a actuação do executivo socialista desde há um ano, o secretário-geral do PCE declarou pretender «restabelecer e normalizar» as relações do PCE com o PSOE.

Menos tranquilo nas suas reacções à formação de uma nova organização política em Espanha, Santiago Carrillo, líder da linha minoritária vencida no último Congresso do PCE, atacou «forte e feio» Ignacio Gal-

*Durante esta semana*

# ...o será a "capital" ...ações Este-Oeste

Andrei Gromyko



George Schultz

ao actual estado das relações Leste-Oeste.

As conclusões desta reunião serão expostas pelo ministro de Paris, aos seus homólogos dos quinze países da NATO, convidados para jantar na Embaixada de França, após uma reunião de trabalho comum. Cheysson comunicará aos seus convidados as posições expressas por Gromyko tendo como principal preocupação as negociações de Genebra sobre os euromísseis, as de armas estratégicas e as de Viena sobre as forças convencionais na Europa.

Será para os ministros da NATO a primeira oportunidade de terem contacto com a posição soviética e possibilitará ao secretário de Estado norte-americano, a sua prerparação para o encontro que terá na quarta-feira com Andrei Gromyko.

**A primeira desde 8 de Setembro**

Esta será a primeira reunião de Sultz e Gromyko desde a reunião global de 8 de Setembro de 1983, no final da Conferência de Madrid e dias depois das relações sovieto-americanas terem sido ainda mais agravadas devido ao caso do «boeing» sul-coreano. Tudo indica que a «»crise dos «euromísseis« dominará o encontro,. Nessa perspectiva, o chanceler alemão federal, Helmut Kohl pediu no sábado aos Estados Unidos um maior esforço a favor do desarmamento.

Numa reunião do seu Partido, a União Democrata Cristã, Kohl afirmou que os seus compatriotas têem o dever moral de dizer aos seus «amigos norte-americanos» que o seu interesse no desarmamento é real e não apenas retórico.

O chanceler alemão federal apesar de não se mostrar excessivamente optimista sobre a Conferência de Desarmamento na Europa, afirmou no entanto, que em Estocolmo «o Leste e o Oeste continuarão a dialogar».

Este diálogo será multifacetado, uma vez que estão previstos encontros entre o chefe da diplomacia soviética com os ministros alemão, federal, italiano e britânico.

Esta série de conversações bilateraiss ocultará, pensam numerosos observadores, os trabalhos extremamente complexos e muito técnicos da própria Conferência. os frutos desse labor só serão visíveis dentro de alguns anos, possívelmente na Conferência de Viena, em 1986, mas nunca um «forum» de negociações Leste-Oeste foi tão esperado como o que amanhã se inicia em Estocolmo.

*Casablanca cidade "sitiada"*

# Começa hoje a quarta Cimeira Islâmica

Foram tomadas hoje em Casablanca (Marrocos) rigorosas medidas de segurança. Durante três dias, conforme diz o correspondente da France Presse, Casablanca será a «Meca política» do Islão, com a presença dos principais dirigentes do mundo muçulmano.

É a quarta Cimeira Islâmica que principia.

Primeira verificação: a ausência dos chefes de Estado da Síria, da Líbia e do Irão. Presentes, vinte e três soberanos e chefes de Estado, representando 40 dos 44 países muçulmanos membros da organização da Conferência Islâmica, bem como do chefe da OLP (Organização de Libertação da Palestina), que é também membro de pleno direito da OCI: Yasser Arafat.

Os observadores notam que a ausência dos chefes de Estado da Síria, da Líbia e do Irão – aos quais se convencionou chamar «núcleo duro» do mundo islâmico – seria de natureza a desequilibrar a reunião, numa altura em que a guerra Irão-Iraque no Golfo, a crise libanesa e as dissensões interpalestinianas não deixam de acentuar as divisões entre «radicais» e «moderados».

O Irão indicou que não participará na cimeira, para assinalar o seu desacordo com a política de Marrocos, que, diz, é pró-americana. Os interesses iranianos estarão representados pelo Bangladesh.

Com a admissão do sultanato de Brunei, a OCI conta agora 45 membros: 21 Estados africanos e nove asiáticos (incluindo o Afeganistão).

**Tiros do «New Jersey»**

O couraçado «New Jersey» e o «destroyer» «Tattner», da esquadra aeronaval americana, abriram fogo, ontem à tarde, contra posições de artilharia situadas nas colinas Leste de Beirute, afirmou o porta-voz do contingente americano da força multinacional, o major Dennis Brooks.

Já anteriormente o Pentágono havia confirmado que dois navios americanos haviam bombardeado posições antigovernamentais, sem contudo precisar o tipo de navios nem o objectivo. É, assim, a primeira vez, desde o princípio do ano, que navios de guerra da sexta esquadra americana fazem uso da sua artilharia, e a primeira que o couraçado «New Jersey», um dos mais poderosos navios de guerra do mundo, entra em acção desde a sua chegada, em Setembro último, ao largo das costas libanesas.

Reinava ontem à noite uma calma precária em todas as frentes libanesas, depois da violência que, durante mais de três horas envolveu todo o arredor Sul da capital libanesa e a montanha no Sudeste de Beirute, por altura dos recontros entre tropas do Exército libanês e forças anti-governamentais.

Na mesma altura, o aeroporto de Beirute foi encerrado ao tráfego, após um avião das linhas aéreas MENA ter sido atingido por fogo de artilharia pesada – anunciou Rádio Beirute.

O avião, que se encontrava na pista do aeroporto, incendiou-se.

Ignora-se se se encontravam passageiros a bordo do aparelho ou se se registaram vítimas – acrescentou a emissora.

**Morreu o comandante das milícias falangistas**

O chefe militar da direita libanesa, Saad Haddad, colaborador próximo dos «falcões» de Israel, morreu na noite de sábado passado, vítima de cancro. Contava 47 anos, deixou viúva e cinco filhos.

*Moçambique*

# Reforçado o Ministério da Defesa

A presidência moçambicana nomeou sábado passado oito quadros superiores do Exército para postos de chefia nas Forças Armadas.

Armando Panguene, que foi vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador em Portugal e governador da província de Cabo Delgado, foi nomeado vice-ministro da Defesa Nacional e comissário político das Forças Armadas (FPLM).

Para vice-ministro da Defesa Nacional foi indicado o coronel Sérgio Vieira, que era governador da província do Niassa.

O general Joaquim Munhepe, até aqui comandante militar da província de Sofala, foi nomeado secretário de Estado da Defesa e chefe das telecomunicações das Forças Armadas.

O brigadeiro Aleixo Malunga passa a chefiar militarmente Sofala, enquanto o major Gideon Ndobe foi nomeado secretário de Estado da Defesa.

O comandante da força Aérea moçambicana passa a ser o general António Hama Thai e o director do centro de instrução militar do dondo, em Sofala, é o general João Facitela Pelembe.

Por fim, o general Salvador Mutumuke foi nomeado comandante militar da província de Maputo.

O comunicado presidencial afirma que as nomeações visam «reforçar as direcções dos órgãos centrais do ministério da Defesa e dos órgãos provinciais», após um ano de «importantes vitórias na luta contra os bandos armados».

**Arcebispo Huddeston**

O presidente do movimento britânico anti-«apartheid», arcebispo Huddleston, condenou em Maputo os Estados Unidos e a sua política de «envolvimento construtivo» relativamente à agressão sul-africana contra Estados vizinhos.

Em conversa com os jornalistas, após a sua chegada, sábado passado à capital moçambicana, monsenhor Trevor Huddleston afirmou que «quando a África do Sul invadir Angola, eles saberão que os Estados Unidos não farão nada para os deter».

Acrescentou que parte da batalha do movimento anti-«apartheid» se destinava a «»dissociar os poderes europeus da política norte-americana».

As administração Reagan foi «a verdadeira causa do enorme aumento da agressão sul-africana nos últimos três anos» — disse.

Acrescentou que a questão das tropas cubanas em Angola tão insistentemente discutida pela África do Sul, era «irrelevante» para a independência da Namíbia.

Segundo a Agência de Imprensa Moçambicana, o visitante acusou ainda o governo britânico de ter violado o embargo de armas impostos à África do Sul, permitindo que equipamento electrónico sofisticado fosse vendido a Pretória.

Huddleston acrescentou que a prioridade da campanha anti-«apartheid» era, de momento, a independência da Namíbia, referindo-se à Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a questão, aprovada por unanimidade.

«No entanto. a África do sul continua a desafiar a opinião mundial e a violar a lei internacional ocupando a Namíbia — salientou Huddleston.

**Pretória anuncia retirada de Angola**

O Exército sul-africano anunciou ter concluído a retirada total dos cerca de 2.000 soldados que estiveram empenhados durante seis semanas, segundo a sua indicação, numa operação contra os independentistas namíbios da SWAPO, ou Sul angolano.

*...geral*

# ...m Madrid ...spanhol

...da ...o- ...nta ...vi- ..., o ...ar- ...e- ...se ...a e ...si- ..., o ...do ...da ...a- ...no ...e ...g- ...s- ...o, ...ua ...ca, ...no ...ue ...ão ...há ...do ...a- ...a- ...as ...na ...em ...er ...no ...a- ...al-

lego, pondo em dúvida a transparência do financiamento do seu partido.

Esta questão já não é nova, pois os dirigentes do PCE vêem na cisão e posterior criação de um novo Partido Comunista, a actuação dos que denominam de «pró-soviéticos» e que, segundo eles, teriam recebido claro apoio de Moscovo.

Na capital soviética, a Imprensa fez-se eco das acusações de Gallego a Iglesias. «O eurocomunismo dividiu-se, mas o marxismo leninismo reunificar-nos-á», é, segundo a AFP, uma das frases de Gallego mais realçadas nos órgãos de comunicação soviéticos.

Os comentários mais desenvolvidos retomam esta questão ao afirmaram «que este é o Congresso da unidade dos comunistas», convocado por organizações de todos as regiões históricas da Espanha, em buscas de «um novo Partido Comunista baseado nas posições marxistas-leninistas e no internacionalismo proletário».

Para acentuar o interesse, com que em Moscovo foi seguida a criação do partido, estiveram presentes este fim-de-semana em Madrid, a assistiram ao Congresso Constitutivo, Vladimir Pertsov acompanhado por dois enviados especiais da Imprensa soviética. Recorda-se que Pertsov tinha também estado presente como convidado ao Congresso do PCE.

*República Federal Alemã*

# Já foi encontrado o soldado raptado

O soldado americano raptado na RFA junto da primeira base de Pershing II do país, foi ontem encontrado, vivo, mas sofrendo gravemente com o frio da noite, 24 horas depois de ter sido raptado por um grupo desconhecido chamado «Iniciativa Pacifista», anunciou a Polícia.

Liam Fowler, de 22 anos, sofre de hipotermia, isto é, duma diminuição geral da temperatura do seu corpo. Foi encontrado na vila Bávara de Misbach (10 mil habitantes), a cerca de 40 km para sul de Munique, acrescentou a Polícia que não deu mais detalhes.

Não se sabe, assim, se o soldado conseguiu escapar ou se foi libertado pelos raptores, seis alemães, segundo o jovem militar que por duas vezes pôde telefonar à sua mulher.

O grupo «Iniciativa Pacifista» tinha fixado no sábado um ultimato de 72 horas que terminava às 03.00 h (de Lisboa) de terça-feira. Os raptores tinham-se comprometido a libertar o soldado americano se a Imprensa americana publicasse, até essa data, uma publicidade afirmando que «os alemães não querem mísseis».

Liam Fowler, natural da Florida pertence à 56 brigada americana de artilharia de campanha cujas bases de Mutlangen e de Schwaebisch-Gmuend, na região de Stuttgart, estão equipadas desde fins de Dezembro com os nove primeiros mísseis nucleares americanos Pershing II.

O movimento pacifista dessolidarizou-se imediatamente deste rapto. Com efeito, os pacifistas alemães ocidentais, que reuniram vários milhões de pessoas nas manifestações que organizaram no passado Outono contra a instalação dos Pershing II, sempre recusaram atingir directamente as pessoas. A única acção violenta reivindicada por pacifistas foi uma sabotagem simbólica, em Dezembro, dum camião que serviu para transportar os Pershing II para a base de Schwaebisch-Gmuend.

# Jornal soviético denuncia prostituição

A Imprensa soviética acaba de aludir abertamente, pela primeira vez na memória dos observadores, a prática da prostituição, denunciando jovens que «se vendem» a estrangeiros por «blue-jeans» perfumes e cigarros.

O «Komsomolskaia Pravda», órgão das juventudes comunistas da URSS, denunciou na sexta-feira, sem escrever a palavra prostituição, os casos de várias jovens – estudantes, operárias, professoras – de uma cidade do Sul da URSS, Rostov-Sur-Don, que não hesitaram em se prostituírem por produtos ocidentais.

O diário alude, implicitamente, à existência de uma verdadeira rede de jovens em Rostov-Sur-Don, cujos nomes circulam entre os estrangeiros.

Segundo o jornal essa prostituição é não só tolerada como encorajada, nomeadamente pelas autoridades morais e administrativas do Instituto Superior da cidade.

O jornal revela assim que uma professora e sua filha abrem de par em par a porta do seu apartamento e do seu quarto para «conversas íntimas».

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(defronte da Igreja dos Anjos)

# SPORTING UNIÃO FONTE SANTENSE

**Sede: Rua Possidónio da Silva, 39 — Lisboa**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**
**DIA 20/1/84 ÀS 21,30 H**

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONTAS
2.º ANÁLISE À SITUAÇÃO CRIADA PELA C.M.L., AO PARQUE DESPORTIVO
3.º ELEIÇÃO DE NOVOS CORPOS GERENTES
4.º DIVERSOS ASSUNTOS

O Presidente de Assembleia
JOSÉ MARIA DA CRUZ MARTINS

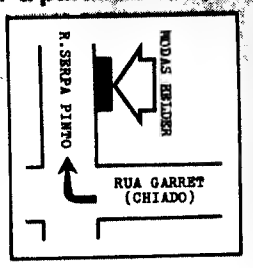

# MODAS HÉLDER

**APROVEITE AGORA A PREÇOS DE FÁBRICA**

# PROMOÇÃO ESPECTACULAR

FATOS P/HOMEM ..... 4350$00
CASACOS SPORT ..... 3350$00
CALÇAS ..... 970$00 — 1.350$00
CAMISAS ..... a partir de 595$00

RUA SERPA PINTO, 14-A a D
LISBOA (AO CHIADO)





# TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

## ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 6 de Fevereiro de 1984, pelas 10 horas no Tribunal Judicial-1.º Juízo 2.ª Secção, nos autos de carta precatória vindos do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e extraídos dos autos de Execução Sumária que Burrougs Electronica, Ld.ª instaurou contra Manuel José Rodrigues Manso, casado, comerciante, residente em Casal da Cortiça — Azóia, Leiria, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima da metade do valor indicado no processo, o móvel penhorado àquele executado.

— MÓVEL A VENDER —

Uma máquina de injecção de plásticos, marca Nilo-LC3, com motor hidráulico, e semi-automática.

Leiria, 6 de Janeiro de 1984

**O Juiz de Direito**
**António Cardoso dos Santos Bernardino**

**O Escrivão de Direito**
**Amilcar do Nascimento Costa**

# PLANIL
URBANIZAÇÃO E PLANEAMENTO, Lda

# CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei, nomeadamente do art.º 41 da lei das Sociedades por Quotas, de 11 de Abril de 1901, e dos estatutos sociais, convoca-se a Assembleia Geral da Sociedade 'PLANIL — Urbanização e Planeamento, Ld.ª' para reunir, extraordinariamente, em 28 de Fevereiro de 1984, às 14.30 horas, nos escritórios sociais na Rua José Pedro da Silva, 11, em Setúbal, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

«Apreciar, discutir e votar uma proposta do Sócio-Gerente Virgílio da Costa Silva para alteração e substituição do art.º 6 do pacto social, modificando a composição da Gerência e os poderes dos Gerentes para representarem e obrigarem a Sociedade».

Setúbal, 12 de Janeiro de 1984

**PLANIL — Urbanização e Planeamentos, Ld.ª**
**A Gerência**

# CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei, nomeadamente do art.º 41.º da Lei das Sociedades por Quotas, de 11 de Abril de 1901, e dos estatutos sociais convoca-se a Assembleia Geral da Sociedade «**Virgílio C. Silva, Lda**» para reunir, extraordinariamente, no próximo dia 28 de Fevereiro de 1984, às 15,30 horas, nos escritórios sociais na Rua José Pedro da Silva, 11, em Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciar, discutir e votar uma proposta do Sócio-Gerente Virgílio da Costa Silva para que a Assembleia delibere o aumento do capital social de Esc: 20 000 000$00 (Vinte milhões de escudos) para Esc: 50 000 000$00 (Cinquenta milhões de escudos), deliberando também quanto à forma da subscrição e realização desse aumento se vier a ser aprovado e alterado, em conformidade com o que vier a ser decidido, o art.º 3.º do pacto social.
2. Deliberar sobre quem deverá representar a sociedade na escritura do aumento do capital, se vier a ser aprovado, conferindo ao representante que for designado os poderes necessários e suficientes para outorgar na escritura.
3. Apreciar, discutir e votar uma proposta do Sócio-Gerente Virgílio da Costa Silva para alteração e substituição do art.º 6.º do pacto social, modificando a composição da Gerência e os poderes dos Gerentes para repressentarem e obrigarem a Sociedade.

Setúbal, 12 de Janeiro 1984

Virgílio C. Silva, Lda
A Gerência


# Ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 173 1.º (entrada IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20


# PATENTE

**Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70.793 para: «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE ÁCIDOS 1-/(ACILTIO) OU (MERCAPTO)-1-OXOALQUIL-/-1, 2, 3, 4 - TETRA-HIDROQUINOLINA-2-CARBOXILICO»**

**TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, Patentes e Marcas, Rua Castilho, 201-3.º/Esq. 1000 LISBOA**

# TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

## ANÚNCIO

**No dia 8 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução de Sentença em que são Exequente — O Banco Pinto & Sotto Mayor, EP e Executada — Ramar — Mármores, Ld.ª, com sede em Vila Viçosa, Proc. n.º 807/A — 2.ª Secção, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquela executada:**

**1.º — Prédio rústico denominado Forte da Estrada, freguesia de Bencatel, concelho e comarca de Vila Viçosa, que confronta do Norte com António Joaquim Pereira Bom Humberto Pereira Bom e José Pereira Bom; do Sul com azinhaga do padrão; do Nascente com Salvador, digo, com José Salvador Pereira Bom e Dr. António Coelho da Costa e do Poente com José Humberto Pereira Bom, inscrito na respectiva matriz predial rústica no art.º 103.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Viçosa sob o n.º 1 992.º a fls. 193 do Livro B-5.**

**2.º — Prédio rústico sito na Tapada do Forte da Estrada, freguesia de Bencatel, concelho e comarca de Vila Viçosa que confronta do Norte com Joaquim António Lopes; do Sul com António Joaquim Bom e filhos; do Nascente com José António Canhoto e do Poente com Estrada Nacional, inscrito na respectiva matriz predial no art.º 113.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Viçosa sob o n.º 1797 a fls. 95 do Livro B-5. Vão à praça no valor de 57 402$60.**

**Vila Viçosa, 11 de Janeiro de 1984**

**O Juiz de Direito**

**(assinatura ilegível)**

**O Escrivão de direito,**

**(assinatura ilegível)**

**D.L. — 16/1/84 — 1.ª Pub.**

# PATENTE

**Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 70 817 para: «PROCESSO PARA A CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE VEGETAIS FRESCOS OU EM VERDE E SUBPRODUTOS HÚMIDOS DAS INDÚSTRIAS AGRO-ALIMENTARES».**

**Trata:**
**CLARKE, MODET & C.ª**
**Patentes e Marcas**
**Rua Castilho, 201-3.º Esq.**
**1000 LISBOA**

# TRIBUNAL JUDICIAL DE ABRANTES

## ANÚNCIO

**São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.**

**Execução de sentença n.º 3/A/83 2.ª secção. Exequentes — Leonardo de Sousa Calouro, casado, residente em Outeiro de Vale Verde-Portela-Constância.**

**Executado — Mercantia-Comércio e Indústria, LD.ª, com sede na Rua dos Jerónimos n.º 6 em Lisboa.**

**Abrantes, 9 de Janeiro de 1984**

**O Juiz de Direito,**
**a) Salvador Pereira Nunes da Costa**

**O Escrivão de Direito,**
**a) Amadeu Santana Maia Gonçalves**

**D.L. — 16/1/84 — 1.ª Pub.**

# TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÉVORA

## A N Ú N C I O

**Ac. Desp. 8/77** — **1.ª Secção 2.º Juízo**

**Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção deste Tribunal Judicial da Comarca de Évora, na Acção de Despejo acima identificada, que o Autor: José António Batista Merca, residente na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Pinhal Novo, move contra José Júlio Barroso, residente em Alcáçovas e Osvaldo Augusto Araújo, casado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Freguesia e Concelho de Alvito, Comarca de Cuba, fica este último Réu, por este meio CITADO para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 14,30 horas, a fim de tomar parte na Tentativa de Conciliação designada naqueles autos, ou se fazer representar por mandatário com poderes especiais para transigir, e ainda, para contestar, querendo, o pedido formulado na petição inicial, no prazo de CINCO DIAS, a contar daquela data de 31 do corrente e finda que seja a dilação de trinta dias, caso não compareça à tentativa de conciliação, ou esta se venha a frustrar, sob pena de vir a ser condenado no pedido.**

**Évora, 6 de Janeiro de 1984.**

**O Juiz de Direito,**
**(António Pedro Figueira Ferreira de Almeida)**

**O Escrivão-Adjunto,**
**(Vítor Manuel da Silva Imaginário)**

**D.L. — 16/1/84 — 1.ª Pub.**

# PATENTE

**Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 70 904 para: «PROCESSO PARA PREPARAÇÃO DE NOVOS ÉSTERES DE POLIÓIS COM EFEITO TERAPÊUTICO».**

**Trata:**
**CLARKE, MODET & C.ª**
**Patentes e Marcas**
**Rua Castilho, 201-3.º Esq.**
**1000 LISBOA**

# TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

## A N Ú N C I O

**FAZ-SE SABER que pela 2.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira, nos autos de Acção de Divórcio litigioso n.º 400/83, em que é autora Maria da Graça dos Santos Eleutério e réu JOSÉ MANUEL LAMANCHO ELEUTÉRIO, residente em parte incerta do Canadá e com a última residência conhecida em Rua Brigadeiro Alberto Fernandes, n.º 70, r/c Dt.º — Alverca, correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aquele réu para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a presente Acção de Divórcio, com a cominação de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, a qual pede que seja decretado o divórcio, encontrando-se o duplicado da petição à disposição do citando, nesta Secretaria.**

**Vila Franca de Xira, 4 de Janeiro de 1984.**

**O Juiz de Direito,**
**(Henrique Manuel Antunes Figueiredo de Andrade)**

**O Escrivão-Adjunto**
**(Francisco Manuel F. Monteiro)**

**D.L. — 16/1/84 — 1.ª Pub.**

# PATENTE

**Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 71 103 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS PIGMENTOS CERÂMICOS NEGROS».**

**Trata:**
**CLARKE, MODET & C.ª**
**Patentes e Marcas**
**Rua Castilho, 201-3.º Esq.**
**1000 LISBOA**

# TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

## 8.º JUÍZO

## A N Ú N C I O

**Proc. 7337-G** — **1.ª Secção**

**Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA SUMÁRIA em que são exequente o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P. e executados ALEXANDRINO PEDRO DUARTE JORGE e mulher NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA PEDRO DUARTE JORGE, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua João Nascimento Costa, Lote C-DPR, 4.º Esq.º, em Lisboa correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando aqueles executados para, no prazo de CINCO DIAS e findo o dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 61 983$70 ou nomearem bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao mesmo exequente.**

**Lisboa, 10 de Janeiro de 1984.**

**O Juiz,**
**(a) António Gomes Baião**

**O Escrivão Adjunto,**
**(a) Jansénio Monteiro**

**D.L. — 16/1/84 — 1.ª Pub.**

# TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

## ANÚNCIO

* * *

**O Doutor José Martins Jacinto, Juiz de Direito da 3.ª Secção deste 17.º Juízo Cível de Lisboa.**

**Faz saber que pela Secção e Juízo acima indicados e nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 1031/83, em que são Autores Ilda de Deus Amaro Pina e Antunes e Filhos e Réus MARIA ASCENSÃO PINTO DE ALBUQUERQUE e Outros, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Urbanização da Portela — Lote 149, 12.º - Esq.º em Moscavide desta Comarca, se encontra designado o dia vinte e cinco de Janeiro, às 14.15 horas, para tentativa de conciliação, ficando a referida MARIA ASCENSÃO PINTO DE ALBUQUERQUE, citada para comparecer ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, e, para no caso de não comparecer ou de se não obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de cinco dias a contar daquela data, sob pena de ser condenada no pedido.**

**Lisboa, 4 de Janeiro de 1984**

**O Juiz de Direito**
**José Martins Jacinto**

**A Escriturária**
**Berta Aurora Morais Uras**

«DL» 16-1-84 — 1.ª Pub.


# À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

# DESPORTO

Vidal Pinheiro: grande penalidade contra o Varzim, cartão amarelo a António Manuel, o castigo máximo desperdiçado por Silva

*Nacional de futebol*

## Benfica e Porto: aceleração plena

O Benfica ganhou pela 1.ª vez em quatro anos em Alvalade e aumentou para nove pontos a vantagem sobre os eternos rivais no campeonato de futebol da divisão principal. Enquanto em Lisboa se disputava o «derby» que os **encarnados** venciam por 1-0, de grande penalidade apontada aos 86 minutos por Nené, o FC do Porto vencia nas Antas o Boavista por 4-0 e continuava a dois pontos do «líder» do torneio.

A questão do título, disputada a 14.ª jornada, parece assim definitivamente circunscrita a duas equipas (Benfica e FC do Porto) enquanto a luta pelos lugares na UEFA se agudizou.

Sporting, Vitória de Guimarães, Rio Ave e Braga, são equipas agora envolvidas no campeonato do 3.º 4.º lugares, com acesso ao torneio europeu de clubes. Estoril e Espinho estão na cauda da tabela, cada vez com a 2.ª divisão à vista.

O Benfica ganhou ao 2.º castigo máximo, marcado a quatro minutos do fim por Nené, que entrara 15 minutos antes, depois de Diamantino ter falhado uma grande penalidade, defendida por Katzirz, aos 67 minutos.

No Estádio das Antas, Gomes («bota de ouro» europeu, marcou dois golos com o FC do Porto, venceu o Boavista por 4-0, assumindo, com José Rafael (Farense) o comando da lista dos melhores marcadores. Jacques e Sousa os outros tentos dos portistas, que ao intervalo venciam já por 3-0 e com boa exibição num encontro que se antevia mais difícil.

Se o Boavista se atrasou no «campeonato» da UEFA, Guimarães, Rio Ave e Braga marcaram pontos. Os dois primeiros com vitórias em casa frente ao Farense e ao Estoril, enquanto o Braga, vencedor do Sporting na jornada anterior, saía de Portimão com uma igualdade. O Farense marcou primeiro (contra a corrente de jogo) em Guimarães, por intermédio de José Rafael, mas Alfredo Murça e Eldon, este na segunda parte, passaram o resultado para 2-1 para os vimaranenses. Em Vila do Conde o Rio Ave «goleou» (4-0) o Estoril, com golos, Carlos Manuel, N'Habola, o Braga esteve a vencer até dois minutos do termo, após golo de Wando (aos 52 minutos): Cadorin (aos 88) igualou, evitando a derrota na exibição displicente dos donos da casa. Em Setúbal, o Vitória derrotou o novo primodivisionário Águeda por 2-1, com golos de Nascimento e Roçadas, na 1.ª parte, enquanto Belo reduzia na 2.ª parte. Em Espinho, o clube local («lanterna vermelha») não foi além de um empate sem golos com o Penafiel. Com 0-0 também terminou (sábado) o Salgueiros-Varzim, clubes que também começam a preocupar-se com as suas posições classificativas.

### Para a história

Registem-se os resultados da jornada: Sporting-Benfica, 0-1 (0-0 ao intervalo); FC Porto-Boavista, 4-0 (3-0); V. Guimarães-Farense, 2-1 (2-1); Rio Ave-Estoril, 4-0 (2-0); Portimonense-Braga, 1-1 (0-0); Salgueiros-Varzim, 0-0; V. Setúbal-Águeda, 2-1 (2-0); Espinho-Penafiel, 0-0.

### Marcadores

Gomes, o **Bota de Ouro** europeu da época passada assumiu o comando (com José Rafael) da lista de melhores marcadores do campeonato de futebol da 1.ª divisão. O avançado do FC Porto marcou ontem dois golos, elevando o seu total para 10, enquanto José Rafael) Farense) marcavam um em Guimarães. Diamantino (Benfica) está agora em 3.º lugar com nove golos, depois de ter falhado uma grande penalidade no Estádio de Alvalade. A seguir: 4.ºs Jordão (Sporting), Manuel Fernandes (Sporting); N'habola (Rio Ave) 7.ºs Filipovic (Benfica), Manniche (Benfica); Jorge Silva (Boavista), Nascimento (V. Setubal), Eldon (V. Guimarães),Nené (Benfica); 6; 13.º Freire (V. Setúbal), Carlos Manuel (Benfica), Murça (V. Guimarães), Cadorin (Portimonense), Roçadas (V. Setúbal).

### Divisão 2

Prosseguiu o campeonato

Continua na pág 14

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 14 | 13 | 1 | – | 39- 7 | 27 |
| FC Porto | 14 | 12 | 1 | 1 | 24- 2 | 25 |
| Sporting | 14 | 8 | 2 | 4 | 27-13 | 18 |
| V. Guimarães | 14 | 8 | 1 | 5 | 20-21 | 17 |
| Rio Ave | 14 | 7 | 2 | 5 | 19-17 | 16 |
| Sp. Braga | 14 | 5 | 6 | 3 | 14-12 | 16 |
| Boavista | 14 | 5 | 4 | 5 | 24-17 | 14 |
| V. Setúbal | 14 | 5 | 4 | 5 | 21-18 | 14 |
| Portimonense | 14 | 5 | 3 | 6 | 14-17 | 13 |
| Farense | 14 | 4 | 4 | 6 | 19-21 | 12 |
| Varzim | 14 | 3 | 5 | 6 | 10-15 | 11 |
| Águeda | 14 | 4 | 2 | 8 | 15-21 | 10 |
| Salgueiros | 14 | 3 | 4 | 7 | 12-22 | 10 |
| Penafiel | 14 | 3 | 3 | 8 | 7-26 | 9 |
| Sp. Espinho | 14 | 1 | 4 | 9 | 5-21 | 6 |
| Estoril | 14 | 1 | 4 | 9 | 7-27 | 6 |

Próxima jornada (dia 22/1): Boavista-Salgueiros, Varzim-Sp. Espinho, Penafiel-V. Guimarães, Farense-Sporting, Benfica-Portimonense, Sp. Braga-V. Setúbal, Águeda-Rio Ave e Estoril-FC Porto.

*Sporting, 0-Benfica, 1*

## Grande espectáculo na grelha

Katzirz: imbatível em bolas pelo ar

Sem sofismas: um grande espectáculo, rubricado por artistas de craveira superior, emocionante até dizer acabou, até quando ficou apenas ao dispor do Benfica, (a 15 minutos do último silvo) já apenas a defesa sportinguista tinha força nas pernas e ar nos pulmões: tudo o mais era (no campo verde) um mar de sargaços.

Convém desde já citar que o desaire foi altamente injusto para a esplenderosa exibição de Romeu e Gabriel, ainda de Virgílio e Zézinho, de Mário Jorge e de Kostov, enquanto as forças não escaparam do querer do luso-bulgaro. Mais: um castigo incrível para um Katzirz soberano em tudo o que era bola alta e extremamente atento no disparo com que Diamantino tentou a conversão da (discutível) 1.ª grande penalidade que, por linhas tortas, acabou por sair pelo topo, sacudida pela palmada direita do hungaro.

Porém, e antes de tudo, é de inteira justiça referenciar igualmente a soberba defensiva vermelha, com Bento a fazer três defesas de pasmar e todos os demais (Oliveira e António Bastos Lopes, Pietra e Álvaro) tão certinhos como Sheu e tão fulgurantes como Chalana, esse pequeno genial que, embora colocado em desabituada função de vai-vém, está a revelar-se o melhor produtor de grandes penalidades do Velho Continente.

●

Antes, em bastidores, começou a festa: muitos parabéns a Carlos Manuel, que cumpria 26 anos de nascimento na Moita. Armando Biscoito era colocado no comando do Departamento de Futebol Profissional dos leões (cargo vago desde a saída de Jaime Lopes) e a Polícia de Oeiras (parabéns!) a entregar a Chalana a bolsa que lhe tinha sido escamoteada do automóvel quando a rapaziada, uma tarde destas, estava comemorando o aniversário de Stromberg. Depois, era Júlio Borges quem nos contava como terá de ir hoje à DGD, depor no insólito processo ao não controlo anti-doping no Boavista-Benfica, para o qual os responsáveis não surgiram equipados a preceito. E tudo ia correndo no melhor dos mundos, a multidão vibrando, os lances (muito velozes) correndo pelos dois circuitos, tudo possível de acontecer quando houve aquela carga de Gabriel a Chalana que o árbitro não puniu com o **ictericia** e, daí a instantes, a dura entrada do rapaz benfiquista ao parceiro que, no mínimo, era coisa para advertência com o rectângulo mais benevolente.

Julgou-se (então) que a toada ríspida ía incendiar Alvalade: muito dinheiro em jogo, o Sporting a precisar de pontos como de pão para a boca, o Benfica impante e senhor da sua supremacia, as falanges aos arrebites, quase todos acreditando que, com tão bela exibição das duas cortinas defensivas, o zero ficaria imutável no «placard».

●

Mas, no tempo último, depois de Manuel Fernandes perder uma «chance» daquelas que surgem uma vez em cada século, veio à tona de água a superior preparação física benfiquista: uma verdade que ninguém pode contestar. Lito tinha dado o «litro», Kostov não era mais o mesmo, o reduto central verde-branco vivia de alguns lampejos de Oliveira que, saída de longa lesão, não conseguiu ainda voltar a ser o «astro». Valeu (então) que a barreira comandada por Zézinho e Virgílio estivesse impecável: e fosse impedindo o desgaste. Só que, às quinhentas, Manuel Fernandes desceu por ali abaixo e lembrou-se de empurrar Chalana pelas costas: era o pretexto que o garoto queria. Espalhou-se como se fosse um linguado, grande penalidade, o Benfica convencido de que o assunto ficava arrumado mas Katzirz, grande como só visto, a mergulhar pela direita e a desfeitear Diamantino, que partiu para a bola aparentando fraca convicção no fuzilamento.

Só que, daí a instantes, depois de uma bola na barra e de Katzirz ter ficado sentado no chão, o esférico foi novamente atirado para o risco definitivo: a mão esquerda de Mário Jorge travou a fatalidade apenas por um minuto porque Nené, que mal tivera tempo de aquecer, fez a **paradinha** do costume e adeus vindima para os comandos de Venglos. O título ficava como miragem.

E aqui um respeitoso cumprimento a Eriksson: ao meter José Luís no centro do furacão, acabou por desbaratar os últimos tons de resistência **verde** a meio campo. Golpe de mestre: ou de como um «banco» pode ver com serenidade e astúcia o instante para o golpe mortal.

●

Logicamente que o Benfica, perante os esperados períodos de «pressing» caseiro, usou (com muita cabeça) o contra-ataque: todavia, tanto Manniche como Stromberg nada podiam fazer contra a óptima colocação e tempo de entrada de Virgílio e Zezinho. Como também Diamantino estava longe da sorte na pontaria e Chalana vivia no meio do castelo, o Benfica teve de esperar o toque da sorte para embolsar os dois pontos que não acarretava de Alvalade desde há quatro anos bem contados.

Em contrapartida, face a inesperadas renúncias de Jordão (agora a desenrolar-se em tarefas que são opostas das que incumbém a um atirador de primeira), como a toda a engrenagem de meio campo mal oleada e ferrugenta, o Sporting deve a si próprio o não ter (pelo menos) garantido o branco no marcador. E, se pior não lhe sucedeu, deve-o a Romeu e àquela majestosa trincheira defensiva.

Evidentemente que muita água vai ainda correr sobre as pontes: no futebol, o que parece possível e certo, por vezes é absurdamente transformado em reverso da medalha. E este Sporting que tem andado no nacional, com a péssima campanha nortenha e sem fôlego na caixa de ar, não é o «team» que João Rocha construiu, de Leste a Oeste, para lutar pelo trono. Em contrapartida, a impecável organização benfiquista aí está a dar os seus proventos: contra ventos e tempestades, neste instante apenas o Porto tem jaula para segurar a águia. A menos que, no jogo para a «Taça», um superleão (já com Oliveira em pleno e um meio campo com 90 minutos no arcaboiço) possa emendar a tristeza que ontem fez cair os rostos de Alvalade.

**NEVES DE SOUSA**

Vítor Correia: mais um nome para o rol

Virgílio: espectacular em cada intervenção

Sob a arbitragem de Vítor Correia (Lisboa), que esteve acompanhado de Pinto Beja e Gomes Heitor e mostrou o cartão amarelo a Romeu, Mário Jorge, Diamantino e Futre, as equipas alinharam:

SPORTING: Katzirz; Gabriel, Zezinho, Virgílio e Mário Jorge; Kostov, Romeu, Oliveira e Lito (Futre, 60); Manuel Fernandes e Jordão.

BENFICA: Bento; Pietra, António Bastos Lopes, OLIVEIRA E Álvaro; Shéu; Carlos Manuel, Stromberg (José Luís, 80) e Chalana; Manniche, Diamantino (Nené, 72).

Golo de Nené, aos 86 minutos, de grande penalidade.

# DESPORTO

Antas: disparo de Gomes e festa portista

*Porto, 4-Boavista, 0*

## Tudo decidido ao 8.º minuto

O prometido «derby» regional, aprazado para ontem, à tarde, nas Antas, só o foi até certo ponto. Em oito minutos (apenas) tudo ficou decidido, com os portistas a asdiantarem-se irremediavelmente no marcador e a desenharem a hipótese de um resultado histórico. Tal só não se verificou porque, a partir do 3.º tento, alcançado aos 24 minutos da 1.ª parte, os «azuis e brancos» deram-se por satisfeitos e reduziram de forma drástica o seu caudal de jogo atacante. Mesmo assim, os portistas podiam ter marcado o dobro dos golos e ninguém sairia escandalizado das Antas.

Surpresa (talvez) para os adeptos «axadrezados», mormente para aqueles que haviam testemunhado o bonito feito, oito dias antes, frente à turma do Varzim: depois daquela exibição magnífica que, muito justamente, foi realçada pelo «DL», quem ousaria vaticinar uma derrota tão concludente frente azo Porto?

Autêntica caixinha de surpresas, o futebol tem destas coisas: um domingo, uma exibição de alta qualidade, oito dias depois, uma actuação descolorida, sem garra e algo incaracterística da turma boavisteira. Nem mesmo as «benesses» de Evaristo Faustino (o árbitro do encontro) ajudaram o Boavista a sair da vulgaridade e mostrar um pouco daquele naco de futebol que «encheu» o reduto poveiro.

O que, à priori, parecia difícil, cedo se mostrou demasiado fácil para os portistas que, ainda a procissão ia no adro e já festejavam a inauguração do marcador. Um cruzamento de Vermelhinho (um «filão» ainda por explorar...). do lado esquerdo, possibilitou a entrada fulgurante de Gomes, mas o esférico, caprichosamente, esbarrou na base do poste esquerdo da baliza de Matos e rolou sobre a linha fatal, surgindo então Jacques, muito oportuno, a concluir o lance com êxito: havia três minutos de jogo.

Visivelmente perturbado com o desaire sofrido, o Boavista tentou reagir à avalancha ofensiva do seu adversário que, todavia, mostrou-se pouco disposto a dar tréguas. E a confirmá-lo o facto de, volvidos cinco minutos, o marcador acusar 2-0, mercê de um remate, pleno de força e colocação, desferido por Gomes à entrada da área, de nada valendo a sída de Matos, a encurtar o ângulo de tiro

Ainda os ecos do 2.º tento estavam no ar e já os portistas esbanjavam a oportunidade de aumentar a vantagem, na sequência de uma iniciativa de João Pinto, concluída defeituosamente por Sousa. Cada ve mais baralhada com o «carrocel» traçado na sua zona intermediária pelos jogadores-charneira do Porto, a turma boavisteira passou a depender, quase única e exclusivamente, do maior ou menor grau de concretização dos arietes contrários.

Quando os «azuis e brancos» lograram a obtenção do seu 3.º tento, já ninguém ficou surpreendido, tantas e tão flagrantes haviam sido as oportunidades até aí forjadas. Depois, verificou-se um natural abrandamento por parte dos donos da «casa» que, no entanto, jamais cederam a iniciativa do jogo ao seu antagonista.

No período complementar, a fisionomia do encontro pouco ou nada se alterou: os portistas continuaram a dominar as operações e a criarem várias situações para o extremo reduto «axadrezado» sendo certo, porém, que a velocidade imposta pelos donos da «casa» foi substancialmente mais reduzida. Apesar disso, talvez valha a pena recordar as oportunidades mais flagrantes desperdiçadas pelos «azuis e brancos»: três de vermelhinho, duas da responsabilidade de Gomes e uma de Jacques. Isto sem contar com um derrube de Sousa, na área de rigor (aos 50 minutos) ao qual o juiz da partida fez vista grossa. Sousa que seria o responsável pela obtenção do 4.º golo, com que a sua equipa fechou a contagem, à passagem dos 63 minutos. Mais do que os golos marcados ou dos que ficaram por marcar, importa salientar a convicção patenteada pela equipa portista, tanto a aparar alguns (poucos) contra-ataques do adversário, como a construir jogo e a proporcionar alguns momentos de excelente qualidade. Refira-se (ainda) que a plateia «azul e branca» viveu intensamente, não só as peripécias do que se passava dentro das quatro linhas (nas Antas) mas também as «imagens» radiofónicas que vinham de Alvalade, acolhendo com natural expectativa e bastante entusiaso a manutenção dol «zero-zero» e com grande desolação a noticia do tento «encarnado» já na hora de recolher a penates...

Sobre a arbitragem, parece que pouco mais haverá a dizer. De forma quase sistemática prejudicou o FC Porto e, noutras circunstâncias não sabemos, francamente, se Evaristo Faustino não teria de vestir a farda de um polícia para regressar a Leiria...

**MANUEL NETO**

Sousa, Figueiredo e Matos: bailado

**Árbitro: Evaristo Faustino (Leiria), auxiliado por Jorge Fachada (bancada) e ZRui Carvalho (maratona).**

**FC Porto: Zé Beto; João Pinto (Júlio Sérgio, aos 78 m), Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Frasco (Rodolfo, aos 70 m), Sousa e Jaime Pacheco); Jacques, Gomes e Vermelhinho.**

**Boavista: Matos, Madureira, Carlinhos, Figueiredo e Nelinho; Almeida, José Manuel Alves (Jorge Silva, aos 78 m) e Palhares (Bravo, aos 73 m), Reinaldo e Coelho.**

**Ao intervalo: 3-0 Marcadores: Jacques (3 m), Gomes (8 e 24 m) e Sousa (63 m). Cartão amarelo: Almeida (41 m).**

*Nacional de futebol*

## Sporting fora da corrida

Continuação da pág 13

nacional da 2.ª divisão, com os seguintes resultados na Zona Norte: Paços de Ferreira - Valonguense, 5-0; Valdevez - Lixa, adiado para o próximo dia 29, devido ao estado impraticável do terreno, de jogo; Sanjoanense -Académico de Viseu, 3-1; Chaves - Famalicão, 1-1; Gil Vicente - Fafe, 1-1; Riopele - Vizela, 0-1; S. Martinho - Feirense, 1-1 e Leixões - Tirsense, 2-0. Classificação: 1.º Leixões, 20 pontos; 2.º Vizela, 18; 3.º Sanjoanense e Paços de Ferreira, 17; 5.º Tirsense e Chaves, 15; 7.ºs, Gil Vicente e Feirense, 14; 9.º Riopele, 13; 10.ºs, Académico de Viseu, Fafe e S. Martinho, 12; 13.º Valonguense, 11; 14.ºs Lixa e Valdevez (ambos com menos um jogo) e Famalicão, 10.

**Zona Centro:** Académico de Coimbra - União de Coimbra, 3-1; Anadia - Elvas, 1-1; Beira-Mar - Alcobaça, 1-1; Torriense -Peniche, 0-0; Benfica de Castelo Branco - Covilhã, 3-0; Caldas -Naval, 0-0; União de Leiria -União de Tomar, 3-0; Rio Maior -Guarda, 3-2. Classificação: 1.º Académico de Coimbra, 22 pontos; 2.º Alcobaça, 18; 3.º Peniche, 17; 4.ºs Covilhã e União de Coimbra, 16; 6.ºs Beira-Mar e Caldas, 15; 8.º Guarda, Torriense, União de Leira e Benfica de Castelo Branco, 14; 12.º Elvas, 13; 13.ºs União de Tomar Naval e Rio Maior, 9; 16.º Anadia, 7.

**Zona Sul:** Belenenses - Sesimbra, 5-0; Lusitano de Évora -Amora, 4-1; Olivais e Moscavide - Nacional, 0-1; Estrela da Amadora - Silves, 1-1; Marítimo - Esperanças de Lagos, 3-1; Olhanense - Barreirense, 0-1; Odivelas - Sacavenense, 1-1; Cova da Piedade - União da Madeira, 3-3. Classificação: 1.º Marítimo, 21 pontos; 2.º Nacional, 20; 3.º União da Madeira, 19; 4.º Belenenses, 18; 5.ºs Olhanense e Estrela da Amadora, 16; 7.º Lusitano de Évora, 14; 8.º Sesimbra, 13; 9.ºs Silves e Barreirese, 12; 11.ºs Olivais e Moscavide e Cova da Piedade, 11; 13.ºs Amora e Odivelas, 10; 15.º Sacavenense, 9; 16.º Esperança de Lagos, 8.

### 3.ª Divisão

Igualmente deu mais um passo o torneio nacional do 3.º escalão. Desfechos na **Série A:** Monção - Aves, 0-0; Mogadourense - Freamunde, 1-1; Moreirense - Valenciano, 0-0; Merelinense - Mirandela, 3-1; Vianense - Limianos, 1-0; Bragança - Taipas, 2-0; Cerveira - Prado, 0-1; e Felgueiras - Ponte da Barca, 0-0. Líder: Aves, 21 pontos.

**Série B:** Paredes - Amarante, 0-0; Lourosa - Leça, 1-0; Valadares - Ermesinde, 1-2; Ovarense -Vilanovense, 2-1; Lamego - Régua, 2-0; Paivense - Cesarense, 1-0; José Alves - Esmoriz, 2-0; e Marco - União de Lamas, 3-2. Líderes: Vilanovense e Paredes, 17 pontos.

**Série C:** Tondela - Santacombadense, 1-1; Mealhada - Poiares, 2-0; Gouveia - Oliveirense, 0-0; Tortosendo - Estarreja, 1-3; Viseu e Benfica - S. Romão, 4-2; e Mangualde - Oliveira do Bairro, 1-0. Líderes: Gouveia, Estarreja e Mangualde, 18 pontos.

**Série D:** Almeirim - U. Santarém, 2-0; Portalegrense - Marinhense, 0-1; Alpalhoense - Marrazes, 2-0; Bombarralense - Marinhais, 2-1; S. Bernardino -Alcains, 1-5; Atouguiense - Alferrarede, 1-2; Nazarenos - Nisa, 1-1; e Marinha - Estrela de Portalegre, 1-1. Líder: Marinhense, 22 pontos.

**Série E:** Santa Clara - Benfica Águia, 0-0; Atlético - Almada, 4-2; Tires - Montijo, 2-4; Vialonga - Casa Pia, 1-1; Sintrense -Cacém, 1-0; Samora Correia -Lusitânia, 2-1; Bucelense - SL Olivais, 3-1; e Campomaiorense - Oriental, 3-1. Líder: Montijo, 22 pontos.

**Série F:** Trafaria - Estrela de Vendas Novas, 2-2; Canaviais -Paio Pires, 2-1; Moitense - Comércio Indústria, 2-1; Quimigal -Alvorense, 0-1; Quartteirense -Torralta, 2-1; Campinense -Vasco da Gama, 1-0; Lusitano de Vila Real - Beja, 2-1; e Seixal -Juventude, 1-1. Líder: Campinense, 23 pontos.

### Juniores

A ronda 15 do campeonato nacional de juniores ficou assim, no tocante à **Série A:** Rio Ave - Famalicão, 1-0; Ponte da Barca - Esposende, 1-0; Chaves - Vitória de Guimarães, 0-2; Varzim - Sporting de braga, 3-2; Merelinense - Cachão, 5-0. **Líder:** Sporting de Braga, 25 pontos.

**Série B:** Régua - Leixões, 1-0; Tirsense - União de Lamas, 5-1; Cortegaça - FC Porto, 1-3; Boavista - Sanjoanense, 3-0; Beira - Mar - Salgueiros, 1-3. **Líderes:** Boavista e FC Porto, 24 pontos.

**Série C:** Gouveia - Repesenses, 1-1; Estação - Fornos, 4-0, Águeda - Académico, 0-0; União de Coimbra - Jardim Alva, 9-0; Tondela - Anadia, 1-0. **Líder:** União de Coimbra, 28 pontos.

**Série D:** Marinhense - Almeirim, 1-0; Alter do Chão - União de Leiria, 2-1; União de Tomar - Nazarenos, 2-0; Alcobaça - Benfica e Castelo Branco, 3-0; Naval - Peniche, 3-2. **Líder:** Marinhense, 21 pontos.

**Série E:** Olivais e Moscavide - Atlético, 2-1; Oriental - Vilafranquense, 2-0; Almada - Belenenses, 0-6; Benfica - Campomaiorense, 4-0. **Líder:** S.porting (menos um jogo), 28 pontos.

**Série F:** Torralta - Sambazense, 3-0; Vitória de Setúbal - Juventude, 8-1; Quimigal - Oliveirense, 4-1; Farense - Barreirense, 1-0; Moura - Amora, 0-1. **Líder:** Vitória de Setúbal, 25 pontos.

### Taça

O Santacruzense (Madeira) venceu o Praiense (na Praia da Vitória, Ilha Terceira), em jogo a contar para a Taça de Portugal em futebol. A equipa campeã regional da Madeira venceu o clube açoriano por 3-1, após prolongamento do encontro cujo tempo regulamentar terminou cum um empate a um golo. O jogo encontrava-se em atraso, integrado na 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. O Santacruzense defrontará, no próximo domingo, na Madeira, o Centro Paroquial de Fátima, (equipa do distrito de Leiria). O vencedor deste encontro visita uma semana depois o Olhanense, para a 3.ª eliminatória da Taça, cujo vencedor recebe o Elvas, em jogo marcado para 7 de Fevereiro, em encontro da 4.ª eliminatória.

## Bessa: seis jogos de interdição

O Boavista ficou com o seu estádio interdito por seis jogos devido aos acontecimentos nos encontros com Portimonense (para a «Taça de Portugal») e Benfica (para o campeonato). A acumulação de faltas esteve na origem deste castigo ao Boavista, que foi ainda multado em oito mil escudos.

O presidente da colectividade axadrezada, o major Valentim Loureiro, ao tomar conhecimento oficioso do castigo, discordou e adiantou que o Boavista deve recorrer da tal decisão. Valentim Loureiro considerou que o clube do Bessa foi **altamente prejudicado nesses jogos pelas arbitragens de Alder Dante (Portimonense) e Marques Pires (Benfica) e, por isso, este castigo não está certo, embora tenha que se aceitar. Infelizmente, os árbitro são os únicos que falam a verdade no futebol português** – diz Valentim Loureiro sublinhando que **não adianta jogadores e dirigentes manifestarem opiniões contrárias às dos juízes, pois as deles são as únicas verdadeiras.**

**É inverosímel a declaração de Alder Dante no seu relatório, afirmando que tinha levado com um paralelipípedo na cabeça, o que foi uma grande mentira, conforme temos testemunhas** – garante Valentim Loureiro. Para o presidente do Boavista, **Alder Dante foi ao Bessa para prejudicar o seu clube, conforme já havia acontecido na época passada, no encontro com o FC Porto. Temos que aceitar os erros dos árbitros, como temos, por exemplo que compreender os marginais** – proclama Valentim Loureiro.

Quando foi chamado a depor no respectivo inquérito sobre este assunto, o Boavista indicou como testemunha o nome de Pinto de Sousa que, entretanto, não compareceu: **Pinto de Sousa não se assumiu, fugindo as suas responsabilidades e, assim, a verdade dos árbitros continua a ser a única no futebol português** – diz Valentim Loureiro.

## Fidalgo no "estaleiro"

Fidalgo (Salgueiros) está inactivo durante cerca de um mês, depois de ter fracturado, no decorrer de um treino, o maleolo interno do pé esquerdo. Fidalgo tem a perna esquerda imobilizada com gesso, o que o ogriga a andar de muletas.

## Golo a 52 metros!

Brondi, um avançado da equipa do Rondinella (do campeonato italiano da 3.ª divisão) saiu sábado do anonimato ao conseguir a proeza de marcar um golo da distância de 52 metros. Em jogo da 3.ª divisão entre as equipas do Rodinella e do Trento, Brondi não se ficou por esta proeza, pois o seu nome também irá para o «livro dos grandes feitos» ao apontar o golo três segundos depois da apitadela do árbitro para o início da partida. Foi apenas o tempo suficiente para Bondi receber a bola do seu companheiro de equipa Bardi e disparar à baliza de Bressan, que foi surpreendido quando se encontrava no limite da pequena área e nada pode fazer para travar a sua trajectória.

## MICROSCÓPIO

### Voleibol madeirense

No Funchal, começou a disputar-se o campeonato regional de voleibol, este ano com a participação de seis equipas. Intervêm equipas dos escalões etários mais baixos, o que contribuirá para uma futura melhoria qualitativa da modalidade e constituirá uma garantia do seu futuro.

# DESPORTO

Mais um tento portista nas redes leoninas

*Nacional de hóquei em patins*

## Porto vence em Alvalade

O FC Porto venceu (no sábado) o Sporting por 11-10, no pavilhão de Alvalade, na 11.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão. Neste encontro entre as duas equipas ainda invictas (após oito jogos disputados) venceram os campeões nacionais, que assim assumiram o comando isolado do torneio. Outros resultados da jornada: Belenenses - Famalicense, 6-3; Sporting Tomar - Oliveirense, 3-1; Sesimbra - Alenquer, 11-2; Parede - Paço Arcos, 6-7; Oeiras - Carvalhos, 12-6; Sanjoanense - Benfica, 7-9 e Juventude de Viana - Académica da Amadora, 10-1.

Ontem, o FC Porto manteve a invencibilidade no campeonato após ter vencido por 7-3 no rinque do Oeiras, na 12.ª jornada. O Sporting «goleou» o Carvalhos, enquanto o Benfica era derrotado em Viana do Castelo, pela Juventude (4-8) que assim garantiu a 3.ª posição, de parceria com o Sporting. Mais desfechos da ronda: Belenenses - Oliveirense, 6-4; Sporting Tomar -Famalicense, 5-7; Sesimbra -Paço de Arcos, 10-5; Parede -Alenquer, 11-1; Sporting - Carvalhos, 27-2; Sanjoanense - Académica da Amadora, 6-3.

Classificação actual: 1.º FC Porto, 30 pontos/10 jogos; 2.º Belenenses, 30/12; 3.º Sporting e Juventude de Viana, 28/10; 5.º Sanjoanense, 25/10; 6.º Sesimbra, 23/12; 7.º Benfica, 22/10; 8.º Oeiras, 20/10; 9.º Sp. Tomar, 20/11; 10.º Acad. Amadora, 18/10; 11.º Paço de Arcos e Famalicense, 16/10; 13.º Carvalhos, 15/10; 14.º Oliveirense, 14/10; 15.º Parede, 13/11; 16.º Alenquer, 12/10.

*Nacional de andebol*

## S. Mamede bateu o Salgueiros na corrida para apuramento

A Académica de S. Mamede, ao triunfar como visitante do Salgueiros na penúltima jornada (13.ª) da fase de apuramento do campeonato nacional de andebol da divisão de honra, assegurou a sua qualificação à «poule» decisiva da prova, par a qual já estavam apurados FC do Porto, Sanjoanense, Desportivo de Portugal, Benfica, Belenenses, Sporting e Caramão. O interesse da «ronda» resumia-se à partida entre salgueiristas e mamedenses e ainda ao embate Caramão - Sporting, que decidia o 3.º lugar da Zona Sul, posição assegurada pelos «leões» desde que bateram o seu adversário.

No sábado (última jornada) o Sporting de Espinho e o Passos Manuel têm a derradeira oportunidade de conseguirem um êxito na prova, visto que defrontam adversários perfeitamente ao alcance. Os «tigres» não conseguiram ainda um ponto positivo, enquanto o Passos Manuel tem como melhor resultado um empate.

Resultados Zona Norte: Sanjoanense - Sp. Espinho, 36-12; Saslgueiros - Aadémica e S. Mamde, 24-25; FC do Porto - Desportivo de Portugal, 35-20; Académico do Porto - Cadémica de Coimbra, 29-30. Zona Sul: Passos Manuel - Caselas, 22-24; Caramão - Sporting, 20-25; Vitória de Setúbal - Benfica, 23-34 e Belenenses - Almada, 42-25. Pontuações na Zona Norte: 1.º FC do Porto, 13 jogos e 37 pontos; 2.º Sanjoanense, 13-33; 3.º Desportivo de Portugal, 13-30; 4.º Académica de S. Mamede, 13-28; 5.º Académica de Coimbra, 13-25; 6.º Slagueiros, 13-23; 7.º Académico do Porto, 13-19 e 8.º Sp. Espinho, 13-13. Zona Sul: 1.º Benfica, 13 jogos e 38 pontos; 2.º Belenenses, 13-35; 3.º Sporting, 13-32; 4.º Caramão, 13-29; 5.ºs Vitória de Setúbal e Caselas, 13-20; 7.º Almada, 13-19 e 8.º Passos Manuel, 13-14.

## Hernâni Gonçalves à frente do Espinho

Carolino pediu a demissão de treinador do Sporting de Espinho, no termo do encontro em que a equipa recebeu o Penafiel e empatou sem golos. A direcção do clube, que se mantém lanterna vermelha do Campeonato português da 1.ª Divisão, aceitou a demissão do técnico e reúne-se hoje para analisar a situação.

Algumas horas após a consumação da rescisão, Américo Padrão (presidente da direcção dos «tigres») anunciou que o comando da equipa passará, a partir de hoje, para as mãos do professor Hernâni Gonçalves, **um homem sério que viveu parte da sua juventude em Espinho. Hernâni Gonçalves volta assim a estar ligado ao primeiro plano do nosso futebol, depois de ausência de alguns meses. Recorde-se que Hernani Gonçalves formou equipa com Pedroto e António Morais, quer no Boavista, quer no FC Porto, onde ajudou a conquistar alguns títulos nacionais.**

O Espinho tem seis pontos em 14 jogos disputados: venceu apenas um encontro, quando recebeu (na 10.ª jornada) o Águeda, triunfando por 1-0. Perdeu nove encontros e empatou quatro, marcou cinco golos e sofreu 21.

*Nacional de basquetebol*

# Queluz protestou derrota em Sangalhos

Mal começou a 2.ª fase do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol e logo outra «bronca» surgiu: no jogo de ontem, entre o Sangalhos e o Queluz, já muito perto do fim Quando os bairradinos venciam por um ponto) estabeleceu-se controvérsia lisboeta defendiam que havia ainda um minuto para jogar, enquanto o cronometrista dizia que faltavam apenas dez segundos. Antes, um reparo do técnico adjunto lisboeta foi castigado pelos árbitros (Luís Machado e Vítor Dias, de Lisboa) com uma falta técnica incompreensível segundo opinião dos quelucenses) o que possibilitou a posse da bola aos barradinos e com ela a manutenção do precioso lance-livre com que o Sangalhos viria a triunfar. O Queluz fez declarações de protesto que transitará, na circunstância, para o Conselho Técnico da Federação, se documento vier a ser confirmado.

O Barreirense, ao triunfar (sábado) em Sangalhos e, ontem no recinto do Olivais (em Coimbra) foi a equipa mais em destaque na dupla jornada que, recorde-se, corresponde à 34.ª ronda, visto transitarem para a decorrente «poule» os jogos da fase de apuramento. Mas só os da série dos primeiros. O Queluz venceu também nos Olivais e, no sábado, as honras da jornada foram para a Ovarense, que bateu o FC do Porto pela imprevista margem de 16 pontos.

O Barreirense ficou numa situação de algum privilégio da liderança da prova, embora se reconheça que será dos finalistas «certos» entre os quatro primeiros.

Na série dos últimos (os jogos da 1.ª fase não contam para esta) a Sanjoanense e o Conimbricense surpreenderam tudo e todos ao triunfar no Barreiro (frente ao Luso) e na Tapadinha. O Luso ficou numa situação bastante ingrata quanto ao seu futuro na prova em que (recorde-se) os dois últimos serão despromovidos para a 2.ª divisão. Ainda no sábado, o Benfica bateu o Ginásio Figueirense. Estas duas equipas descansaram ontem bem como também folgaram, na série dos primeiros, o FC do Porto e a Ovarense, segundo os arranjos do sorteio.

Resultados no grupo A: Sangalhos-Barreirense, 99-118; Olivais-Queluz, 89-91; Ovarense - FC do Porto, 85 - 69; Sangalhos-Queluz, 72-71, e Olivais - Barreirense, 73-78. Grupo B: Atlético - Sanjoanense, 82,--103; Benfica - Ginásio Figueirense, 90-77; Luso do Barreiro - Coimbricense, 80-89; Atlético - Conimbricense, 35-80 e Luso do Barreirro - Sanjoanense, 95--101. Pontuações no grupo A: 1. Bareirense, 24 jogos e 42 pontos; 2. Queluz, 23-37 e 6. Olivais, 24-37. Grupo B: 1.Conimbricense e Sanjoanense, 2 jogos e 4 pontos; 3. Benfica, 1-2; 4s. uso do Barreiro e Atlético, 2-2 e 6. Ginásio Figueirense, 1-1.

# Lopes: êxito na Madeira

Carlos Lopes (Sporting) foi o vencedor da 25.ª Volta à Cidade do Funchal, com o tempo de 29m 47s. Na 2ª posição classificou-se José Sena (Benfica) com 30m 24s e na 3.ª Rafael Marques (Sporting) com 30m 29s. O atleta estrangeiro melhor classificado foi o alemão Ralf Salzman (na 4.ª posição) com o tempo de 31m 41s. O melhor madeirense foi José Frias (Spiroc) na 10.ª posição e com o tempo de 31m 18s.

A primeira atleta feminina a cortar a meta foi Conceição Ferreira (Braga) que gastou 37m 05s, conseguindo a 43.ª posição na classificação geral. Colectivamente a vitória foi para o Sporting (Lopes, Marques e Pinheiro) com o tempo total de 1h 31m 05s.

### Marcha atlética

O pré-olímpico José Pinto, (Belenenses), fez a melhor marca portuguesa de sempre dos 30 quilómetros de marcha atlética, ao ganhar o segundo campeonato de Lisboa da especialidade, disputado na Praça do Império (Belém). O campeão nacional, apesar de recente lesão na perna direita, fez o magnífico tempo de 2 horas, 15 minutos e 40 segundos, cerca de oito minutos menos que a anterior melhor marca (2h 23m) que também lhe pertencia.

A junior Paula Gracioso (Olivais Sul) esteve também em evidência ao triunfar nos 10 quilómetros, seniores e juniores femininos, com 57,07 minutos, a melhor marca absoluta feminina na distância em Portugal. O anterior melhor tempo era de 59,14 minutos.

O 2.º classificado em seniores masculinos foi o espanhol Samuel Ginez (2h 24m 30s), o 3.º Francisco Reis, do Santa Iria (2h 27m 48 s) o 4.º Carlos Albano, Urgeiriça (2h 32m 4s, melhor marca do distrito de Viseu) e o 5.º José Tavares, do Santa Iria (2h 38m 57s). Em juniores masculinos (15 quilómetros) triunfou Jorge Esteves, do Santa Iria (1h 12m 18s) seguido do espanhol Juan de Lucas (1h 13m 38s) e do individual Vitpr Pedro (1h 22m 55s).

Os primeiros três nos juvenis masculinos (5 quilómetros) foram Paulo Santos, do Sporting de Alenquer (23,40 minutos), João Henrique, do Belenenses (27,06) e Paulo Pires, Benfica (28,41). A prova feminina para seniores e juniores (10 quilómetros) foi dominada pelas juniores, com Paula Gracioso (Olivais Sul) e Fátima Batuca (Oeiras) nos primeiros lugares com 57,07 e 57,23 minutos, respectivamente. A 1.º senior foi Ana Batuca, (Oeiras) 3.ª com 1h 01m 38s, surgindo no 4.º lugar a junior Luísa Correia, (Oeiras) com 1h 03m 48s. Em juvenis (5 quilómetros) venceu Anabel Aires, (Oeiras), com 28,27 minutos, seguida de Filomena Silva, (Olivais Sul), (29,26) e de Cristina Mota, do Oeiras (31,46).

### INATEL na Irlanda

António Riscado e o INATEL alcançaram o 2.º lugar (individual e colectivo) na prova de cinco quilómetros de atletismo da Semana Internacional de Desporto e Cultura, que decorre na Irlanda. A corrida foi ganha pelo italiano Pedrini (com 14,51 minutos, menos um segundo que Riscado. O irlandês Kerr foi 3.º e os portugueses Gonçalves e Neiva 5.º e 9.º, respectivamente. A Itália triunfou por equipas (11 pontos) seguida de Portugal (Inatel) 16 e da Irlanda, 18.

### Egoibar: «cross»

Ezequiel Canário foi o atleta português mais bem classificado no «Cross Internacional» realizado em Egoibar (San Sebastian, Espanha) obtendo o 6.º lugar, com 28,33 minutos. O espanhol Jordi Garcia foi o vencedor (27,57 minutos) em 2.º lugar ficou Constantino Garcia (28,13 minutos) e em 3.º o francês Francis Gonzalez (28,17 minutos). O Fernando Couto ficou em 9.º lugar (28,39 minutos) e António Leitão desistiu depois de comandar a prova no 3.º quilómetro.

### Corta-mato

Manuel Gomes (Reveles do Campo) ganhou a prova de veteranos do Torneio de preparação de corta-mato promovido pela delegação do INATEL em Coimbra. Em 1.ªs e 2.ªs categorias, Fernando Santos (Sobral de Ceira), obteve a classificação mais elevada, enquanto Rosária Varandas venceu os 4000 metros (senhoras). A Casa do Povo de Tentugal foi a vencedora por equipas. O torneio de corta-mato foi a última prova distrital do género da presente época, que antecede a realização dos campeonatos nacionais, da modalidade.

### Recorde mundial

O soviético Serguei Bubka bateu em Vilnius (capital da Lituânia) o recorde mundial do salto à vara em pista coberta, com 5,81 metros. A proeza foi conseguida na Taça Internacional de Atletismo de pista coberta de Vilnius, em que participaram atletas da Bulgária, Hungria e União Soviética.

### Atletismo em Silves

António Costa (Portimonense) venceu a prova dos 7000 metros, juniores e seniores masculinos, do Grande Prémio de Atletismo disputado em Silves. Mais de 200 atletas participaram nas diversas provas do certame, integrado no programa comemorativo dos 51 anos da Associação Filarmónica Silvense. Vencedores das restantes provas: veteranos, 3500 metros – Fernando Santos; juvenis, juniores e seniores femininos, 2400 – Elva Faísca; juvenis masculinos, 3500 – Rui Viegas; infantis masculinos, 1200 – Jaime Costa; infantis femininos, 1200 – Ana Silva; bambis feminios, 600 – Patrícia Machado; bambis masculinos, 600 – Valter Lopes.

## TOTOBOLA a chave

| | |
|---|---|
| 1. Sporting - Benfica | 2 |
| 2. F. C. do Porto - Boavista | 1 |
| 3. Salgueicos - Varzim | X |
| 4. Espinho - Penafiel | X |
| 5. V. Guimarães - Farense | 1 |
| 6. Portimonense - Braga | X |
| 7. V. Setúbal - Águeda | 1 |
| 8. Rio Ave - Estoril | 1 |
| 9. Riopele - Vizela | 2 |
| 10.Beira-Mar - Alcobaça | X |
| 11. Bef. Cast. Branco - Covilhã | 1 |
| 12. O. Moscavide - Nacional | 2 |
| 13. C. Piedade - U. Madeira | X |

### Totobola: previsão

O concurso número dois de 1984 do totobola terá entre 400 a 500 totalistas, segundo a previsão divulgada pelas Apostas Mútuas Desportivas. Com 12 resultados certos prevêem-se entre 8.000 a 10.000 apostas. O valor de cada prémio é de 24.203.911 escudos e 50 centavos.

*Nacional de voleibol*

## Campeão perde na estreia

O Esmoriz (campeão nacional na época passada, na divisão de honra de voleibol masculino) foi vencido pelo Leixões na jornada inaugural do correio deste ano. Os matosinhenses triunfaram (até) com um certo à vontade (por 3-a0) embora a luta tenha sido renhida nos «parciais». C Sp. Espinho esteve em evidência ao vencer nas Antas, embora com o recurso à «negra», enquanto o CDUL venceu no recinto do Nacional de Ginástica e o Benfica bateu claramente o ISEF.

Na competição feminina será de evidenciar o êxito do Atlético como visitante do Benfica e o triunfo fácil do Sporting perante o CDUL.

As duas provas têm este ano uma regulamentação diferente da habitual, sendo de recordar que as oito equipas (em cada categoria) competidoras nesta «poule» foram apuradas nos campeonatos zonais da tempo rada passada. Ao que parece irá manter-se a supremacia dos conjuntos nortenhos nas duas competições, parcialmente contrariada pela participação do Atlético (na prova feminina) vencedor da «Taça» do ano passado. Resultados masculinos Leixões - Esmoriz, 3-0; FC Porto - Sp. Espinho, 2-3; Nacional de Ginástica - CDUL, 1-? e Benfica - ISEF, 3-0. Feminino: Sp Espinho - CDUP, 3-1; Sporting -CDUL, 3-0; Vitória de Guimarães - Leixões, 0-3 e Benfica - Atlético, 3-0.

## Placard

### Golfe: torneio Pro-Am

Terminou no Campo de Golfe do Estoril, o torneio Pro-Am (profissionais e amadores) realizado pela Federação Portuguesa da modalidade. O profissional Carlos Aleixo ganhou o prémio de 25 mil escudos, por ter feito o melhor resultado individual (73 pancadas), a que juntou mais 15 mil pelo 3.º lugar por equipas. As primeiras quatro duplas foram: 1 – João Sousa -Pedro Vasconcelos, 63; 2 – Rogério Marcos - Pedro Salazar Leite, 64; 3 – Carlos Aleixo - P. Brito Cunha, 64; 4 – João Sousa -José Cruz, 65. Além de Aleixo, ganharam prémios em dinheiro João Sousa (40 contos) e Rogério Marcos (20).

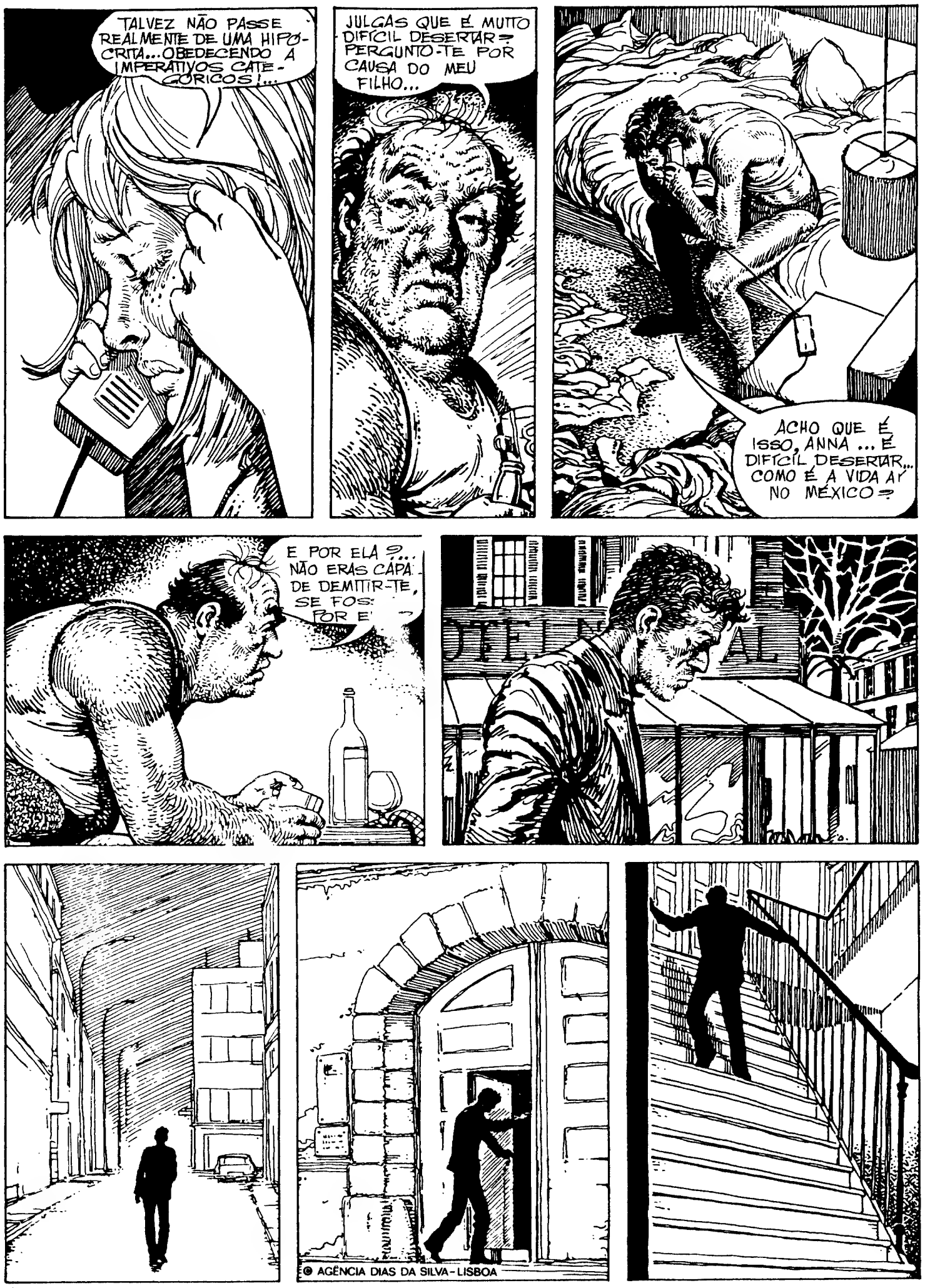
### Profissionais

O nortenho Carlos Alberto conquistou a «Ordem de Mérito Nacional» dos profissionais de golfe. O circuito, organizado pela Federação, realizou-se durante três dias, com 72 buracos; a última volta foi assinalada pela luta entre o 1.º e o 2.º classificados Joaquim Rodrigues (Estoril) fazendo ambos 73 pancadas. De salientar ainda o resultado do algarvio Abílio Coelho (Club Dom Pedro) que fez 67 pancadas duas abaixo do par do campo Classificação final dos cinco primeiros, entre os profissionais concorrentes: 1. Carlos Alberto (Espinho) 283; 2. Joaquim Rodrigues (Estoril) 288; 3. Henrique Paulino (Estoril) 296; 4. João Figueiredo (Vilamoura) 297; 5 Carlos Aleixo (Estoril) 309.

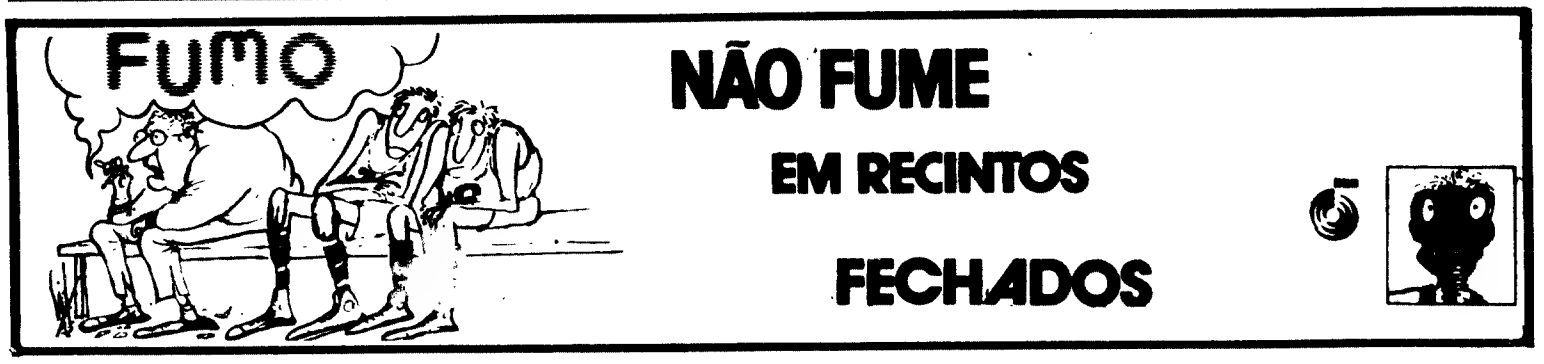
# ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

26




Continua




## *Duas notícias para quem goste de cães*

O ministro islandês das Finanças, Albert Gudmundsson, preferiria demitir-se e exilar-se a separar-se do seu cão, cuja posse é proíbida em Reykjavik, capital da Islândia, soube-se ontem de boa fonte naquela cidade.

Na passada quinta-feira, o ministro foi notificado acerca de uma queixa apresentada contra ele por posse de um cão, coisa que o regulamento municipal proíbe em Reykjavik. Foi então que declarou preferir abandonar a pasta que sobraça e, sendo preciso, até mesmo o seu país, se devesse separar-se do seu animal.

Entretanto, dois advogados paquistaneses apresentaram uma queixa contra a realização de uma exposição canina na semana passada em Carachi, soube-se ontem nesta cidade.

Na religião islâmica o cão é tido por um animal impuro, indicaram os dois juristas que acrescentaram que o Paquistão era, de qualquer modo, demasiado pobre para se dar a tais luxos.

## *Rio: 43 graus à sombra!*

O Rio de Janeiro conheceu ontem o dia mais quente da sua história meteorológica conhecida com 43,1 graus centígrados à sombra no Bairro de Bangu, para grande gaúdio dos patrões de bares onde os habitantes da cidade tentam refrescar-se.

Bem humorados, os cariocas procuram logo de madrugada a frescura das praias, ou junto das quedas de águas das colinas vizinhas da cidade, consumindo também quantidades enormes de cerveja e de sumos de fruta.

Segundo os serviços meteorológicos, esta canícula sem precedentes desde há 37 anos deverá mais alguns dias.

Desde já duplicou o consumo de água na cidade e nalguns bairros é precário o abastecimento do precioso líquido.

Os hotéis e zonas residenciais do Sul do Rio de Janeiro, incluindo Copacabana, têm mesmo de recorrer ao serviço particular de abastecimento em camiões-tanques, com preços que oscilam entre os 15 e os 50 dólares.

Os hospitais locais informaram que desde o princípio do mês foram assistidas cerca de 3000 crianças, na sua maioria com problemas de desidratação.

## *Descoberta arqueológica na Baía*

Cerca de 11 mil anos foi a idade atribuída a uma pintura num osso encontrado no Estado da Baía – foi ontem anunciado por peritos do Museu Nacional e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O mesmo informe revela que vestígios de civilizações pré-históricas foram encontrados na região de Xique Xique, cerca de 500 quilómetros a noroeste da capital do Estado da Baía.

Na origem destas descobertas esteve um habitante da região que enviou ao sector de arqueologia pré-histórica do Museu Nacional do Brasil vários ossos fossilizados que encontrara.

As primeiras investigações na região iniciaram-se o ano passado e contaram, já este ano, com a colaboração de cientistas franceses e canadianos.

## *Bola de fogo nos céus de Viena*

Uma gigantesca bola de fogo, avistada sexta-feira nos céus de Viena, estíria e Salzburgo, e que os observadores confundiram com um ovni, era afinal um meteorito — revelaram ontem astrónomos austríacos.

OOs astrónomos afirmaram que se tratava de um meteorito que entrou na atmosfera a uma velocidade de 50 quilómetros por segundo, desconhecendo-se se se volatilizou no ar ou se caiu em terra.

O fenómeno causou pânico entre centenas de pessoas que sairam às ruas pensando tratar-se de uma catástrofe de grandes proporções.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Esta gente sabe o que faz. O que é mais grave

DO meu serão de sábado nada lhes darei conta. Sem **O Tal Canal**, falta-nos um importante ponto de referência. Uma espécie de «ponto de encontro», como nas grandes festas populares. Aguardemos para breve (aliás, segundo o prometido, já devia ter começado este sábado) o novo programa de humor concebido nos moldes da revista portuguesa da autoria de Júlio César e Artur Semedo. Que Mestre Gil lhes deite a sua bênção!

● **Fim-de-Semana** continua com excelente organização. Referência para o «diálogo» entre o ministro Almeida Santos e o jornalista Cesário Borga, presidente do Sindicato dos Jornalistas. Digno de se ver, quanto mais não fosse para assistirmos ao espectáculo de um Almeida Santos sem razão, sem espírito e sem paciência. É demasiado para um ministro só.

● Referência ainda para a reportagem de Lisboa nocturna pelos apontamentos sociais e pela qualidade (anti)literária dos seus textos.

Tudo a provar que «Fim-de-Semana» está no horário errado. Aquele é o tempo em que as crianças mais se chegam ao televisor. Este e outros factores acabam por limitar a criatividade daquela equipa, realmente empenhada em fazer boa TV. Há que procurar outra solução.

Quanto a Mário Zambujal, que volte depressa. Sem ele, tudo fica um pouco mais pobre.

● Finalmente, Júlio Isidro prepara-se para ganhar mais uma aposta. «A Festa Continua» parece que encontrou o **seu** ritmo.

Entre o muito que lá aconteceu: a presença de Raul Calado, a sua sinceridade sem artifício, a sua bandeira de esperança: «Amanhã vai ser melhor». Verdade eterna que nunca é de mais repetir.

A voz de Mário Viegas, já indispensável na tarde de domingo. Dispensar a poesia foi um erro trágico, um dos maiores crimes praticados pela TV em Portugal. Mário Viegas assume toda a força de uma reparação.

Aquele instante em que Júlio Gonçalves, de forma simples e comunicativa, exemplificou que, sem respeito mútuo pela liberdade, não existe amor. Como, próprio do amor é a carícia e nunca a repressão. Os votos de paz, de que foi mero intermediário, deram mais calor à festa.

● **Telejornal** começou com imagens do Sporting - Benfica «jogo que – diz o locutor – vai ser amanhã motivo de todas as conversas».

Eis a perversão da notícia: falsifica a importância dela, dando-lhe honras de manchete; promove-a a centro de discussão nacional numa sociedade em ebulição como a nossa. Esta gente não sabe o que faz.

(Emendo. Esta gente sabe bem o que faz. O que ainda é mais grave.)

● Informação inquietante: gastam-se em Portugal 68 milhões de contos com as Forças Armadas. São 7,07 por cento do orçamento geral. Entre 14 países da Europa, ocupamos o sexto lugar. Quem disse aí que somos um país pobre?

● Confesso, aguardava com muito interesse a segunda emissão de **Jessica Novak**. Infelizmente, houve decepção. Não esteve, nem de longe, à altura do primeiro episódio. Basta dizer que ontem a história terminou com aqueles sorrisos lorpas com que as produções comerciais americanas costumam assinalar a sua firma.

A série, contudo, tem o interesse, aqui e ali, de um documentário, de uma visita aos bastidores da Informação numa estação de TV. Há um cenário verosímil que encaminha a audiência para a verosimilhança da «reportagem». Ontem delicodoce, no pior maneirismo americano quando arma à «educação do comportamento social».

Quem estiver atento repara no tipo de Informação veiculada pela TV ianque e no próprio modo de vida dessa TV. O relevo é dado ao sensacionalismo dos desastres (uma personagem, em ar de gozo, pergunta ao chefe de redacção: «Então, qual é a catástrofe para hoje?»... e aos factos pessoais, pitorescos, que são como que fugas para a ficção através da porta da realidade.

● Às 10 e 25 começa o **Domingo Desportivo** que só acabará uma hora depois. Mantém-se o esquema inicial, com breves imagens dos jogos secundários (com duração inferior a um minuto) e desenvolvimento para os jogos principais: quatro minutos para o Porto - Boavista e para o Sporting - Benfica. Tudo bem apimentado com a análise dos «casos do jogo».

● Curiosa, por bem intencionada, aquela presença em directo, da **Padaria do Povo**, praticamente vizinha do **Diário de Lisboa**. Vimos como os frequentadores da colectividade se dedicavam ao xadrez, com relógios e tudo. Xadrez, modalidade completamente ignorada pela RTP que gosta muito mais de modalidades mais portuguesas, como o ténis e o esqui. Pois...

● Causou perplexidade aquela imagem de um Artur Agostinho a usar sebenta. De um Artur Agostinho cujo maior trunfo era a oralidade, a capacidade de improvisação.

Justificação única: baixa de forma momentânea. Acontece. Não apenas aos atletas, mas a toda a gente. Mais infernal do que um campo de futebol, só um estúdio de Televisão.

## Hoje

**O programa da RTP-1 desta noite, «A Vez e a Voz», tem a presença de Simone de Oliveira, com um espectáculo musical de uma hora com o seu convidado, o violinista Vasco Barbosa**

Das **13.55** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.02** **Sumário**
**18.10** **Janela Mágica**
**19.00** **Tele-regiões**
**19.30** **Missão Açores** – «A Reserva dos Continentes» (1.º programa).
**20.00** **Telejornal**
**20.30** **Telenovela** – «Pai Herói».
**21.25** **Espectáculo** – «A Vez e a Voz». Simone de Oliveira. Espectáculo musical de uma hora preenchido por Simone de Oliveira e pelo seu convidado, o violinista Vasco Barbosa.
**22.15** **Parlamento** – notícias da Assembleia da República.
**22.40** **Últimas Notícias**

**A actiz Jeanne Moreau, uma das intérpretes do filme intitulado «O Último Golpe», que se exibe na RTP-2**

**19.32** **Desenhos Animados** – «Mighty Man».
**20.00** **D'Hoje pr'Amanhã**
**20.25** **Cine-Clube** – «Último Golpe». Intérpretes: Jean Gabin, Jeanne Moreau e Dora Doll. Realizador: Jacques Becker.
**22.10** **Telenovela** – «Gabriela».
**22.50** **Último Jornal**

## Amanhã

**12.00**: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Bem Dizer, Bem Escrever; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.00**: «Das Nove às Cinco»; **21.30**: Grande Informação – as cheias; **22.25**: Ultimas Notícias.

**19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Um Toque... de Música; **20.30**: Açores e o Património; **21.00**: «A Família Bellamy»; **21.55**: «Gabriela»; **22.30**: Último Jornal.


**SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

**CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo do Art.º 39.º e para os efeitos do Art.º 38.º alíneas c) e d) dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 7 de Fevereiro de 1984 (terça-feira), pelas 18 horas, na sede do nosso Sindicato sita na Praça do Príncipe Real, 13 com a seguinte.

*** ORDEM DE TRABALHOS***

1 — Discussão e aprovação do Orçamento Geral para o corrente ano;
2 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano transacto, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1984

**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
**Manuel Jorge Loureiro**

**«A Familiar»**

SOCIEDADE COOPERATIVA DE PÃO, DE CRÉDITO E CONSUMO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

**2.ª CONVOCATÓRIA**

**— ASSEMBLEIA ELEITORAL**

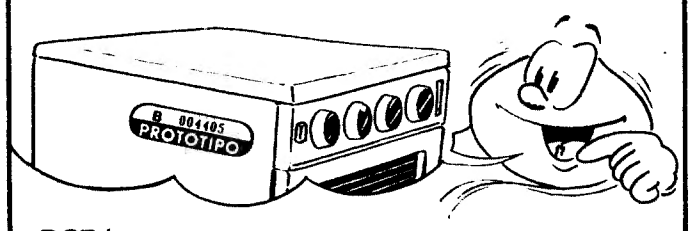
Nos termos dos Estatutos, convoco os associados para reunir em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 31 de Janeiro de 1984, pelas 21.00 horas, na sede social da Cooperativa (R. Bartolomeu Dias 172, D) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Eleição dos Corpos Sociais para os anos 1984/1985.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1984

**O Presidente da Mesa da Ass. Geral**
**M. Chitas de Brito**

Exija aparelhos a gás estampilhados
Cumpra as minhas regras de segurança.




DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

sábado vivo
CONCURSO
OURO OU MINA

CONCORRENTES

MORADA

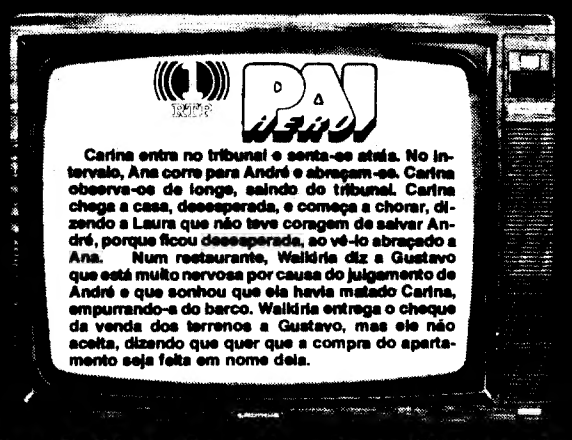
TELEFONE LICENÇA DE TV

COLAR EM BILHETE POSTAL E ENVIAR PARA R.T.P MONTE DA VIRGEM - V.N GAIA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Simone de Oliveira (21.25)

«O Último Golpe» (20.25)




Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Conferências

Conforme já foi anunciado, a Associação Portuguesa de Escritores realiza hoje, às 21.30, na sua sede, Rua do [illegible], 13-2.º, uma sessão dedicada ao escritor Mário Dionísio e à sua obra **Terceira Idade**, galardoada em 1982 com o prémio da Secção Portuguesa da Associação dos Críticos Literários («exaequo» com Alexandre O'Neill). A apresentação da obra e do escritor mencionados estarão a cargo de Fernando J. B. Martinho.

## Música

Uma sessão cultural sobre música realiza-se na Covilhã em 17 de Janeiro por iniciativa do Grupo de Intervenção Cultural Covilhã.

[illegible] conta com a presença do maestro e compositor António Vitorino de Almeida.

Esta actividade esteve inicialmente programada no decorrer do Ciclo de Teatro de Outono promovido por este grupo.

## Etnografia

Um Museu Etnográfico abriu recentemente na freguesia de S. Pedro de Paus, concelho de Resende, por iniciativa da população daquela localidade. «Fruto de uma pesquisa e recolha, feita por responsáveis do grupo folclórico local, o Museu Etnográfico de S. Pedro de Paus reflecte o apreço e o esforço de salvaguarda do património cultural da região» – disse um elemento daquele grupo. Dezenas de peças, algumas já em desuso, e mesmo em vias de extinção, estão ali expostas motivando as populações para a preservação da etnografia daquela região serrana do Montemuro, que dispõe de um rico espólio etnográfico.

## Exposições

Está patente de 15 a 30 do corrente no espaço do teatro «A Comuna», a primeira exposição individual do fotógrafo Mário M. Silva, de Lagos, intitulada «Da(s) minha(s) janela(s) vejo passar o(s) barco(s)». Apenas com 20 anos, Mário M. Silva, estudante, já participou em várias exposições colectivas, nomeadamente na cidade de Lagos.

No passado sábado foi inaugurada no Salão de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril uma mostra de aguarelas de Arnaldo Figueiredo. A Exposição tem o seguinte horário: de terça-feira a sábado, das 14.30 às 19 horas; domingos das 14.30 às 18 horas (às segundas-feiras encerra).

## Cinema

A Embaixada do Canadá, de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, promove de amanhã até 26 de Janeiro, no São Luíz, uma retrospectiva do cinema canadiano, cinematografia importante ainda pouco conhecida em Portugal. A sessão inaugural realiza-se amanhã, às 21.30, com o filme «Carry on Sergeant», de Bruce Bairnsfather, uma fita de 1928 que procura retratar a participação canadiana na I Grande Guerra.

Pintura de Arnaldo Figueiredo, em exposição na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril

## Teatro

O recém-formado Pequeno Teatro vai continuar, durante o mês de Janeiro, a apresentar o espectáculo com que inaugurou (Novembro de 1983) a sua actividade.

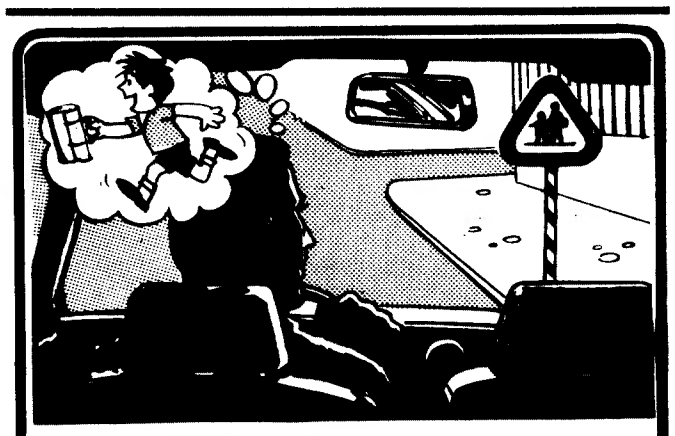
Trata-se de «Um Gil, Agora o Direi!»

É uma montagem dos textos de Gil Vicente que fazem parte dos programas dos 9.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade e que foram montados a pensar, em primeiro lugar, nos alunos e professores dos ensinos secundário e superior, dos ramos da Literatura Portuguesa, da História e da Filosofia.

«Um Gil, Agora o Direi!» é uma montagem de Carlos Cabral, que também assina a encenação. Tem cenários de José Carlos Barros, com execução cenográfica de Andrade e Silva. Os figurinos são de José Luís Andrade e Silva. A execução de guarda-roupa de mestra Lurdes Rocha. Natália de Matos fez o apoio vocal ao espectáculo.

A interpretação está a cargo de Lena Mendonça, Carlos Martins, Carlos Lamego e Carlos Cabral.

Com um apoio pontual da Secretaria de Estado da Cultura, «Um Gil, Agora o Direi!» vai ser apresentado, no mês de Janeiro, nos seguintes estabelecimentos de ensino: Escolas Secundárias de Maria Amália Vaz de Carvalho, Machado de Castro, D. João de Castro, Manuel Pinhanços, Benfica, Dona Luísa de Gusmão, Pedro Nunes, Gil Vicente, Anjos, Dona Maria I, no Colégio Militar de Lisboa e no ISCTE.

AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA


# rádio

**Antena Um**

**16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

**Programa 2**

**16.25**: O violoncelista Enrico Mainardi; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Efeméride da morte de Arturo Toscanini; **18.05**: Culturando; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.10**: Intérpretes portugueses; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM - **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

**Desdobramento em FM Estéreo**

**22.00**: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

**Rede Sul de FM**

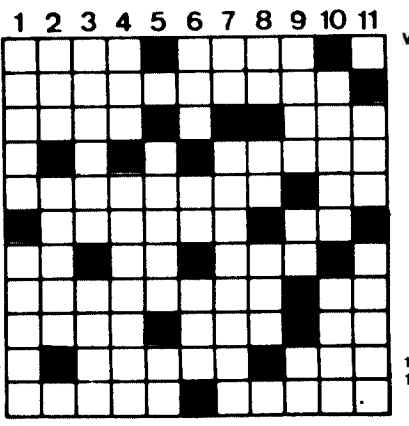
**21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 935

**HORIZONTAIS:**

1 Contracção da preposição por e a forma arcaica la do artigo definido ou pronome demonstrativo a equivalendo a por a. Cratera.
2 Ajustarias.
3 Invulgar. Chefe etíope.
4 Zeloso.
5 Aplacaram. Alumínio. (s.q.).
6 Guarneceram de asas. Boro (s.q.)
7 Milímetro. Zomba. Cidade da Ucrânia.
8 Realizados. Cério (s.q.)
9 Ralador. Sufixo que designa pequenez. Nesse lugar.
10 Capital do Canadá. Cento e nove em romano.
11 Pronome demonstrativo. Rio de França e da Alemanha.



**VERTICAIS:**

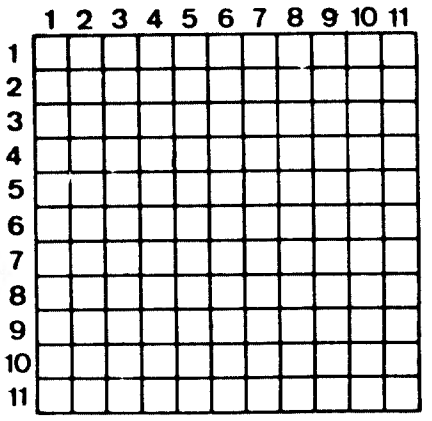
1 Folha de vide. Falece.
2 Romancista português autor de «Os Maias». Indivíduo que habita nas Pampas.
3 Pategos. Gavinhas.
4 Anel. Suplício de estrangulação usado em Espanha.
5 Freguesia do concelho de Belmonte. Arsénio (s.q.)
6 Botequim. Radio (s..q). Quinhentos e quatro em romano.
7 Sufixo que designa estado. Cambalhotas.
8 Cento e um em romano. Prefixo de negação. Pega.
9 Ilha do Pequeno Belt. Bromo (s.q.). Crómio (s.q.)
10 Ilha do mar Jónio. Tombar.
11 Artigo definido. Nome de astro. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9787

**HORIZONTAIS:**

1 Pândega. Praia.
2 Tratar por tu. Unte.
3 Mãe de Rómulo e Remo. Estimara.
4 Concederá. Prendem com elos.
5 Artilharia antiaérea. Fileiras. Rádio (s.q.)
6 Uma das Espórades. Suspiros.
7 Cidade do estado de Minas Gerais (Bras.). Antiga capital da Birmânia.
8 Estava. Morada.
9 Fitas. Oceano.
10 Estimas. Senzala.
11 Freguesia do concelho de Penafiel. Boro (s.q.). Guarnecer de asas.



**VERTICAIS:**

1 Vestir com farda. Prender.
2 Inflama. Magnete natural.
3 Saias frequentemente à rua. Estavas.
4 Batráquio. Aragens.
5 Arara. As duas juntas.
6 Nome de fruto. Cobalto (s.q.).
7 Agitas. Nulo.
8 Invulgares. Termina.
9 Estavam. Avarentas.
10 Brisa. Esteiros. Basta!
11 Pessoas magras. Mamífero desdentado espécie de tatu.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 934

**HORIZONTAIS:**

1 Natal. Patos.
2 Avisa. Apelo.
3 Oó. Ir. Urres.
4 Corgo.
5 Tal. Oca. Ado.
6 ac.AMOR.
7 Moiro. Acaso.
8 Cairo.
9 La. Matigar.
10 Errem. Amada.
11 Ia. Alora.

**VERTICAIS:**

1 NÃO. TEM. LEI.
2 Avoca. Ocara.
3 Ti. Olaia.
4 Asir. Crimes.
5 Largo. Oram.,
6 Oca. Os.
7 Pau. Tal.
8 Apre! Ac. Imo.
9 Ter. Amargar.
10 Oleados. Ada.
11 Sós. Oro. Ra.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9786

**HORIZONTAIS:**

1 Alai. Beras..
2 Dacar. Oro.
3 Mais. Ciam.
4 Am. Pê. La.
5 Singapura.
6 Soo. Ale. Ba.
7 Estarreja.
8 Cão. Mamaras.
9 Oó. Iota.
10 Regos. Mui.
11 Réu. Assoam.

**VERTICAIS:**

1 Armas. Ecoar.
2 A missão.
3 Adi. Noto. Ru.
4 Ias. Goa. Me.
5 Má. Rm. Ga.
6 Bar. Paramos.
7 Er. Pulem. SS.
8 Cerejal.
9 Rói. Aroma.
10 Aral. Atum.
11 Somara. Sai.

**Provérbio: O amor não tem lei.**


COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 92$80 | 98$80 |
| ALEMANHA FED (marco) | 47$45 | 48$55 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 6$65 | 6$85 |
| BÉLGICA (franco) | 2$159 | 2$359 |
| BRASIL (cruzeiro) | $060 | $110 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2) | 107$60 | 109$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 108$10 | 110$10 |
| DINAMARCA (coroa) | 13$10 | 13$50 |
| ESPANHA (peseta) | $795 | $915 |
| EUA (dolar – notas de 1 a 2) | 134$60 | 136$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 135$10 | 137$10 |
| FINLÂNDIA (marka) | 22$45 | 23$05 |
| FRANÇA (franco) | 15$50 | 16$20 |
| HOLANDA (florim) | 42$20 | 43$20 |
| INGLATERRA (libra) | 188$90 | 192$90 |
| IRLANDA (libra) | 147$80 | 151$80 |
| ITÁLIA (lira) | $071 | $081 |
| JAPÃO (iene) | $546 | $581 |
| NORUEGA (coroa) | 16$90 | 17$40 |
| SUÉCIA (coroa) | 16$30 | 16$90 |
| SUÍÇA (franco) | 59$85 | 60$95 |
| VENEZUELA (bolivar) | 8$45 | 9$45 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil


Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 ex.

# cartaz de cinemas e teatros

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE) com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET em exibição no QUARTETO

**ALVALADE** 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**OS 101 DALMATAS**
15.ª Semana

**ÁVILA** 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
**«007 AGENTE IRRESISTÍVEL»**
com Roger Moore

**AVIS** 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**CALÍGULA**

**BERNA** 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO**

**CALEIDOSCÓPIO** 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A GUERRA DO FOGO**

**CASTIL** 530194
R. Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
**MALANDRICES CASEIRAS**
4.ª Semana

**CINE BLOCO** 556824
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**OFICIAL E CAVALHEIRO**
29.ª Semana
Às 24
**TRÊS HOMENS A ABATER**

**CINE CAMÕES** 324194
R. do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**PROMESSA DE AMOR**

**CINE 222** 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 19 e 21.30
**OS GANSOS SELVAGENS**
Às 24
**O REGRESSO DO ESPIÃO**

**CINESTÚDIO LIDO** 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
**O ANO DE TODOS OS PERIGOS**

**CINE-PLAZA** 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
**OFICIAL E CAVALHEIRO**

**CONDES** 322573
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**ESQUADRÃO SALAMANDRA**

**2000** 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**GOLPADA II**

**EDEN** 320768
P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**OFICIAL E CAVALHEIRO**
Às 24
**O BEIJO DA MORTE**

**ESTÚDIO** 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**

**ESTÚDIO 444** 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O BOM CASAMENTO**

**HOLLYWOOD** 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
**O REGRESSO DE JEDI**
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
**O ESQUADRÃO SALAMANDRA**

**IMPÉRIO** 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
**VIGILANTE**

**LIDO** 936593
P. D. João I, Amadora
Às 21.30 – M. 12 a.
**VERÃO ASSASSINO**

**MONTECARLO** 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**O SOLDADO**
Às 24
**O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU**

**NIMAS** 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**CLASS**

**ODEON** 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A NOIVA DO INCRÍVEL HULK**

**PATHÉ** 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
**OS SUPERCAMPEÕES DO KARATE**

**POLITEAMA** 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
**ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA**
4.ª Semana

**QUARTETO** 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
**OS VIAJANTES DA NOITE**
Às 23.30 – M. 18 a.
**É UM PRAZER VOLTAR A VÊ-LA**
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
**QUERELLE**
Às 23.30 – M. 18 a.
**A ESFINGE**
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA**
Às 23.30 – M. 18 a.
**O PADRINHO I**
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**CRIMES A SANGUE FRIO**
Às 23.30 – M. 18 a.
**UMA MULHER É UMA MULHER**

**QUINTETO** 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**OPERAÇÃO THOR**
Às 24
**UM INDOMÁVEL REBELDE**

**ROMA** 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
**ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA**

**ROXY** 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**CHAMAVAM-LHE GÉNIO**

**SÃO JORGE** 579144/579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**NUNCA MAIS DIGAS NUNCA**
4.ª Semana
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO**
11.ª Semana
SALA 3
Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
**OS SAPATOS VERMELHOS**
3.ª Semana

**7.ª ARTE** 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
**007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA**

**STAR** 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
**A VIDA É UM ROMANCE**

**TURIM** 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS**

**VOX** 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
**AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA**

**XENON** 368480
Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**PACTO INFERNAL**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
**ALFA-2** – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
**ALFA-3** – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
**APOLO 70** – «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
**CITY-CINE** – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
**MUNDIAL** – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
**OLÍMPIA** – «Prazeres Clandestinos», sessões permanentes (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**CINEESTÚDIO ACS** – «O Mistério de Overwal», às 21.30 (13 anos)
**TIVOLI** – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
**LONDRES** – «Classe» 21.30 (16 anos)
**TERMINAL** – «Krull» 21.30 (6 anos)
**PROMOTORA** – «Vingança Implacável», às 21.30 (18 anos)
**RESTELO** – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «Tootsie», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Krull», às 21.30 (6 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «O Mais Duro do Texas», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)
**ALMADA – Cine-Estúdio** – «Cinco Dias um Verão», às 21.30 (15 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «Viva o Divórcio dos Outros», às 21.45 (13 anos)

## Linha de Sintra

**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
**ERICEIRA – Cinestúdio** – «Pecados Libertinos», às 21.15 (18 anos)

## Porto

**VALE FORMOSO** – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
**OLÍMPIA** – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
**RAIONE** – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
**TRINDADE** – «A Noite de Varennes», às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
**CHARLOT** – «O regresso de Jedi» às 21.30 (6 anos
**BATALHA** – «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (6 anos)
**PEDRO CEM** – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
**SÃO JOÃO** – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE-L** – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
**PASSOS MANUEL** – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (6 anos)
**COLISEU** – «Gordon, o Pirata Negro», às 21.30 (6 anos)
**BEBÉ** – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
**ESTÚDIO** – «Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA D'OURO** – «Os Lutadores da Noite», às 21.45 (18 anos)
**ÁGUIA** – «Os Lutadores da Noite», às 21.30 (18 anos)
**JÚNIO DINIZ** – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada**, R. do Vigário, 72-74 (T. 868360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS -CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA -COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM -ALTINHO: Gomes Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A (T. 2104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

**REFORÇO**

**ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO -URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos América, 140 B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Asconso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

## Outra Banda

**ALMADA: Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Permanente; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. do Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas. **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas.

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Santos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15. Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

## Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS**

**FOZ**, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da República, 93; **MARQUÊS DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 208, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

## Coimbra

**SILCAR**, R. Ferreira Borges, 85-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, P. António Jardim (T. 72602).

# teatros

## Lisboa

**MARIA MATOS** – «Annie», às 21.00 (6 anos)
**VILLARET** – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
**ABC** – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)

## Porto

**SA DA BANDEIRA** – «Ao que Nós Chegámos», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**MARÉS DE HOJE**
PREIA-MAR BAIXA-MAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.08 | 3,7 m | 6.57 | 1,3 m |
| 13.37 | 6,5 m | 19.14 | 1,3 m |
| Dia 17 | | | |
| 1.58 | 3,9 m | 7.46 | 1,1 m |
| 12.27 | 3,9 m | 20.01 | 1,1 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS**

| | |
|---|---|
| V. CASTELO | 2º |
| BRAGANÇA | 2º |
| V. REAL | 1º |
| PORTO | 3º |
| COIMBRA | 4º |
| C. CARVOEIRO | 8º |
| PORTALEGRE | 7º |
| LISBOA | 5º |
| ÉVORA | 6º |
| BEJA | 5º |
| FARO | 8º |
| SAGRES | – |
| P. DELGADA | 15º |
| FUNCHAL | 15º |

## Na margem

### Como tontos no meio da ponte

No almoço comemorativo do 3.º aniversário da reeleição de Eanes, foram notadas, e comentadas, algumas ausências. Os presentes, bem dispostos, 'compreendiam' as hesitações de muitos que em anos anteriores tinham dado a cara. E num caso ou noutro até se divertiram com a leitura de telegramas dos que, à última hora, não puderam aparecer.

A grande interrogação, contudo, foi para a ausência de uma parte significativa dos colaboradores mais qualificados do próprio general Ramalho Eanes.

É certo que havia quem dissesse que o almirante Silva Horta (chefe da Casa Militar), o dr. Caldeira Guimarães (chefe interino da Casa Civil), o tenente-coronel José Pimentel (chefe de Gabinete do PR), os assessores jurídicos Macedo de Almeida e Silva Teixeira, o assessor da área económica Alexandre Sobral Torres, não tendo embora ido a Coimbra, estiveram reunidos algures a comemorar, com fervor, este 3.º aniversário da reeleição de Eanes.

O diabo é que havia também quem dissesse que isso seria certamente difícil de confirmar, tal o secretismo de que se rodeou tal comemoração...

... E os mal intencionados acrescentavam que nisto de Forças Armadas e Função Pública o melhor é deixar bem claro que o frio desempenho de funções institucionais — hoje com Eanes, amanhã logo se verá — é que conta.

Uma tese que, obviamente, não é subscrita por muita gente de Belém, que este ano, como nos anos anteriores, esteve presente activamente no almoço. Com relevo para o tenente-coronel Lencastre Bernardo.

### Ciclo de colóquios sobre política agrícola

Na Cooperativa de Estudos e Documentação (Avenida Duque de Ávila, 131, 2.º Dt.º), prossegue, amanhã, dia 17 de Janeiro, com uma comunicação do professor Pedro Amaro, do Instituto Superior de Agronomia, o Ciclo de Colóquios sobre Política Agrícola Portuguesa. A sessão terá início às 21 horas e o prof. Pedro Amaro versará o tema: «Investigação, Ensino e Vulgarização Agrícola em Portugal».

### Santo Tirso e o seu património artístico

A Associação para a Valorização e Defesa do Património de Santo Tirso, em colaboração com a Câmara Municipal promove hoje um debate sobre o património artístico e cultural do concelho. No debate, que decorrerá no salão nobre da Câmara Municipal, participam os arquitectos Fernando Távora e Nuno Portas e os engenheiros Mário de Azevedo e David Assoreira.

# Conversações Maputo-Pretória começaram esta manhã

MAPUTO, 16 – «Estamos aqui para estabelecer os princípios da nossa relação como dois Estados soberanos de igual para igual» – declarou esta manhã Jacinto Veloso, ministro moçambicano na presidência para os Assuntos Económicos, na cerimónia que marcou o início de conversações formais com a África do Sul.

O encontro de Maputo abrange a área económica, decorrendo em simlutâneo em Pretória uma reunião para assuntos de defesa e segurança.

Jacinto Veloso começou o seu discurso escrito referindo que a deslocação de uma delegação sul-africana a Maputo mostra «a intenção do Governo sul-africano levar a cabo acções para acabar com a violência e a escalada da guerra e criar a compreensão entre vizinhos».

O ministro moçambicano disse que as conversações devem conduzir a acções que «conduzam à paz, desenvolvimento e estabilidade económica». Falando depois dos princípios que devem nortear as relações entre os dois Estados, Jacinto Veloso não deixou de mencionar a «reciprocidade de benefícios, respeito mútuo, igualdade e não interferência».

O chefe da delegação moçambicana mencionou o relacionamento existente no tempo colonial entre o regime português que governava Moçambique e a África do Sul, centrando-o na área do comércio, caminhos-de-ferro e trabalho migratório.

«Esse relacionamento foi rompido, estamos aqui para o lançamento de novas relações económicas e comerciais» – disse.

**«Boa vontade»**

A parte moçambicana referiu que, para além das áreas de transportes, comércio e trabalho, deveriam ser exploradas outras capacidades ainda «não utilizadas» e a «cooperação bilateral e multilateral em áreas onde existe uma certa complementaridade».

«É nossa intenção desenvolver relações económicas viáveis e a longo prazo», disse Veloso, «que tragam benefícios para os nossos povos e para toda a África Austral».

O tom geral da intervenção de Jacinto Veloso foi amistoso e aberto, sendo de notar o tom cordial com que as duas delegações se trataram. Os sul-africanos deslocaram-se a Maputo no avião da carreira regular da «South Africa Airways», acompanhados por três dezenas de jornalistas.

Hans Van Dalsen, director-geral do departamento de Negócios Estrangeiros sul-africano. intervindo na cerimónia de abertura de conversações, salientou o «caloroso acolhimento» de que foi alvo desde a chegada ao aeroporto, referindo «o papel decisivo» desempenhado por Jacinto Veloso nos encontros preliminares havidos entre os dois países.

O ministro moçambicano esteve presente nos dois encontros realizados na cidade fronteiriça de Komatiport e na reunião de Dezembro passado em Mbabane, na Swazilândia.

Falando de improviso, Van Delsen afirmou que a delegação sul-africana vem animada de «boa vontade» e que, com esse espírito, ambas as partes «serão capazes de conseguir algo». «Foi para isso que viemos a Maputo» – referiu.

O chefe da delegação sul-africana lembrou também os laços existentes no passado colonial, afirmando que «parte dessa cooperação terminou e está irremediavelmente perdida».

Ele disse, contudo, que alguns laços ainda existem e que se torna agora necessário estabelecer a cooperação «em melhores bases». «As possibilidades são imensas». afirmou Van Dalsen.

**Áreas e responsáveis**

Toda a parte da manhã será ocupada em Maputo com a sessão plenária, estando previsto para a parte da tarde encontros por grupos para discussão de problemas das áreas do trabalho, agricultura e pescas, transportes, turismo e o fornecimento de energia a partir da barragem de Cabora Bassa.

No fim do seu discurso, Jacinto Veloso apresentou a delegação moçambicana que inclui o ministro da Agricultura, João Ferreira, o secretário de Estado das Pescas, Tenreiro de Almeida, o secretário de Estado do Carvão e Hidrocarbonetos, Abdul Magid, o secretário de Estado do Trabalho, Aguiar Mazula e o secretário de Estado da Indústria Ligeira e Alimentar.

A parte moçambicana inclui ainda directores de departartamentos das áreas dos transportes ferroviários, minas, refinação de petróleos, energia, comércio externo, águas, florestas e da Banca.

Por seu turno, a delegação sul-africana compreende vários directores do departamento dos Negócios Estrangeiros, da Agricultura, Recursos Humanos, Meio Ambiente e Desenvolvimento Marinho, Indústria, Comércio e Turismo, Transportes, Minas, Abastecimento e o director do Departamento de Cooperação e Desenvolvimento.

**Fernando Lima (AIM)**

# Esta noite é a "Vez" de Simone na RTP

Simone – a nossa Simone de Oliveira – é a voz desta noite, na RTP, a partir das 21.15, no programa «A Vez e a Voz».

Artista versátil, que salta da canção para o palco e do palco para as telenovelas, mantendo intacto o mesmo talento e o mesmo profissionalismo, Simone vai mostrar esta noite uma nova faceta da sua actividade de cantora – a de fadista.

Acompanhada pelo quarteto de guitarras do professor Martinho da Assunção, ela vai cantar dois poemas, «Prece» de Miguel Torga e «Menor Maior» de Ary dos Santos.

Uma presença muito especial no programa de Simone (produzido por José Montalvão, realizado por Alfredo Tropa, com direcção musical de José Calvário e apresentação de Rui Pego) é a do violinista Vasco Barbosa, que Simone leva como seu convidado especial e interpretará uma rapsódia baseada nos maiores êxitos da cançonetista.

«A Vez e a Voz» de Simone abre com a composição «Viagem», de Gonçalves Preto e Pedro Osório, que será o início de uma autêntica viagem pelo reportório da artista: sucessivamente ela interpretará temas conhecidos como «A Noite e a Rosa» (Vasco de Lima Couto e Jorge Barradas), «Avé Maria do Povo» (Ary dos Santos e Nuno Nazaré Fernandes) e «Sol de Inverno» (Jerónimo Bragança e Nóbrega e Sousa), entre outros.

A segunda parte abrirá com «Os Gatos», um dos números que Simone canta na revista em cena no ABC e a seguir interpretará um trabalho de Varela Silva e Nuno Nazaré Fernandes, «Visitas de Camarim».

Depois do momento especial dedicado ao fado, Simone homenageará a canção francesa e Jacques Brel, com uma adaptação de David Mourão-Ferreira do tema «Ne Me Quitte Pas». A «Vez» de Simone termina com a interpretação de um dos seus maiores êxitos de sempre: «Não é Verdade», um poema de Eugénio de Andrade musicado por Fernando Guerra.

# JSD/Açores adia apoio a Mota Amaral

**Mota Amaral «reúne condições para o desempenho das funções de Chefe do Estado (...) mais ainda é prematura a declaração do nosso apoio à sua eventual candidatura às Presidenciais/85». Foi numa conferência de imprensa, realizada sábado em Angra do Heroísmo, que a JSD dos Açores anunciou publicamente meter por agora no congelador o seu apoio a Mota Amaral, como possível candidato do PSD à Presidência da República.**

Para a JSD dos Açores, Mota Amaral deverá honrar primeiro o compromisso assumido no último Congresso Regional do PSD/Açores candidatando-se como primeira figura às eleições regionais de Outubro deste ano.

Isso não impede que a JSD reconheça que Mota Amaral «reúne condições para desempenho de funções de Chefe de Estado».

Enquanto a JSD açoriana coloca em «stand-by» o seu apoio a uma eventual candidatura de Mota Amaral, José Vitorino afirma alto e bom som que a eleição do futuro Presidente da República «é essencial e vital, tanto na manutenção da identidade e coerência do projecto social-democrata como na esperança de regeneração do país».

Ao fazer essas declarações, domingo em Faro, o líder do PSD algarvio salientou a necessidade do PSD escolher já no próximo Congresso de Braga «um candidato militante». Para José Vitorino, «qualquer atraso na indicação do nome tornará inevitável a eleição de outros candidatos».

Indo mais longe, José Vitorino acrescentou: «das duas uma: ou o partido assume posições claras e inequívocas sobre as grandes e verdadeiras questões nacionais ou será fatalmente arrastado pela estratégia de outras formações partidárias».

# Negociações com o FMI de novo em Fevereiro

Uma delegação do FMI virá a Portugal no mês de Fevereiro para proceder à reavaliação das medidas de carácter económico-financeiro tomadas pelo Governo em função da carta de intenções assinada no passado mês de Setembro. Em causa estão, por um lado, o sucesso dessas medidas a nível da balança de pagamentos e controlo do défice orçamental; do outro, a ineficácia da política de saneamento das empresas públicas e que, segundo alguns ecos que vão chegando das reacções do fundo, vão ser objecto de novas medidas restritivas.

Segundo os dados disponíveis, a balança de pagamentos reagiu rapidamente ao agudizar das restrições à importação e aos estímulos à exportação, decididos pelo actual Executivo e que, em grande parte, foram o aprofundamento da política para o sector seguida nos últimos meses do Executivo anterior. Também o défice orçamental poderá fixar-se a níveis inferiores aos previstos no acordo com o FMI exactamente porque a política restritiva de Ernâni Lopes, com particular incidência nos cortes salariais (preços a subirem a taxas vincadamente superiores ao crescimento da massa salarial) reduziram a massa monetária em circulação. A carga tributária foi, também, agravada num conjunto de medidas restritivas que reduzirá para o nível zero o crescimento do conjunto da economia no corrente ano.

Esta política de contenção, de resultados positivos no curto prazo, principalmente na relação importações-exportações, provocará, no entanto, efeitos nefastos no médio e longo prazo principalmente quanto ao emprego e ao poder de compra dos assalariados.

Há, inclusive, economistas da área da maioria no poder que não se coíbem de criticar o Governo pelo exagero das restrições. Cavaco Silva foi um deles e dos mais declarados.

Ao pisar a fundo o prego das restriçoes orçamentais, o Governo terá querido reunir trunfos extra para a discussão sobre as empresas públicas que o FMI está a preparar-se para desencadear. É que os despedimentos maciços exigidos não foram assumidos pelo Governo já que isso inplicaria custos políticos incomportáveis para a coligação e uma agitação laboral nas grandes zonas industriais, onde predominam as empresas públicas, que o Governo quer evitar a todo o custo.

Da capacidade negocial do Governo resultará a necessidade de renegociar, ou não, o acordo com o FMI, na certeza de que é urgente o visto do FMI para o novo empréstimo internacional, até ao limite de 40 milhões de contos (já autorizado pela Assembleia da República) para fazer face ao pagamento dos juros e às amortizações de dívida pública externa escalonadas para os próximos seis meses.

Dificilmente, porém, o FMI se deixará comover com os resultados positivos da balança de pagamentos sem medidas mais duras para as empresas públicas e uma política concertada de combate à inflação, mais eficaz do que aquela que a fez baixar um a dois pontos, se tanto, no último ano.

Logo não surpreenderá ninguém que da vinda do FMI a Listoa, noo mês de Fevereiro, resulte, não a luz verde para o relançamento económico, mas sim um novo e mais duro pacote de austeridade.

# Novo Estatuto Disciplinar da Função Pública

Continuação da pág. 1

ficação de infracções constantes do Estatuto são aplicáveis na medida em que forem mais favoráveis ao arguido», enquanto as normas processuais são de aplicação imediata».

A revisão agora concluída, lê-se no preâmbulo do decreto-lei, visa «contribuir para que a Administração Pública fique dotada com instrumentos legais mais adequados ao combate à corrupção, numa perspectiva de moralização da própria Administração». Nessa perspectiva, foram consagradas novas formas de conduta ilícita, e as penas e seus efeitos conheceram um agravamento.

Outra novidade, é dada pelo desaparecimento da pena de transferência de aplicação tão grata ao regime deposto em 25 de Abril. No entanto, sublinha-se no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 24/84, «o seu desaparecimento resulta não tanto da dificuldade de aplicação, mas sobretudo da consideração de que a transferência é um instrumento de gestão de pessoal e que, por isso, não deve ter uma valoração disciplinar autónoma».

A revisão agora efectuada procura ainda ultrapassar dificuldades de execução e integrar lacunas na aplicação do Estatuto Disciplinar, o que se traduz na introdução de diversas alterações de carácter processual, nomeadamente o processo de meras averiguações.

Embora não pretendendo com esta revisão uma reformulação global do Estatuto, o Governo procurou evitar a dispersão do regime disciplinar por legislaçãoavulsa, com a revogação do Decreto-Lei N.º 191-D/79 de 25 de Junho.

Outra novidade: o estatuto Disciplinar «é aplicável, em toda a sua extensão, à administração local». Do mesmo modo, as associações sindicais «que representam os interesses dos trabalhadores da Administração Pública participaram na elaboração do projecto que esteve na base do presente diploma, tendo emitido pareceres cujo conteúdo foi tomado parcialmente em consideração».

Nos termos constitucionais, foram ainda ouvidas as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.